Diário de Lisboa

Fevereiro 1980
Sexta-feira
15

ANO 58.º
N.º 20 182
10$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

No Júlio de Matos

Louco mata visita noturna

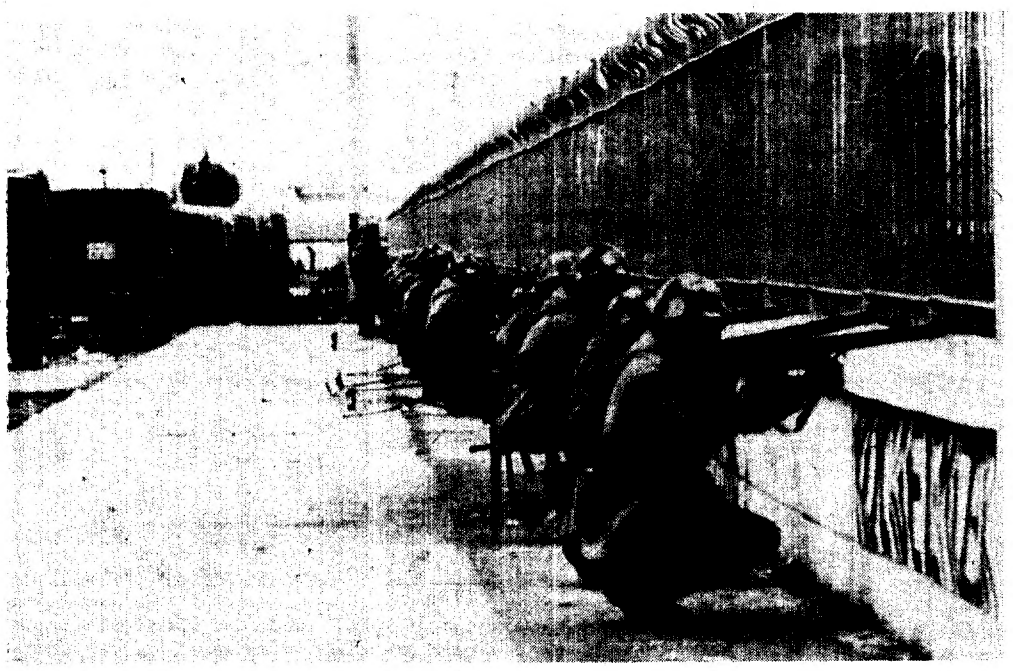
Um tubo galvanizado serviu para que um doente do Hospital Júlio de Matos, Abílio Marques de Jesus matasse Alberto Candeias dos Santos, que já esteve internado naquela instituição.

O crime foi confirmado pela Polícia Judiciária que revelou que o corpo da vítima fora encontrado ontem de manhã, já morto, junto de um dos pavilhões do hospital.

O «DL» tentou esta manhã conseguir mais informações junto do Conselho de Gestão do «Júlio de Matos», mas infrutiferamente. Segundo fomos informados, está-se a proceder a um inquérito ao sucedido e como os médicos estão obrigados ao segredo profissional, somente serão dadas informações depois de concluído o inquérito.

No entanto, de fonte não oficial, conseguimos apurar que depois de ser descoberto o cadáver da vítima, provável autor do homicídio, doente perigoso que deveria estar sujeito a outras condições de segurança, agrediu também um contínuo e um enfermeiro. Segundo a mesma fonte, o doente foi, também ele, agredido por um enfermeiro e teria sido sujeito a tratamento por causa dessa agressão.

Continua na pág. 24



Violência alastra na Turquia

Os incidentes violentos multiplicam-se na Turquia que se abeira cada vez mais de um golpe de Estado militar. Ontem em Taris, perto da cidade de Esmirna, morreram duas pessoas na sequência de um violento assalto policial a uma fábrica têxtil que se encontrava ocupada pelos trabalhadores. Durante o assalto foram utilizados carros blindados e foram feitos 1500 prisioneiros que foram encerrados num estádio de futebol. A telefoto UPI/ANOP/«DL» mostra um aspecto da intervenção policial.

Pág. 14

Torna-se hábito no seio da AD...

Governo diz ao estrangeiro o que esconde aos portugueses

À semelhança do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Carneiro tem um discurso para consumo interno (veiculado aos microfones da Rádio Renascença) e outro para consumo externo (desenvolvido durante uma morna e fácil entrevista para a TVE). Se em português a situação económica é altamente preocupante e negativa, em castelhano é positiva, no que vem dar inteira razão aos fundamentos do discurso de Eanes na tomada de posse deste Governo.

Também para os 15 milhões de espanhóis que, segundo o nosso correspondente, teriam assistido ao programa, disse que as relações com o Presidente da República eram cordiais, embora em muitos pontos não houvesse concordância.

Pág. 24

Manifestação em Lisboa, Porto e Guimarães

O descontentamento de quinta-feira à tarde

Milhares de manifestantes expressaram, ontem, o seu descontentamento face à política global do Governo Sá Carneiro, particularmente no que se refere às medidas de agravamento dos preços e do que já é chamado de tentativa encapotada de reinstalar o tecto salarial.

As concentrações realizaram-se em Guimarães, Porto e Lisboa por convocatória das estruturas representativas dos trabalhadores e registaram considerável afluência.

Em Lisboa, os manifestantes, em número de muitos milhares, gritaram com vigor diversas palavras de ordem que enquadravam a situação presente: «A luta continua, Carneiro para a rua»; «Eusébio independente nunca enganou a gente»; «Mudança da AD, nos preços, já se vê».

As acções de massas não ficaram por aqui, uma vez que se registaram greves simbólicas de pequena duração, nos mais diversos sectores e a nível nacional, além de duas outras, maiores, na TAP e na Portucel.

Págs. 12 e 13.

PERGUNTAS singelas

Situação bem diferente no país ao lado

Muito perto daquele país a que me referi há dias, há outro onde estive com o mesmo espírito de conhecer o ambiente social, após a revolução em 1959 com evidentes implicações na estrutura socioeconómica e com as dificuldades próprias que advêm de uma revolução efectiva no campo básico da economia, essencialmente na preparação técnica e mentalização para a produção.

Essa mentalização é, sem dúvida, o ponto fulcral, pois não é a violenta exigência sobre o indivíduo que leva à produção, mas sim a existência de um clima nacional onde a produção surja como resultante de todo um esquema em que os dirigentes intervenham activamente, sem as perturbações materiais de lutas partidárias que criam rancores influentes no ambiente social.

Não será que o «trabalho» é um ponto de base para a elevação do conjunto nacional?

Não será que os «centros de produção» não podem deixar de receber a influência do restante conjunto nacional, mormente dos dirigentes políticos e das organizações de Estado?

Pensando nas dificuldades lógicas por que atravessa um país como aquele que eu estava apreciando – eu sentia bem que ele só conseguiu realizar a sua profunda transformação com o exemplo vindo dos dirigentes, fortemente responsáveis e com o sentido dessas responsabilidades. Não seria com palavras de mera demagogia que a trnsformação se realizaria, como no caso da austeridade **que é praticada naturalmente.**

Um dia, um homem de menos de 30 anos leva-me a sua casa para conhecer os pais a com cerca de 70 anos. Aproveitei para sentir a mentalização de um homem que vivera «os anos de liberdade» na sua terra, e disse-lhe, quase a seguir à apresentação:

– Veja lá como é triste a situação do seu filho. Incito-o a ir a Portugal – um País lindo e acolhedor – e ficará em minha casa, sem gastar um centavo. De mais, ele disse-me que dispõe de dinheiro suficiente para o avião e até para percorrer Portugal; mas que precisaria de autorização oficial impossível de obter, pois se trataria de mero turismo. Veja lá se quando tinha a idade que o seu filho tem careceria de tal autorização; nessa época era um homem livre, podendo dispor de si, sem sujeição a fórmulas que negam a liberdade!

Ele ouviu os meus elogios aos tempos anteriores à revolução e sobre este tema apenas disse:

– Pois é. Hoje ele não é autorizado embora tenha dinheiro para ir; eu, na idade dele, não carecia de autorização, mas não tinha o dinheiro.

E a pergunta que me ocorreu foi esta: – Na verdade, qual das duas situações será a preferida, tendo em conta o conjunto nacional?

Ouvindo falar, espectacularmente, em liberdades, eu sinto que quem assim fala deveria pensar na situação do pai do Albertico.

Ali mesmo – naquele país onde o esforço colectivo tem de ser enorme, como em qualquer outro que queira operar uma transformação que eleve o nível social do agregado – sente-se generalizada a consciência para a efectivação desse esforço.

Visitando um hospital, uma escola primária e uma universidade, eu senti o mesmo ambiente de responsabilidade que vim a encontrar numa exploração agrícola, ambiente de coesão entre dirigentes e dirigidos, gerando, naturalmente, um clima de amizade, propício a um mais acentuado aproveitamento do esforço individual.

Dados estatísticos recentes diziam-me que o analfabetismo já lá não existia. Mas eu, desconfiava, fiz as minhas sondagens: escrevi num papel o nome do departamento agrícola onde iria ter uma conversa, na capital; escrevi o endereço, o nome da pessoa que me esperava e a hora a que lá deveria estar; e mostrei esse papel a umas dez pessoas – homem ou mulher, com ar quarentão – dizendo não me recordar do nome do departamento e ter dificuldade em perceber a letra, pois o meu conhecimento de espanhol era fraco. E não tive um caso em que me não explicassem, lendo o que eu próprio tinha escrito, e indicando-me o caminho. Não haverá quem pense ser desonesta esta forma, de que os contactados se não apercebiam? Pois ainda que seja, eu fico podendo afirmar que o analfabetismo desapareceu em Cuba. E para rematar apresento uma «pergunta singela» que fiz a quem me andou mostrando uma unidade agrícola bem longe da capital:

– Mas o senhor é administrador desta exploração por ser técnico da agricultura ou por ser irmão de Fidel?

Achei de alto interesse a humana reacção de desagrado que a minha pergunta causara.

Mas, passada ela, a resposta veio sorridente em confirmação do ambiente que senti generalizado:

– Por ser irmão de Fidel. Não sou técnico de agricultura apenas tenho o sector de administração geral.

Não será, de facto, esta resposta um índice de um certo clima?

A. Sebastião Gonçalves

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Dossier" sobre "DP" enviado ao Sindicato dos Jornalistas

O Conselho de Gerência do «Diário Popular» endereçou já ao Sindicato dos Jornalistas o «dossier» respeitante ao contecioso existente entre a Direcção e o Conselho de Redacção daquele vespertino, contencioso originado pela «prática de censura interna».

Essa censura, como tem sido noticiado, seria praticada sob a orientação do director do «DP», Caetano Pacheco de Andrade.

Para completa informação da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, o Conselho de Gerência do «DP» juntou uma fotocópia da posição assumida pela direcção do jornal e da parte da acta da reunião do mesmo Conselho de Gerência com o Conselho de Redacção respeitante ao assunto.

Destes elementos vai ser dado conhecimento à Comissão de Trabalhadores e aos delegados sindicais da empresa.

Lê-se no ofício sobre o assunto enviado ao SJ pelo CG do «DL» que «a natureza muito especial da infração denunciada é de molde ao Conselho de Gerência entender não poder prescindir de ouvir, sobre o assunto, o Conselho de Imprensa» (nos termos da lei) «e o Conselho de Informação para a Imprensa» (igualmente nos termos legais).

A actuação futura do Conselho de Gerência dependerá, como é óbvio, da orientação que vier a ser defendida por estes dois órgãos, dotados de competência específica para se pronunciar sobre a matéria.

FIJ denuncia discriminação rodesiana

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, exprimiu inquietação perante as dificuldades que encontram os correspondentes da Imprensa da Europa de Leste que querem cobrir as eleições rodesianas no fim do corrente mês de Fevereiro.

Numa carta dirigida ao governador da Rodésia, «lord» Soames, e divulgada precisamente em Bruxelas, a FIJ, que representa cerca de 90.000 jornalistas, indica que os referidos correspondentes ainda não receberam qualquer documento para obter divisas.

A FIJ, face a esta questão, pede a intervenção de «lord» Soames para evitar «Tal forma de discriminação».

Aniversário do "Avante!"

O semanário «Avante!», órgão central do Partido Comunista Português, completa hoje 49 anos.

Interrompido apenas uma vez em 1938, por pouco mais de dois anos, o jornal passou a publicar-se mensalmente, na clandestinidade, desde Agosto de 1941.

A partir de Abril de 1974, quebrada a repressão com o 25 de Abril, o «Avante!» é editado semanalmente sob a direcção de Dias Lourenço.

"O Islão"

Foi publicado o número referente a Fevereiro, de «O ISLÃO», órgão da Comunidade Islâmica de Lisboa. O presente número publica textos originais e transcreve outros da Imprensa portuguesa, além do organigrama da Comunidade Islâmica de Lisboa: Direcção, Comissão Encarregada de administrar a mesquita provisória, Comissão para assuntos relativos a funerais, ensino religioso, organização feminina.

Da colaboração literária destacamos os artigos: «O Islão e o desafio dos anos 80» de Suleiman Valy-Mamede (transcrito do «Expresso»); «Conceito de Fé no Islão» de Hamudah Abdalate; «O Profeta Muhamad e os orientalistas alemães» de Abdalla Abdel Shakour Kamel; «A tragédia do talento científico inaproveitado nos países em vias de desenvolvimento» de Abdus Salam; «O despertar da Argélia na sua literatura» de Elsa Rodrigues dos Santos.

Do nosso jornal, «O Islão» transcreve uma nota sobre os «Emiratos Árabes Unidos», publicada na edição de 15 de Janeiro.

Diários parisienses vítimas do "malabarismo" bancário

O «Império Hersant» da Imprensa francesa, que possui entre outros os diários parisienses «L'Aurore», «Le Figaro» e «France Soir», encontra-se «suspenso por um fio devido a graves problemas económicos».

Esta é a opinião do semanário satírico «Le Canard Enchainé» ao revelar recentemente que Robert Hersant deve trezentos milhões de francos e que «certos banqueiros» falam já «do princípio do fim de Hersant».

O semanário assegura que os empregados de algumas empresas do grupo começam a sentir já as consequências da crise. Desta forma, assinala os atrasos dos salários na agência AGPI, no «France Soir» e em «L'Aurore».

Ao referir-se à situação em alguns jornais deste «império», a revista salienta que o «France Soir» perdeu mais de cinquenta mil leitores no espaço de um ano, e teria tido, no exercício de 79, um défice na ordem dos milhões de francos.

«Le Figaro», que chegou ao fim de 79 com um lucro de trinta milhões de francos, viu-se privado de 6 por cento dos seus leitores.

O «Figaro-Magazine», segundo os últimos cálculos, teria tido, em 79, um défice de 7,5 milhões de francos.

«L'Aurore», por sua vez, custou a Hersant, no mesmo ano, a quantia de quarenta milhões de francos.

Nas várias tipografias do grupo, a situação é também crítica por não terem dado, na opinião de «Le Canard Enchainé», o rendimento esperado.

Que faz o «Império Hersant» para sair desta situação?

O «Canard» diz que recorre a um «velho método» que consiste em «malabarismos» com as contas bancárias, isto é, endividar-se para reembolsar outros credores, pagar as facturas no último momento e fazer circular o dinheiro o mais rapidamente possível de um jornal para outro».

Esta situação «inquieta os banqueiros do grupo», que se reuniram «discretamente» para calcular «a quantia que Hersant lhes deve». «Le Carnard Enchainé» afirma que os banqueiros estabeleceram este diagnóstico: «Ao ritmo actual a catástrofe verificar-se-à em breve».

Segundo CI para a Imprensa

Sousa Tavares em situação ilegal na "Capital"

A investidura de Sousa Tavares como director de «A Capital» é ilegal – esta a opinião do Conselho de Informação para a Imprensa.

«Insistindo na tese de que se trata de uma mera revogação da sua anterior decisão de exonerar Sousa Tavares, o Conselho de Gerência da EPNC («Notícias/Capital») faz-se desentendido quanto ao conteúdo da deliberação deste Conselho» – afirma-se num comunicado do CI para a Imprensa.

O Conselho decidiu manter a sua anterior posição e clasificou de «mero artifício formal» a fórmula adoptada pelo referido Conselho de Gerência.

Acrescenta o CI que se encontra aguardando «o conhecimento da posição da Secretaria de Estado da COmunicação Social para decidir sobre as acções que o restabelecimento da legalidade requer».

Recorde-se que neste Conselho de Informação a AD dispõe de 11 votos e a Oposição de 15.

Breve história sino-brasileira

A agência noticiosa «Nova China» vai regressar ao Brasil, quase dezasseis anos após ter sido encerrada pelos militares que derrubaram o presidente João Goulart.

Nessa altura, a China defendia a linha coerente do socialismo, pelo que os autores do golpe de Estado militar encerraram de imediato a agência noticiosa daquele país. Presentemente, a China, dúbia na sua orientação, encontra aceitação num Brasil cujo Governo se mantém fiel apesar de certas aberturas, ao espírito que presidiu àquele golpe de Estado militar.

CI's na AR para recomposição

Estava prevista para o fim da manhã, na Assembleia da República, uma conferência dos presidentes dos Conselhos de Informação para composição dos CI's face ao resultado das eleições legislativas de 2 de Dezembro passado.

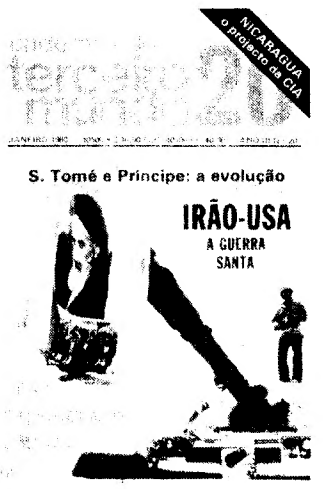
Presentemente, e tendo como base as eleições de 76, a Oposição tem 15 votos e a AD 11. No entanto, até 3 de Março, os partidos parlamentares terão de indicar as novas composições dos Conselhos, de acordo com os resultados das eleições intercalares.

Depois de formalizada a recomposição dos Conselhos, AD e Oposição passarão a estar empatadas com treze votos cada nos quatro Conselhod e Informação (Imprensa, RDP, RTP e ANOP).

Cadernos do Terceiro Mundo

Com a publicação do n.º 20, referente a Janeiro de 1980, a edição portuguesa da revista CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO entra no seu terceiro ano de publicação. Além da colaboração de autores portugueses como António Baptista («Argélia: Há 25 anos era o início da Revolução»), Luís Moita («Consolidação da linha progressista» em S. Tomé e Príncipe), Adérito Lopes («Vida e luta dos Índios»), o presente número de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO insere variada colecção sobre os problemas da actualidade internacional e da luta anti-imperialista, cobrindo áreas da África, América Latina e África.

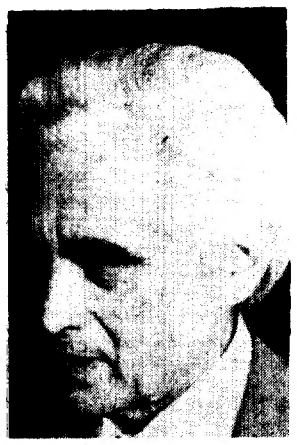
Zimbabwe: «Rumo à Independência» por Etvaldo Hipólito; Angola: «Unidade Afrolatina-americana»; Nicarágua: «O projecto da CIA» por Philip Agee; Honduras: «As difíceis relações com a Nicarágua» por Terence Dobson; El Salvador: «Depois do golpe» por Rafael Vives; Jamaica: «Luta pela Soberania Nacional» por Beatriz Bíssio; Bolívia: «A derrota dos golpistas» por Eduardo Medina; Peru: «As eleições de Maio» por Rafael Roncaglio; Venezuela: «Os muros do MAS» por Walter Tesch. Este sumário dá uma ideia do interesse deste número da revista que anuncia para breve uma nova edição a publicar em Lima, Peru, destinada aos países da «área andina» «dos Andes).



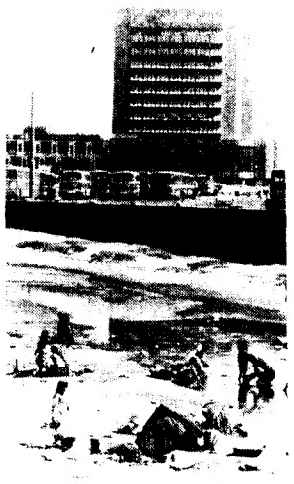
ponto a ponto

Ramalho Eanes recebeu ontem no Palácio de Belém o Primeiro-Ministro Sá Carneiro para a habitual reunião semanal que costuma ter com o responsável do Executivo, e que esta semana, devido à reunião de amanhã do Conselho da Revolução, teve que ser antecipada.
Do que se passou nada foi divulgado a não ser que foram tratados «assuntos correntes da administração pública».

Iniciam-se no dia 29 deste mês diversas actividades integradas nas comemorações camonianas e organizadas por uma comissão especialmente criada para o efeito.
A comissão é presidida pelo vice-reitor da Universidade de Coimbra e integra professores do estabelecimento e um representante da Câmara Municipal.
Um ciclo de conferências, manifestações teatrais, recitais e uma exposição bibliográfica são algumas das actividades previstas.



O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, recebeu ontem o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, que se encontra em Luanda, a convite do MPLA – Partido do Trabalho.
Durante as conversações realizadas nos últimos dias foi debatido o reforço dos laços de cooperação e de amizade existentes entre o MPLA e o PCP.



Uma proposta do Paquistão, país a partir do qual era feito o ataque à revolução afegã, a Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos foi ontem aprovada com o voto favorável de Portugal, condenando a intervenção soviética no Afeganistão.
Na sua declaração de voto, o delegado português, Almeida Ribeiro, afirmou que Portugal votara «sem a menor hesitaação, exprimindo assim o vigoroso protesto e condenação que o Governo de Lisboa efectuara sobre a invasão soviética do Afeganistão».

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, desloca-se nos próximos dias 21 e 22 a Estrasburgo, a fim de participar na reunião da Comissão Permanente das Conferências dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, que irá debater as regiões insulares atlânticas europeias.

A REVALORIZAÇÃO DO ESCUDO: APENAS FACHADA

SILVA FALCÃO

É já conhecida a estratégia governamental na sua luta anti-inflacionista. Ela assenta no congelamento dos salários e na busca de uma maior produtividade da força de trabalho. Assim se procura eliminar as implícitas causas do crescente e preocupante movimento inflacionário. Mas o diagnóstico é curioso. Ele confirma que, por detrás de cada política económica, está sempre, sem qualquer excepção, uma opção de classe.

No entanto... Conforme o Relatório de 1978 do Banco de Portugal, a principal componente dos agravamentos inflacionários incide nos lucros e nos juros numa percentagem a rondar os 50 por cento, precisamente 48 por cento. Estatísticas recentes mostram que a «inflação importada» gira em redor dos 30 por cento. Como afirmar-se que a inflação portuguesa é caracteristicamente uma inflação pelos custos, pelos salários? Vale a pena referir que, compulsando a publicação da OCDE, «Études Économiques», relativos estes estudos a Portugal e publicados em Julho de 1979, o nosso País é um dos três países aí referenciados em que os salários decresceram de 1972 a 1977. Os outros dois países são a Irlanda e a Turquia.

Quanto à afirmação, que se faz, que se faz e repete, acerca da baixa produtividade do trabalhador português, bom, temos conversado. Como acentua, bem, o prof. Remy Freire, numa edição recente de «O Jornal», é o insuspeito presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, Wolfgang Kemper, quem afirma em relação ao nosso País que: «A produtividade é igual ou ainda mais elevada do que nas casas-mães alemãs. As taxas de absentismo e flutuações são mais baixas do que na Alemanha». Afirma, mais, Kemper que «no Japão a grande maioria das empresas é estruturada do mesmo modo que em Portugal, sendo precisamente aí que reside a competitividade do País». Trata-se, como se vê, de um depoimento muito claro.

Diz Philippe Zarifian, em «Inflação e crise monetária»: «Uma revalorização nas condições de domínio do capital monopolista é, pelo menos, tão nefasto como uma desvalorização. As lágrimas de crocodilo vertidas pelos Governos sobre o enfraquecimento das suas moedas e o apelo insistente para **corrigir a situação** são semelhantes às palavras que o grande lobo mau dirige à «(pequena) capuchinho vermelho. Mas a língua é demasiado comprida e os dentes verdadeiramente afiados». Pois bem. É num contexto de tentativa de consolidação e aprofundamento da exploração das classes trabalhadoras por parte da classe dominante que surge a grande decisão monetária: a revalorização do escudo. Que verdadeiro impacto eleitoralista não produz o anúncio da revalorização! As pessoas, talvez muitas, ficam deslumradas com algo que é somente fachada, para não ir mais além. Nos nossos dias, adentro do sistema em que desafortunadamente vivemos, a revalorização não é mais que um aspecto particular de desvalorização.

A revalorização decorre normalmente de três circunstâncias que podem estar interelacionadas. A primeira circunstância reside no desenvolvimento desigual da crise e da inflação entre as várias economias nacionais: a situação de Portugal ou da Grécia não é igual à situação da França ou da Holanda. A República Federal Alemã em 1971, logo após a decisão arbitrária de Nixon de deixar flutuar o dólar, deixando de reembolsar em ouro os dólares em poder dos bancos centrais estrangeiros, decidiu revalorizar o marco. Mesmo na Alemanha, país de capitalismo avançado, que se pode entregar a estes devaneios, a revalorização operada é muito controversa. Houve uma revalorização relativa mas uma desvalorização absoluta. Como a crise se desenvolveu mais lentamente na Alemanha, como essa crise foi melhor controlada, a moeda alemã resultou mais forte que a dos seus concorrentes europeus e essa resultante foi amplificada pela especulação que beneficia naturalmente a moeda mais forte e reforça a sua valorização. Po-

Continua na pag. 4

JORGE AMADO

O pão está mais caro, o café mais caro, mais cara a gasolina, mais caros os cigarros; e é remoendo os preços e amargurando o desencanto que chegamos ao trabalho. Estamos descontentos com esta Democracia que se mostra incapaz de ser a forma jurídica de uma revolução ininterrupta. Mas o jornal, ele também mais caro, obriga-nos a considerar a realidade da «mudança», de uma «mudança» que teve início em 25 de Abril de 1974. Os trabalhadores livremente manifestam o seu descontentamento em Lisboa, no Porto, em Guimarães, em Évora, em Beja. O Presidente da República condecora o escritor Jorge Amado e agradece-lhe, afirmando que: «As modernas gerações portuguesas aprenderam o Brasil principalmente pela sua mão. Conhecemos decerto melhor o seu mundo mais próximo do que o resto da grande terra irmã. Mas sabemos, porque assim no-lo ensinaram os seus livros, que o Nordeste, a Baía e até Ilhéus são sobretudo espaços humanos onde tomou raízes mais firmes a presença portuguesa no Brasil.»

E o general Ramalho Eanes disse a Jorge Amado: «Portugal estima-o por ser um escritor comprometido com o povo brasileiro.»

Foi esse escritor comprometido que, no seu regresso ao Brasil, vindo de Praga, se demorou duas horas de escala técnica no Aeroporto de Lisboa, em tempos de PIDE e Salazar. Lá fomos, com o bom Ferreira de Castro, os do pequeno grupo que então dava a cara às fotos da PIDE e andou apurando a letra na prática dos abaixo-assinados. E lá estivemos, jantando com Jorge Amado no restaurante do aeroporto, cercados pelos agentes da polícia política. Jantar breve de amigos. Uns como Ferreira de Castro, o Mário Dionísio, o Alves Redol, conheciam Jorge Amado pessoalmente. Outros, só dos livros o conheciam. Não seriam menos amigos do romancista de «Mar Morto», mas a conversa, atentamente espiada pelos agentes policiais, era conduzida por Ferreira de Castro, por Mário Dionísio. Foi um encontro breve. Despedimo-nos. Jorge Amado, embrenhou-se na noite, partiu. Os seus amigos portugueses, à saída do aeroporto, foram interceptados e identificados pelos agentes pidescos. Simples manobra de intimidação, opressiva, grotesca.

Hoje, Jorge Amado é condecorado no Palácio de Belém e é obsequiado com uma recepção pelo Presidente da República. Não é a PIDE que o vigia e espreita, é o Presidente da República portuguesa que o saúda e afirma: «Só por nos ter contado o seu povo com magia e encantamento, já Portugal lhe devia o tributo que hoje lhe presta.»

Esta «mudança», em relação a Jorge Amado e ao respeito que nos merece a sua obra, tem um nome – chama-se «25 de Abril».

ANTÓNIO SÉRGIO

Mais um incêndio na casa que foi de António Sérgio, cujo projecto ele encomendou a Raul Lino, que construiu com Luísa Sérgio e que ambos, com dificuldades mas com extraordinária dignidade, requinte e elegância discreta, converteram num centro de convívio e de cultura. Naquela casa António Sérgio, produziu, além dos trabalhos de ganha-pão, páginas admiráveis, uma obra ímpar na história cultural deste País. Naquela casa sofreu a vigilância policial. Ali foi preso. Ali morreu após anos de silêncio a que desesperadamente se remeteu.

Com o 25 de Abril as sucessivas reedições das suas obras alcançaram uma irradiação surpreendente, conquistaram novos leitores. A Universidade que lhe fechou as portas ofereceu às novas gerações a lição da sua obra. A Academia que, em vida, o ignorou, rendeu-lhe homenagem solene e pública. O seu nome foi apropriado por um organismo do Estado e por iniciativas partidárias. A sua biblioteca que correu o risco de dispersão, está salva. E a casa?

A casa de António Sérgio está abanadonada às depredações, à miséria e ao vandalismo. Entregue à ganância de negociantes de construção civil e à lentidão da burocracia municipal e estadual. O escândalo, repetidamente denunciado, persiste. Os incêndios, repetem-se.

Não sabemos por quanto tempo ainda a Câmara Municipal e o Ministério das Obras Públicas consentirão que se prolongue a situação escandalosa. A «Casa de António Sérgio» está abandonada à ruína. De palavras, de promessas, de intenções estamos fartos. Não haverá em Portugal um Governo? Uma Assembleia da República?

Ou, por outras palavras, não haverá no Governo de Portugal um homem que tenha lido António Sérgio?

CAMÕES

Em 1880, os republicanos portugueses souberam fazer das comemorações camonianas uma afirmação de patriotismo republicano, uma afirmação da responsabilidade política e moral dos respublicanos em relação às tradições culturais da nação. Um homem diversamente apreciado, autor de obra imensa, prolixa e incerta, o velho Teófilo, teve o mérito de ter compreendido o valor nacional e político, das comemorações do centenário de Camões e soube planear que a iniciativa fosse explorada pelo Partido Republicano que, com grande dignidade, soube imprimir-lhe um cunho popular e um nível de qualidade cultural.

Parecia-nos duvidoso que sem um forte impulso cívico, e sem a participação da Cultura e das Forças Sociais, o centenário de Camões, neste ano de 1980, igualasse em repercussão nacional as comemorações de 1880. Porque um centenário de Camões não pode deixar de ser festa da Cultura e do Povo.

E haveria que romper com a tradição recente, com a confusão entre o preito popular ao Poeta, e as confabulações dos mitólogos e mitómanos da Raça e do Império.

Quis-se – e esse é um entendimento possível da fraternidade portuguesa – associar a festa de Camões à confraternização com os Portugueses que, em diáspora quase sempre forçada e penosa, pelas cinco partes do Mundo se repartiram. Mas uma comemoração liberal, embora oficial e solene, não agradou a quantos da «mudança» têm uma compreensão regressiva. Também Camões é sinal de contradição, nesta hora confusa, entre «direita» e «esquerda».

Um Camões – em leitura de «direita» – será sempre um cantor da Raça e do Império. Para a «esquerda», a lição de Camões é bem diferente. Leia-se um António Sérgio, por exemplo. Medite-se o que ele escreveu acerca das ideias políticas de Camões. Compreenderemos, nas páginas dos «Ensaios», as razões que levam a fazer de Camões um pretexto de afrontamento, e, talvez, os motivos que levam a deixar à incúria, à miséria e às chamas a tarefa de apagar a memória do grande ensaísta e do mestre de civismo que foi António Sérgio.

Adie-se o centenário de Camões e deixe-se arder a casa de António Sérgio. Em matéria cultural, é esta a «mudança».

Pela Assembleia Regional

Aprovado o projecto de estatuto político-administrativo da Madeira

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem com a abstenção da União Democrática Popular o projecto de Estatuto Político-Administrativo desta região autónoma.

O documento a ser enviado à Assembleia da República para aprovação final, consagra a autonomia e é fundamentado nos «condicionalismos geográficos, económicos e sociais e nas históricas aspirações autonomistas da sua população».

O articulado estipula o cargo de ministro da República como representante da soberania nacional e a Assembleia Regional e Governo Regional como órgãos de governo próprio da região autónoma.

Ao ministro da República compete nomeadamente assinar e mandar publicar no «Diário da República» iniciativas legislativas da região e nomear, exonerar ou demitir o presidente do Governo Regional e, sob proposta deste, os secretários regionais.

Quanto à Assembleia Regional, define a sua estrutura e funcionamento e atribui como competências, entre outras, legislar em matéria de interesse para a região, discutir e aprovar o programa do Governo Regional, as contas da região e o plano e orçamento regional.

Ao Governo Regional é atribuído o poder executivo próprio na região.

Compete ainda a este órgão superintender em todos os serviços e institutos públicos e empresas nacionalizadas que exerçam a sua actividade exclusivamente na região e exercer o poder de orientação e tutela sobre as autarquias locais.

REGIONALIZAÇÕES

O estabelecimento de acordos com o Governo da República sobre matérias de interesse comum ao Estado e á região, designadamente na participação nos benefícios decorrentes de tratados e acordos internacionais que lhe respeitem é outra das atribuições focadas.

No âmbito das regionalizações, o diploma refere que o Estado transferirá irreversível e progressivamente para a região todos os bens, competências e serviços estaduais nela existentes, à excepção dos constitucionais e exclusivamente reservados ao Estado e à tutela dos órgãos de soberania.

No tocante aos órgãos de Comunicação Social estatizados na região autónoma salienta que se regem por «direcção regional própria, designada pelo Governo Regional» tendo «autonomia de gestão contabilística, técnica e de produção em relação às respectivas administrações centrais».

A «garantia nos direitos e regalias adquiridos pelos trabalhadores» bem como a elaboração de «estatutos de participação de um delegado do Governo Regional nas administrações centrais das empresas e de um delegado do Governo da República nas respectivas administrações regionais» são outros dos assuntos referidos.

No campo da Comunicação Social está ainda prevista a criação de um Conselho Regional de Informação que deverá ser integrado proporcionalmente por representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Regional.

Este documento tem por fim substituir o de carácter provisório em vigor e continuará hoje a ser debatido, na especialidade, no parlamento madeirense.

COMPETÊNCIAS DO EXECUTIVO

O Governo da Madeira aprovou ontem uma proposta de decreto regional sobre alteração do âmbito de competências orgânicas do Executivo.

O Governo concedeu um aval de 28.600 milhares de escudos à Empresa de Electricidade da Madeira para compra de um grupo de electrogéneo de 1.200 kw, destinado à central térmica do Porto Santo.

Juros poderão ser de apenas um por cento

Governo abre linha de crédito para reconstrução dos Açores

O ministro das Finanças anunciou ontem a abertura de duas linhas de crédito para fazer face às despesas com a reconstrução das áreas afectadas pelo sismo nos Açores.

Cavaco e Silva, falando aos jornalistas no final da reunião do Conselho de Ministros acompanhado por Mota Amaral, revelou que o crédito terá juro bonificado e destina-se a financiar as reparações, reedificações e edificações que sejam necessárias para minorar as carências dos açorianos. As bonificações a conceder ficam a cargo do Banco de Portugal, do Orçamento Geral do Estado e do Governo Regional, podendo atingir os três por cento no caso de empréstimos para reparação de edifícios, nos casos das famílias com rendimentos «per capita» mais baixos, e um por cento, nas mesmas condições, quando se trate de reedificação ou aquisição de edifícios.

Os prazos serão, no primeiro caso (reparações) de 15 anos e no segundo, (reedificações), 30 anos.

A aplicação destas medidas de crédito, será, de acordo com a informação dos dois governantes, imediatas.

RECONSTRUÇÃO

Entretanto, nos Açores, entidades oficiais e particulares continuam a desenvolver esforços no sentido de minorar as consequências do sismo do passado dia 1 de Janeiro.

Na última reunião do Governo Regional foi adjudicada à firma «Tomás de Oliveira» as obras de terraplanagens e infra-estruturas necessárias à execução de um conjunto habitacional provisório de 201 casas, pelo valor de quatro mil e quinhentos contos.

O plenário aprovou também um decreto regulamentar regional – que estabelece a estrutura orgânica do Gabinete de Apoio e Reconstrução, que passa a compreender um gabinete coordenador, um conselho consultivo, o serviço de obras, outro de estudos económicos e financeiros, outro de acção social e, por fim, um de apoio. O GAR é, que como se sabe, presidido pelo eng.º Correia da Cunha.

Este mesmo gabinete difundiu uma nota, na qual se dá conta da realização de mais uma reunião de coordenadora das acções desenvolvidas no âmbito da reconstrução. Segundo os levantamentos até agora feitos pelos especialistas nas três ilhas afectadas pelo sismo – Terceira, S. Jorge e Graciosa – cerca de 48% das habitações foram afectadas.

Durante a reunião, o eng.º Correia da Cunha salientou a importância da participação das populações nos trabalhos de reconstrução, cujo ritmo tem sido mais acelerado nas zonas rurais do que na cidade de Angra, verificando-se naquelas um maior acompanhamento das populações.

COOPERATIVA

Três centenas de desalojados em consequência do sismo do primeiro dia do ano acabam de constituir uma cooperativa, que está de momento a aguardar a aprovação dos estatutos e a sua legalização. É intenção dos cooperantes centralizar o apoio financeiro a que cada um deles tem direito, para depois construir fogos que resolvam as suas necessidades habitacionais. Estes não ficarão concentrados em apenas uma zona da cidade de Angra, mas sim espalhados por vários locais, de forma a não se constituírem «dormitórios». Os cooperantes defendem também a necessidade de criar algum equipamento colectivo, nomeadamente centros culturais, creches e recintos desportivos.

Entretanto, o mau tempo que se tem feito sentir em Angra está a causar dificuldades nas tendas onde se encontram instalados muitos dos desalojados. Algumas encontram-se já em mau estado, principalmente as americanas, já que não estavam preparadas para este tipo de clima. De Leixões foram embarcados para os Açores, onde devem chegar na próxima semana, os primeiros trinta e três de duzentos módulos metálicos, com o valor total de quase setenta mil contos, que foram adquiridos pelo Governo Regional para habitação provisória de desalojados.

MDP: "a APU continua"

A Comissão Nacional do MDP/CDE manifestou-se favorável à proposta de continuação da APU para as eleições do Outono próximo.

Em comunicado distribuído esta manhã o MDP/CDE revela que uma delegação do seu secretariado nacional terá reuniões preparatórias com dirigentes do PCP para a formulação do acordo. No entanto, a decisão final do MDP/CDE será dada pelo encontro nacional do partido cuja próxima reunião não está ainda marcada.

A Comissão Nacional do MDP, que ontem reuniu, salientou «a importância da APU para a defesa da democracia e unidade das forças democráticas».

A reunião foi presidida por José Manuel Tengarrinha, Herbert Goulart e Luís Catarino.

Ministro da Fretilin em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o ministro das Relações Exteriores da República Democrática de Timor Leste, Mari Alkatari. Este dirigente, que é membro do Comité Central da Fretilin, anunciara recentemente a sua intenção de dialogar com o Governo português, que segundo afirma numa entrevista concedida ao «Jornal de Angola», tem «desenvolvido uma política aceitável em relação a Timor Leste».

Alkatari acha que com a vitória da AD e a formação do primeiro Governo maioritário «algo será possível no sentido do Governo, no mínimo, tomar a responsabilidade histórica perante o problema de Timor Leste» e reconhece ao PSD a capacidade de «restabelecer correctamente as relações históricas» entre o povo maubere e o Povo português, ao mesmo tempo que acredita que os partidos da oposição «irão compreender perfeitamente esta nossa intenção de dialogar com o actual executivo».

Este membro do Governo da República Democrática de Timor Leste reside no Maputo em virtude da ocupação militar do seu país pela Indonésia.

Nomeados 15 novos governadores civis

O Conselho de Ministros nomeou ontem 15 novos governadores civis, mantendo nos seus postos os de Aveiro, Bragança e Guarda.

De acordo com um telegrama da Anop sete dos nomeados são do PPD, quatro do CDS, um do PPM e três independentes.

Eis os nomes:

Beja – José Parreira Cortez (funcionário público); Braga – Fernando Ribeiro da Silva (advogado); Castelo Branco – Alberto Romãozinho (agricultor); Coimbra – Carlos Manuel Sousa Encarnação (advogado); Evora – Mariana Calhau Perdigão (professora); Faro – José Gago Vitorino (economista); Leiria – Rui Garcia da Fonseca (médico); Lisboa – António Neiva Correia (engenheiro); Portalegre – Francisco Queirós (professor universitário); Porto – António Rocha Pinto (arquitecto); Santarém – António Pena Monteiro (médico veterinário); Setúbal – Vitor Quintão Caldeira (gerente comercial); Viana do Castelo – Manuel Fonseca Coutinho (advogado), Vila Real – Aires Meneses Soares (advogado); Viseu – António Coelho de Araújo (engenheiro).

Os reconduzidos são Joaquim Silva Mendonça (Aveiro, nomeado pelo executivo Mota Pinto), Guerra Junqueiro (Bragança, militante do CDS, nomeado pelo PS/CDS) e Emilio Leitão Paulo (Guarda, membro do CDS e igualmente nomeado pelo governo PS/CDS).

A REVALORIZAÇÃO DO ESCUDO

Continuação da pág. 3

rém, é evidente que a inflação não foi anulada na República Federal Alemã (nem tal interessaria ao grande capital), continuando a manter-se e a agravar-se a desvalorização em relação ao ouro. As contradições geradas por todo um sistema de [illegible] não foram debeladas, [illegible] pelo contrário, essas contradições foram agudizadas. A lógica capitalista conduz o sistema à sua morte.

A segunda das circunstâncias mencionadas respeita à necessidade de servir uma política de exportação de capitais. Esta política impõe uma moeda forte. A braços com um problema interno de sobreacumulação de capitais, um país imperialista procura, generosamente como facilmente se verifica, proceder à exportação de excedentes de capital, com o que intenta o acréscimo da taxa geral de lucro. Mas o desenvolvimento que é originado nos países assim colonizados vai amplificar a sobreacumulação. Aqui verifica a internacionalização da sobreacumulação, naturalmente que a aplicação dos capitais exportados vai gerar novas doses de inflação e, ao fim e ao cabo, uma desvalorização da moeda do país exportador de capitais. Assim uma inicial revalorização insere-se num círculo concêntrico de todo um processo de desvalorização monetária. Colocado entre duas opções, defender o valor da sua moeda ou satisfazer os ditames da lógica capitalista, um país imperialista escolhe por motivos poderosos a segunda opção, pois está em jogo todo um sistema. No momento em que o polvo capitalista não adregar manter o fenómeno de acumulação de capitais, que está na base do sistema, o espectro da falência total faz a sua aparição. É como o vampiro sedento de sangue.

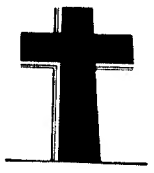
Uma última circunstância que pode conduzir a medidas de revalorização reside na sujeição aos interesses dos países imperialistas, designadamente os Estados Unidos. Estes tentaram no decurso da década de setenta convencer os outros países de que cessaria a crise monetária internacional se esses países fizessem sacrifícios suficientes para reforçar a posição dos Estados Unidos. Lamentava-se Nixon: o dólar é vítima da ingratidão dos países europeus e do Japão. Porém a crise monetária internacional não é a crise do dólar, é sim a crise do sistema capitalista.

Repetem-se as crises monetárias desde 1976, por ordem cronológica, a libra esterlina, o dólar (donde a constituição de um duplo mercado de ouro), o franco, o marco, mas em sentido valorativo, de novo o marco, e nos últimos tempos, o dólar. Impõe-se agora salvar o dólar, assim pensam alguns. Seria muito vantajoso que os países europeus e o Japão se prestassem a revalorizar as suas moedas. Os Estados Unidos obtinham um utilíssima alteração das taxas de câmbio, os mesmos efeitos de uma desvalorização monetária, sem que esta se processasse. Os Estados Unidos ganhariam na frente externa, pela maior competitividade dos seus produtos, e na frente interna pois não iriam afectar o nível de vida dos estado-unienses.

A revalorização agora operada em Portugal é, desde logo temporária. É uma revalorização para oito meses. Como se verifica paralelamente uma desvalorização mensal de 0,75, por cento, estes 0,75 a multiplicar por oito dá precisamente seis por cento que é a expressão da revalorização. Coincidências... Mas será que o Povo português quer ser «capuchinho vermelho»? A ver vamos.

Há no entanto a hipótese de esta temporária revalorização constituir um balão de ensaio para uma futura e efectiva revalorização. Se assim fosse, algo de grave se passaria. Não se podendo aplicar a Portugal as duas primeiras circunstâncias mencionadas, dada a debilidade da nossa economia acentuada por Sá Carneiro no seu discurso de posse, estaríamos perante um dobrar de joelhos ante o imperialismo. Claro que a atitude seria simbólica pelo nosso fraco peso relativo, mas seria um alarde de boa vontade.

Esse alarde de boa vontade ficar-nos-ia muito caro. A revalorização não resolve nada, talvez até agrave a situação. Voltaremos ao assunto em próximo artigo.



ENG.º

ARMINDO GONÇALVES FORTE

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 16, pelas 19 horas, na Igreja do Calhariz de Benfica (Av. Borjona de Freitas) será celebrada missa de 7.º dia, pelo eterno descanso da alma de seu ente querido. Antecipadamente agradecem muito reconhecidos a quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto, e bem a todos que os acompanharam na sua dor , ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA MANUEL E MACHADO

Telef. 776051/771336

Eanes na China

Nova "gaffe" dos Negócios Estrangeiros

Uma quebra das regras protocolares pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que difundiu a notícia prematuramente, levou a Presidência da República a emitir um esclarecimento a confirmar o convite feito pelo presidente chinês Hua Guofeng ao geneal Ramalho Eanes para visitar oficialmente a China.

O convite foi transmitido ao Presidente da República pelo vice-ministro dos Estrangeiros, chinês no decurso da audiência que lhe foi concedida, e «imediatamente aceite» segundo a nota de Belém.

De acordo com as normas protocolares interacionais, salienta ainda a nota da Presidência, «o anúncio público das visitas oficiais do Presidente da República é sempre objecto de comunicados difundidos simultâneamente em Lisboa e nas capitais dos países a visitar».

No caso da visita a República Popular da China, o anúncio oficial da visita só poderá fazer-se depois de estabelecida, com as autoridades daquele país, a data da difusão daquele comunicado.

Assembleia da República

Uma tarde a "despacho" e a ditar para o "Diário das Sessões"

A Assembleia da República esteve ontem à tarde «a despacho». As intervenções foram mais ditadas para o «Diário das Sessões» do que ouvidas pelos deputados. Várias vezes o Presidente da Assembleia da República teve de pedir silêncio aos deputados. Cumpriu-se o Regimento, é verdade, andou-se depressa nos trabalhos, mas perdeu-se o diálogo, a polémica. Enquanto a maioria dos deputados conversava, ausentava-se da sala, lia, os deputados que estavam a intervir, faziam-no para muito poucos. Criticado por não trabalhar, «atacada» por produzir, a Assembleia tenta encontrar um ponto de equilíbrio.

No período de Antes da Ordem do Dia, o plenário discutiu os dois votos do PS e da UDP de protesto pela proibição do Governo na participação de estrangeiros na Conferência Internacional dos Povos em Luta. A UDP tinha apresentado o seu voto de protesto com a devida antecedência, mas o PS resolveu apresentar o seu próprio voto, o que motivou o adiamento para ontem dessa discussão. Só que a Conferência realizou-se na passada sexta-feira, os participantes já regressaram aos seus países e este voto perdeu eficácia. Mesmo assim, qualquer dos votos foi rejeitado pela maioria PSD/CDS/PPM sem a presença dos Reformadores na sala. A favor dos dois votos votaram o PCP, o MDP e a UDP, enquanto o PS se abstinha no voto da UDP.

Naturalmente que os partidos se justificaram pelas posições assumidas: «Um Governo fora da lei» para Jorge Leite (PCP); «Salazar não teria sido mais intolerante nem mais cínico», Almeida Santos (PS); Mário Tomé (UDP) «O Governo português põe-se ao lado dos inimigos dos povos».

Quanto ao PPM lá foi dizendo apesar da fidelidade à AD que «não discutimos, hoje como no passado o direito dos povos à insurreição», enquanto Pedro Roseta acha que a «vida internacional não pode ser uma selva». E acrescentaria Pedro Roseta que não podem vir para aqui aqueles que não se conseguem impor nos seus países pelo voto popular. Nos países em que há voto, pensamos nós. Mas isso não disse o deputado do PSD.

Depois foi o voto de pesar, um do CDS e outro da UDP, sobre o naufrágio do «Cordeiro de Deus» em que morreram vários pescadores. Todos os deputados ficaram pesarosos (o que também aqui não significou mais atenção aos discursos) e votaram favoravelmente os dois votos de pesar, com excepção da UDP que se absteve no voto do CDS. É que, na verdade, os considerandos e a justificação do voto, lembrava as palavras que se dizem junto «à cova». Mas o eco destas palavras não chega nem ao «cemitério» nem à «oficina» dos pescadores. O mar.

CARREIRA DOCENTE «UM MODO DE VIDA»

Já no período da Ordem do Dia, seria discutida a criação de duas Comissões eventuais: uma de apoio e solidariedade às vitimas dos Açores (PCP) e a Comissão de Defesa de Património da Cerca e do Palácio de S. Bento. E aconteceu esta coisa curiosa: a direita recusou a Comissão de Apoio aos Açores, entre outros, com este argumento: Há comissões eventuais a mais. Segundos depois, aprovaria a Comissão (aliás por unanimidade) para a defesa do património do Palácio de S. Bento. Quando Carlos Brito (PCP) chamou a atenção para este facto, veio um deputado do PSD à liça para dizer: «Não são a mesma coisa». Um aparte de Lino Lima (PC): «Lá isso não são. O Palácio ainda não caiu».

Foi, depois, concedida, «prioridade e urgência» para propostas de lei de âmbito fiscal. E por último, foi ratificado por unanimidade o Estatuto da Carreira Docente Universitária, que descerá à Comissão de Educação, onde será sujeito a alterações.

«Ser professor não é um título, é uma forma de vida» diria Helena Cidade Moura (MDP) referindo-se ao Estatuto, tónica que também Vital Moreira poria na sua longa intervenção: «Não é pequeno o saldo positivo deste decreto quanto ao regime da função docente universitária que institui, indo ao encontro de pretensões e expectativas largamente ansiadas. Estão entre esses pontos positivos, designadamente os seguintes: um perfil suficientemente transparente da carreira docente aos seus vários níveis, o alargamento dos quadros de professores, a instituição do regime de tempo integral e de dedicação exclusiva, a instituição de condições mais favoráveis para os assistentes se doutorarem (...), a melhoria de vencimentos, a eliminação do favoritismo (político ou outros) no recrutamento dos assistentes-estagiários, agora recrutados por concurso». Não deixou Vital Moreira de enunciar o «não pequeno número de aspectos criticáveis», mas que o PC irá apresentar propostas de alteração. Bragança Tender (PS) elogiou também o decreto, não deixando de o criticar pelas «limitações à autonomia das Universidades». Manuela Saraiva (PSD) considerou que o diploma «é mau, mas não é inteiramente líquido que seja inteiramente para rejeitar, enquanto o CDS que pediu a ratificação e pela boca de Pereira de Melo opinou que este diploma aparece integrado no «Movimento oportunista que num passado recente tomou de assalto o ensino Universitário em Portugal». Às 20 horas em ponto terminava a sessão de ontem da Assembleia da República. Tudo muito certo, mas c'os diabos, muito a «despacho».

F.M.

PSD critica discurso de Eanes sobre a NATO

O PSD protestou ontem, através de um comunicado, contra o discurso do general Ramalho Eanes proferido na terça-feira durante o jantar de homenagem ao presidente cessante do Comité Militar da OTAN, general Gundersen. Mereceu especial reparo aos sociais-democratas o facto de o general Ramalho Eanes ter tido «particular cuidado em criticar a OTAN», nomeadamente a sua estratégia.

As críticas ao Presidente da República atingem já aspectos delirantes como é o facto de o PSD afirmar que houve uma omissão de Eanes por não se ter referido à «ânsia totalitária da União Soviética». O Presidente é assim criticado pelo que diz e pelo que não diz.

Quanto à política externa o PSD sugeriu a Ramalho Eanes que «deixasse as insinuações e evasivas políticas e esclarecesse o povo português».

JC CONGRATULA-SE

A Juventude Centrista congratulou-se com a suspensão do Congresso das Comunidades e criticou o tenente-coronel Vítor Alves, que os jovens CDS's consideram «pelo menos, altamente descortez e deselegante».

OPORTUNIDADE

ÓPTIMAS COMISSÕES na promoção de vendas de tendas e atrelados de campismo.
Número limitado de admissões.
Marque entrevista para o n.º 837352
Esperamos por si.

Casa de pasto
"Os Papagaios"
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3
Tel. 636076

FABRICANTES ARMAZENISTAS IMPORTADORES EXPORTADORES

FEIRAS INTERNACIONAIS
Março 1980

DIAS 2 a 6	SALÃO INTERNACIONAL de AGRICULTURA e MÁQ. AGRÍCOLAS **PARIS**
5 a 9	FEIRA DO CALÇADO · **BOLONHA**
8 a 12	IGEDO - salão internacional de Prêt-a-Porter feminino **DUSSELDORF**
9 a 12	FEIRA INTERNACIONAL de **LEIPZIG**
9 a 13	SALÃO INTERNACIONAL de ALIMENTAÇÃO **BARCELONA**
9 a 13	SIFE-CIAT decoração de mesas, porcelanas, cerâmicas, vidro **PARIS**
15 a 19	MODIT moda Pronto-a-vestir, senhora **MILÃO**
19 a 23	IPACK - IMA exposição internacional de embalagens, transportes industriais, máquinas para industrias alimentares **MILÃO**
21 a 24	GDS exposição internacional de calçado **DUSSELDORF**
21 a 25	INTERSUC confeitaria, chocolates e biscoitos **PARIS**
28 a 1 abr.	PRÊT-A-PORTER feminino **PARIS**

LUGARES LIMITADOS
partidas de **LISBOA E PORTO**
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO HOJE MESMO

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. Sidónio Pais 4A - Telf. 539841/71
Pç. Restauradores 14 - Telf. 36250
LISBOA
R. Conselheiro Bivar 36 - telf. 25125 26224 8000 FARO
Av. Arriaga 23 - telf. 32001 - 9000 FUNCHAL
Av. dos Aliados 202 - telf. 23637 36397 4000 PORTO
Av. de Nice 4 - telf. 2680839 - 2682906 2765 ESTORIL
Av. D. Afonso Henriques 638 - telf. 40750/6 4800 GUIMARÃES 43019 41873

MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 11/80

FORNECIMENTO DE 700.000 GARRAFAS DE VIDRO PARA LEITE PASTEURIZADO

Faz-se saber que no dia 6 de Março de 1980, pelas 15.00 horas, terá lugar na Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido, com a base de licitação de 5.223.600$00 (Processo n.º 6/80/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 130.590$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis

Sessão de autógrafos

Alice Vieira
AUTORA DO LIVRO
ROSA MINHA IRMÃ ROSA
PRÉMIO
Ano Internacional da Criança

INTERLIVRO
6.ª-FEIRA, DIA 15 FEVEREIRO PELAS 18 HORAS NA
Livraria Interlivro
Rua Pedro Nunes, 9-A – Telef: 4 06 05 — LISBOA
(METRO PICOAS)

UMA INICIATIVA EM COLABORAÇÃO COM A EDITORIAL CAMINHO editorial CAMINHO

DE ONTEM PARA HOJE

Cantinas Universitárias — géneros em julgamento

As carências dos serviços das cantinas universitárias estiveram mais uma vez em foco na sessão de ontem do julgamento do director e de dois funcionários dos Serviços Sociais da Universidade Clássica de Lisboa, a processar-se no Tribunal da Polícia. No próximo dia 22, ocorrerá a última sessão, com leitura da sentença. Na sessão de ontem, o distribuidor Fernando Braga (funcionário dos armazéns, a circular nas carrinhas) depôs sobre as circunstâncias em que foram encontrados os produtos «avariados» no armazém geral (na «cantina velha»), confirmou que as câmaras frigoríficas se avariam de quando em quando (o que, claro, estrga a comida) e respondeu que «é natural» quando o juiz observou que «já se gastou mais com a comida 'avariada' do que com as câmaras». O director dos Serviços, ali como réu, e de nome Barros Carneiro, foi defendido pelo advogado dos ditos Serviços, mas sem que a veemente defesa possa ser encarado como um esclarecimento cabal sobre as deficiências verificadas nos serviços prestados aos estudantes. Recorde-se que foram descobertos na «cantina velha» mais de 800 quilos de géneros impróprios para o consumo por uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização Económica. Tudo, enfim, muito embrulhado. E tanto que o reitor da Universidade Clássica, Rosado Fernandes (do qual também se encontram dependentes os Serviços em questão), não compareceu (como devia) na audiência.

HOMENAGEM AO POETA

Ao fim da tarde de ontem decorreu no anfiteatro-1 da Faculdade de Letras de Lisboa uma sessão de homenagem ao poeta Armindo Rodrigues, promovida pelo Departamento de Literatura e o Departamento Cultural da Associação de Estudantes da Escola.

Da obra de Armindo Rodrigues, recentemente distinguido com o Prémio de Poesia da secção portuguesa da Associação Internacional dos Críticos Literários, ocuparam-se Manuel Ferreira, que presidiu à sessão; Urbano Tavares Rodrigues; José Saramago e David Mourão-Ferreira. Além do poeta, sentaram-se ainda na mesa João de Freitas Branco, Alexandre Cabral, Manuel da Fonseca, José Carlos Gonzalez, José Carlos Ary dos Santos e estudantes da Faculdade de Letras.

Urbano Tavares Rodrigues falou do «grande poeta cuja obra ainda não está suficientemente divulgada» e de uma poesia que «enterra a palavra no sangue e na esperança do quotidiano».

José Saramago afirmou nomeadamente que «temos o direito de exigir aos leitores que se repare nesse cabedal poético que representa a obra de Armindo Rodrigues, desde o princípio». Por seu turno, David Mourão-Ferreira considerou o homenageado «um grande e nobilíssimo poeta» e relativamente à sua obra «uma das mais relevantes não só da poesia de hoje, mas de toda a história da Literatura Portuguesa».

Seguiu-se a leitura de poemas de A. Rodrigues, por José Carlos Gonzalez, José Carlos Ary dos Santos, Fátima Murta, Maria Luísa Alves Reis e Isabel Leal (alunas da Faculdade), tendo alguns deles sido cantados por Luís Cília e Adriano Correia de Oliveira.

REMOÇÃO DE LIXO

No domingo e na terça-feira de Carnaval não haverá recolha de lixo nas zonas da capital em que a remoção é diurna. Nas zonas em que a remoção é nocturna, não recolha nas noites de domingo para segunda-feira e de terça-feira para quarta-feira. Esta a decisão da Câmara Municipal de Lisboa. No entanto, todos os cidadãos podem remover quaisquer vestígios dos 48 anos de obscurantismo vividos em Portugal.

CRIANÇA CARBONIZADA

Carenque, Rua da Silveira, 10 horas: enquanto dormia, um bebé de 2 anos morreu carbonizado num fogo que consumiu totalmente a barraca de madeira onde vivia, juntamente com outras dez pessoas da sua família. Nome: Paulo António. Os pais encontravam-se ausentes, a trabalhar, quando o fogo (ignoram-se as causas) deflagrou.

MORTE NA ESTRADA

Os acidentes de automóvel em Portugal provocam uma média de cinco mortos por dia, de acordo com um relatório divulgado pelo Comando-Geral da GNR, que registou, ao longo de 1979, 22567 acidentes nas estradas portuguesas, de que resultaram 1849 mortos (mais 32 do que no ano anterior) e 22014 feridos. Distrito com maior número de desastres: o de Lisboa, seguido do Porto e de Aveiro, com, respectivamente, 2582 e 2577.

NÁUFRAGOS DE LABRUGE

Apareceram mais dois cadáveres dos náufragos da motora «Cordeiro de Deus», acidentada há dias em Labruge, perto de Vila do Conde. Nomes: José António da Costa Branca e Isaac da Silva Coentro. Seis corpos continuam desaparecidos.

«PINHAL NOVO» JÁ NO TEJO

O «Pinhal Novo», considerada a unidade mais moderna dos transportes fluviais da CP, iniciou as carreiras regulares entre Lisboa e Barreiro. O novo barco, dotado de uma capacidade para 1616 passageiros, foi construído nos Estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, e entregue à CP, em Março de 78. Imobilizado por dois anos por falta de registo, passa agora a ser o oitavo barco a ligar diariamente o Barreiro à capital.

NOVO HORÁRIO EM S. JOSÉ

O horário das visitas ao Hospital de S. José vai sofrer uma alteração, a partir do próximo dia 1 de Março. Segundo informação do Conselho de Gerência daquele estabelecimento hospitalar, o período estabelecido para as visitas aos domingos e feriados passa a ser das 14 e 30 às 15 e 30.

SAÚDE

Administradores hospitalares podem recorrer a novas formas de pressão

Os administradores hospitalares em luta pela reestruturação da carreira profissional estão dispostos a adoptar novas formas de pressão caso se prolongue a actual situação, que consideram gravemente lesiva dos seus interesses.

A comissão representativa da classe já se avistou três vezes com o actual secretário de Estado da Saúde, Costa e Sousa, e tem marcado novo encontro para quarta-feira.

Segundo um porta-voz dos administradores, os encontros têm decorrido satisfatoriamente, existindo a promessa de que do próximo sairá a redacção final dos diplomas.

No entanto, durante o plenário nacional que os administradores hospitalares efectuaram há dias na Maternidade Alfredo da Costa, o tom geral das intervenções mostrou que a classe não está disposta a aguardar por muito mais tempo a solução de um problema que já se arrasta há meses e que o anterior secretário de Estado, Correia de Campos, não conseguiu resolver.

Na base do conflito está o facto de os administradores não disporem de um estatuto que os enquadre nas carreiras da função pública, pelo que ganham menos do que muitos dos seus subordinados na hierarquia hospitalar e menos do que qualquer director de serviço na repartição pública.

Como forma de pressão para verem o problema resolvido, os administradores decidiram no fim do ano passado, deixar de aceitar nos seus hospitais estagiários da Escola de Saúde Pública e abster-se de participar em iniciativas e grupos de trabalho da Secretaria de Estado da Saúde.

O conflito veio a público quando, a 5 de Dezembro, os administradores adoptaram uma atitude colectiva de protesto, abandonando ostensivamente o anfiteatro do Instituto Ricardo Jorge, onde o secretário de Estado Correia de Campos tinha acabdo de inaugurar as Jornadas de Administração Hospitalar.

Um porta-voz da comissão representativa da classe disse que o actual secretário de Estado manifestou concordância com a generalidade dos diplomas em discussão, que já foram visados pela Direcção-Geral da Função Pública, pelo que existem perspectivas de solução dentro de um prazo razoável.

Logo que esse prazo seja fixado, o que poderá acontecer no próximo encontro com Costa e Sousa, os administradores devem reunir-se em plenário nacional para fazer o balanço da situação e adoptar novas medidas, se for caso disso.

Médicos à Periferia colocados nos Açores

Foram colocados nos Açores 61 policlínicos do Serviço Médico à Periferia – anunciou a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

Esses médicos, que prestarão serviço nos Açores até 31 de Janeiro do próximo ano, foram já colocados: 28 em S. Miguel, 4 em Santa Maria, 2 na Terceira, 7 em S. Jorge, 4 na Graciosa, 5 no Faial, 9 no Pico e 2 nas Flores.

Primeiro Congresso Nacional de Deficientes

O I Congresso Nacional de Deficientes decorrerá nos dias 19 e 20 do próximo mês de Abril, na Feira Internacional de Lisboa.

Os textos a discutir estão a ser divulgados nos jornais «Elo» e «Associação» e serão enviados a todas as organizações.

Os textos deverão ser amplamente debatidos por deficientes e todas as pessoas interessadas na sua situação, devendo as propostas ser enviadas para o Gabinete de Apoio, no Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, 1194, Lisboa, ou pelo telefone 362167 – extensão 3.

O secretariado do Congresso solicita às organizações interessadas que não tenham ainda recebido os textos-base que se dirijam ao gabinete de Apoio.

A fim de divulgar os objectivos do Congresso e obter apoio financeiro e técnico, o secretariado contactou entidades particulares e oficiais e marcou audiências com os grupos parlamentares.

Campanha na Guiné

Terminou a Campanha Sanitária Sobre Saúde da Visão que a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu na Guiné-Bissau.

A campanha foi a primeira iniciativa do Serviço para a Cooperação com os Novos Estados Africanos da Fundação Calouste Gulbenkian e decorreu entre 5 de Janeiro e 6 de Fevereiro.

Três mil consultas e 203 operações é o balanço dos trabalhos, executados pelo director do serviço, quatro médicos em estágio de especialização e dois técnicos do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Egas Moniz.

O Governo da Guiné-Bissau manifestou todo o interesse na realização de campanhas posteriores.

Fundo de Fomento da Habitação

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

LOJAS NA ZONA N/2 — CHELAS

1 — Faz-se público que, até às 17 horas do dia 28 de Fevereiro p.f., se aceitam propostas para adjudicação de 7 lojas no novo empreendimento deste Fundo na Zona N/2 de Chelas.
2 — As lojas em causa situam-se nos Lotes n.ºs 226, 227 e 228, respectivamente com os n.ºs 18, 19, 20, 21, 26, 31, 32, 34 e 39.
3 — No próprio local, no período das 13.30, às 17.30 horas, serão prestados esclarecimentos e poderão ser visitadas todas as lojas.
4 — As obras de adaptação serão da conta dos futuros adjudicatários e os respectivos projectos deverão ser apresentados directamente na Divisão de Património (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º Telef. 76 99 51/2/3/4), antes de virem a ser licenciados pela Câmara Municipal de Lisboa, em caso de aprovação por parte deste Fundo.
5 — As rendas serão devidas a partir do 1.º dia útil do mês seguinte à comunicação formal de adjudicação.
6 — A adjudicação far-se-á pela maior oferta sobre a base de licitação, reservando-se este Fundo o direito de não adjudicar ramos de actividades que considere inadequados, desnecessários ou repetitivos.
7 — Esclarece-se que se torna desaconselhável a repetição de ramos já existentes e que são os seguintes: Minimercado; café/past. c/fábrica; lugar; talho; restaurante; café; posto de venda de pão; mercearia-charcutaria; minicentro comercial; artigos de brinde; brinquedos; artigos de desporto e didáctico-infantil; papelaria; móveis e restauros; revestimentos decorativos; alcatifas; loiças sanitárias; etc., serralharia; vedações metálicas e plásticos; venda de peças para automóveis e reparações; louças; vidros e artigos de ménage; artesanato de ferragens; materiais de construção e electrodomésticos; instalações frigoríficas de produtos alimentares.
8 — Todas as informações e esclarecimentos serão prestados no Serviço atrás mencionado dentro das horas normais de expediente.

Divisão de Património, em 30 de Janeiro de 1980.

O CHEFE DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

António Augusto Serralha Ferreira

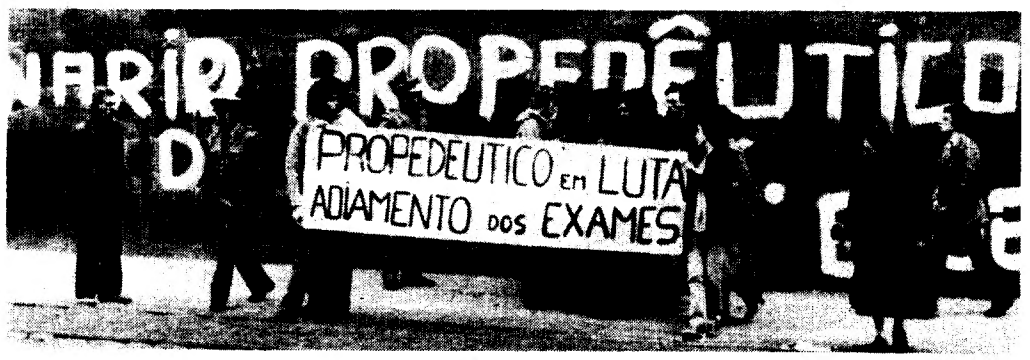
História
Biografias
Economia Política
Mais de 130 mapas

Distribuidora em Portugal
CDL — Central Distribuidora Livreira, S.A.R.L.
Av. Santos Dumond, 57 1000 Lisboa

Um bom elemento de consulta com cerca de 450 páginas

Condições especiais para assinantes dos Cadernos do Terceiro Mundo. Informe-se junto da Tricontinental Editora, Lda.
Rua Pinheiro Chagas, 41, 2.º Dt.
1000 Lisboa

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA



No Porto

Alunos do Propedêutico ocuparam Reitoria

Os alunos do Ano Propedêutico (AP) da Universidade do Porto fizeram uma ocupação simbólica da reitoria para entrega ao reitor do respectivo caderno reivindicativo.

No caderno reivindicativo, os alunos do AP reclamam a abolição do «numerus clausus», a «diminuição do ritmo de explanação da matéria», a «uniformização dos critérios de correcção dos exames» e o adiamento destes últimos por prazo mínimo de quinze dias.

Queixam-se ainda de que as aulas são «mal apresentadas e mal elaboradas» e os textos de apoio «mal distribuídos e dispendiosos».

Também no comunicado à população classificam o Propedêutico como uma «aberração pedagógica» traduzida em «matérias atrasadas, bichas onde se perdem horas para inscrições, livros que não existem, centros de apoio que não funcionam devidamente», tudo a «limitar» – concluem – «o acesso à universidade».

Revalorização do escudo enfraquece "soirée" feirante do CNC

Uma gaiola, um tacho e outras pequenas e inofensivas antiguidades surgiram em hasta de pacata «soirée» no Conselho Nacional de Cultura numa iniciativa a que se convencionou chamar Feira das Trocas, ontem numa suave noite lisboeta.

Pouco entusiasmo e menos trocas.

Algumas peles (novas as do casaco e gastas as da face) lançavam um olhar nostálgico sobre as coisas. Uma senhora idosa conseguira trocar um livro com alguma respeitabilidade por um disco do José Jorge Letria de capa fanada. «Uma Aventura Inquietante» de Rodrigues Miguéis foi parar, devidamente trocado, a um jovem casal. Mas tudo era pacato, brando, no bom senso do sussurro. Murcho era o movimento em volta do megafone. Ninguém queria apregoar publicamente os seus materiais de troca. Preferiam o negócio a dois, fora da incomodidade uma intervenção perante meia centena de pessoas.

E havia «palavras cruzadas», «tio patinhas», sapatos e botas «demodés», e requisitado, muito, tanto como a gaiola e o tacho, um pífaro.

Não... Se ao menos houvesse para troca um poema neo-realista por uma sande de fiambre inglês, a «besta esfolada» do Agostinho de Macedo por um erótico de Bocage, uma quadra de António Aleixo por uma cautela com terminação, um locutor da TV por uma cassete pirata. Mas não... Havia muitos palhinhas e – vá lá – uma garrafa de água-pé.

Sei que com a revalorização do escudo a Bolsa das Trocas perdeu muito. Baldrocas não houve. Gente que não entra no mercado negro não desobedece às regras do jogo. Todos os presentes deixaram a carteira e o porta-moedas no automóvel para não haver tentações.

E quando a feira se desmantelou naquele primeiro andar da António Maria Cardoso, o bar serviu algumas cervejas e coca-colas.

Tinha-se vivido uma boa e divertida noite. Amén.

Erro burocrático?

Cinco barcos goleadores apresados

As autoridades marítimas portuguesas apresaram cinco barcos galegos (quatro com porto em Vigo e um com abrigo em Marin) que pescavam a norte de Matosinhos entre as 12 e as 200 milhas das águas jurisdicionais portuguesas. Os cinco barcos encontram-se atracados ao porto de Leixões desde ontem.

Foi na madrugada de quarta-feira, aliás, que o apresamento dos cinco pesqueiros espanhóis se verificou, horas antes da autorização especial pedida e deferida para actuarem entre as 12 e as 200 milhas jurisdicionais portuguesas. Com efeito, de acordo com tal autorização, aqueles e outros barcos da área marítima galega poderiam operar naquela distância a partir das zero horas de ontem. Anteciparam-se ao arranque e, por isso, estão apresados em Matosinhos.

Segundo alega a Cooperativa de Armadores de Pesca de Vigo trata-se, no fundamental, de um «erro burocrático», dado que a Direcção-Geral de Pescas teria informado, no passado sábado, que os barcos poderiam pescar a partir das zero horas de quarta-feira. Esta informação teria sido dada após a cooperativa ter pedido à D-GP a lista dos 30 barcos daquela zona que podiam pescar nas águas portuguesas a partir da renovação de pesca entre Portugal e Espanha.

Cinco assassinos para matarem um inválido

Cinco indivíduos reuniram-se para matar um pobre cauteleiro que de riqueza só tinha a vida e uma boa disposição contagiosa, apesar de ser inválido, que o tornara popular em toda a região das Caldas da Rainha.

Em Agosto do ano pasado o corpo do José Pereira foi encontrado na barraca que servia de habitação com vestígios que indicava ter a morte sido provocada por pauladas.

O desengano foi total. Só havia o necessário para movimentar a compra e venda da lotaria e poucos tostões mais.

A 2.ª brigada da 3.ª Secção da PJ (homicídios) apurou terem sidos os seguintes autores, José Carlos, Maria do Rosário, Amália e Rafael, bem como um menor de treze anos que foi já entregue ao Tribunal de Menores, enquanto três deles haviam fugido do país, mas um teles, o José Carlos foi detido na Itália onde aguarda a extradição.

SINDICATO DOS MARINHEIROS

ELEIÇÕES

AVISO CONVOCATÓRIO

Em eonformidade com o artigo 45.º dos Estatutos convocam-se todos os sócios para a Assembleia Eleitoral que se realiza no dia 27 de Março de 1980, das 9 horas às 17 horas, na sede do Sindicato, na C. Salvador Correia de Sá, 42-2.º em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 80/82

NOTA:

1. Nos termos do artigo 50.º dos Estatutos será permitido o voto por correspondência aos sócios que residam fora do concelho de Lisboa e aos que se encontrem embarcados.
2. A apresentação de candidaturas poderá ser feita na sede do Sindicato, dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, **de 15 de Fevereiro de 1980 a 7 de Março de 1980,** até às 17 horas, nos termos do artigo 41.º dos Estatutos.
3. As informações sobre o exercício do direito de voto, os programas, listas e boletins de voto serão enviados a todos os sócios no gozo dos seus direitos a partir do dia 7 de Março de 1980, data limite para apresentação de candidaturas.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Adão Maria da Costa

PUB.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular e viver.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (DESCENTRALIZADA)

CONVOCATÓRIA

Convoco ao abrigo do Artigo 40.º ponto 2 alínea b), uma Assembleia Geral Extraordinária (descentralizada) para os dias, horas e locais seguintes:

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
LISBOA	23/2	14.00	TEATRO VASCO SANTANA – AV. DA REPÚBLICA (FEIRA PUPULAR) – LISBOA
MARINHA GRANDE (LEIRIA)	24/2	10.30	SINDICATO DOS VIDREIROS – SALA DE REUNIÕES – MARINHA GRANDE –

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — **SITUAÇÃO POLÍTICO/SINDICAL**

2.º — **CONTRATAÇÃO COLECTIA**

3.º — **ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AO III CONGRESSO DA CGTP-IN**

NOTAS:

1 — *As Assembleias, têm início à hora marcada com a presença da maioria de sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.*

2 — *A identificação dos sócios far-se-á através do cartão de sócios, ou outro documento oficial com fotografia.*

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria do Carmo de Carvalho Tavares

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 22-2-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

HABILITAÇÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notário lic. Lídia Pereira Nunes de Menezes

Eu abaixo assinado ajudante deste cartório certifico, para efeito de publicação, que por escritura de seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta lavrada de folhas noventa e, três verso a folhas noventa e quatro verso do Livro B-Seis para escrituras diversas das notas deste cartório, foi feita a habilitação por óbito de AZALMIRO DE OLIVEIRA, natural da freguesia de Oiá concelho de Oliveira de Bairro, falecido no estado de viúvo, no dia cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e três na freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, domiciliado e residente que foi na rua das Picoas, número dez, primeiro andar esquerdo, também em Lisboa.

O falecido não deixou testamento ou qualquer disposição de última vontade e deixou como única descendência sucessível o seu filho Gilberto de Oliveira, casado no regime da comunhão geral de bens com Maria José Franco Simões de Oliveira.

Para constar se passou a presente certidão de teor e narrativa parcial que vai conforme ao original no qual nada há em contrário além do que se certifica.

Lisboa, treze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A AJUDANTE
Maria Autonieta dos Santos Carriço Estêvão

O caso dos jovens fascistas detidos em Sintra

"DL" avança com identidades de quatro

A brigada da PJ que se ocupa das investigações de dezena e meia de jovens neofascistas que se exercitavam na serra de Sintra, com o objectivo, como tudo parece indicar, de formarem comandos terroristas, apresentando-se como adeptos e com autocolantes da Juventude Nacionalista, parece encontrar-se na posse de elementos importantes susceptíveis de, a curto prazo, poderem levar a que a corporação chame à Gomes Freire, para prestarem declarações, pessoas muito mais cotadas que os neonazis detidos e a estes ligados por vínculos e razões que a Judiciária já conhecerá. Entretanto, o «DL» está em condições de divulgar as identidades de quatro dos neofascistas detidos.

As operações a levar a cabo pelos comandos, candidatos a bombistas, serão também (e já) do conhecimento das autoridades, assim como os alvos bem concretos das actividades para que se treinavam, há pelo menos cinco semanas, na Quinta do Saldanha, a norte da Quinta de Penha Longa, em plena serra de Sintra, junto à estrada dos Capuchos, numa casa abandonada que nada fica a dever, a despeito do seu mau estado de conservação, a muitas das casernas militares portuguesas. Embora as investigações e interrogatórios continuem no segredo dos deuses, pode o «DL» adiantar que o importante do assunto está para além da Quinta do Saldanha e dos 17 jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, que ali se adestravam no manuseamento de explosivos, nomeadamente no contacto com grandes ofensivas.

Os seis elementos da GNR de Sintra que, empunhando «G-3» e pistolas, aí se dirigiram, ao princípio da tarde de domingo, cercando a casa-caserna e procedendo à captura dos onze elementos dos «dois comandos» ou «patrulhas» presentes no «quartel», já que uma outra «patrulha» tinha saído em missão de «vigilância». Foram, por outro lado, confrontadas algumas «clareiras» no interior da Quinta do Saldanha e em pleno e cerrado arvoredo, onde os jovens candidatos a terroristas se adestravam no «tratamento» e rebentamento de explosivos. Há ainda vestígios desses ensaios na quinta, presumindo-se que essas explosões tenham despertado as atenções de elementos da Guarda Florestal, que avisaram as autoridades.

Segundo o testemunho de um deles, os «comandos» a contas com as autoridades teriam assentado ali arraiais há, pelo menos, cinco semanas pois foi nos primeiros dias de Janeiro que o guarda em questão se apercebeu de movimentos estranhos na Quinta do Saldanha. Aliás, da sua estranheza avisou o próprio caseiro da Quinta da Penha Longa.

De Perez a Sassetti

A reportagem do «DL» viu coroadas de êxito, embora parcial, as suas insistentes diligências para poder avançar aos seus leitores alguns dos nomes dos neonazis, candidatos a bombistas detidos, sem admissão de caução, nos calabouços da PJ.

Daqueles cujos nomes nos foram dados a conhecer, o mais velho, com 24 anos, é Luís da Silva Rodrigues, estudante, natural e residente em Lisboa. Seguem-se-lhe, por ordem de idade, o «espanhol» (português filho de espanhóis e naturalizado como tal) Carlos Manuel Barros Perez, solteiro como o anterior, natural e residente em Lisboa, que completará 21 anos no dia 26 do corrente; António João Sassetti Carvalho, estudante também, com 19 anos, igualmente de Lisboa; e António Miguel de Carvalho Costa e Silva, de 18 anos, residente em Cascais.

ANDRADE, «ENGENHEIRO»: É ELE O «CHEFE»?

Quem está por detrás da iniciativa destes jovens que fazem a apologia da Juventude Nacionalista e tinham em seu poder, como atrás referimos, autocolantes desse movimento embrionário e neofascista? Quem «teleguiava», adestrava e aconselhava estes jovens candidatos a bombistas, que, em regime espartano, se juntaram em plena serra de Sintra para testarem a sua voluntariedade, disponibilidade para o terrorismo e manusearem conveniente e adequadamente explosivos, em particular granadas?

É isso que as autoridades perseguem e, segundo julgamos saber, encontram-se na boa pista. Presume-se até que conhecem já nomes de algumas pessoas ligadas a estes «comandos» neonazis, não escandalizando nada se parte delas vierem a pertencer a meios sociais de peso no País. Será essa, aliás, uma das razões por que a nossa equipa de reportagem tem esbarrado com obstáculos aparentemente intransponíveis nas diligências efectuadas.

Embora seja peça importante em todo o processo, como os restantes, aliás, o indivíduo de origem espanhola assinalado na nossa edição de ontem, cujo domínio da língua portuguesa intrigou, inicialmente, os investigadores, nasceu em Portugal. Filho de pais espanhóis e oriundo de uma família há muitos anos radicada no nosso país, naturalizou-se espanhol, ele próprio, pelo facto dos pais terem essa nacionalidade. Inicialmente, parte dos seus comparsas neofascistas atribuíram-lhe funções de relevo nas declarações prestadas aos seus captores, funções essas que, segundo os meios policiais, não se confirmarão.

Presume-se que esse «desvio» de atenções não tenha sido acidental, visando, antes, acautelar o «chefe» e «coordenador» das actividades do grupo, um indivíduo de cerca de 23 anos que se apresentou ao guarda-florestal, que ontem apresentámos em foto, indicando a casa-caserna dos «comandos», como sendo o «engenheiro Andrade», nome cuja veracidade ou atribuição a qualquer dos detidos não pudemos averiguar. Nas primeiras horas, com efeito, as atenções dos captores parecem ter convergido para o «espanhol», conforme era citado pelos seus companheiros neonazis, e que de espanhol apenas tem a ascendência e a naturalização, já que sempre viveu em Portugal, numa das ruas que liga as Portas de Santo Antão aos Restauradores.

Incidentes em Arraiolos e Avis

Agrários disparam e GNR ignora

Incidentes que poderiam ter deslizado para a violência generalizada, envolvendo armas de fogo, deram-se ontem nas UCP's «Santana do Campo» de Arraiolos e «1.º de Maio», de Avis, na sequência da entrega de uma reserva a Joaquim Miguel Potes, na primeira unidade colectiva e, na segunda, depois de uma tentativa de assalto a uma malhada da herdade do Painho.

Em ambos os casos houve disparos sobre os trabalhadores, feitos pelos agrários, que nem sequer foram identificados pela GNR, presente no local, na herdade da Oleirita, integrada na UCP «Santana do Campo» e que também compareceu na UCP de Avis, depois do ambiente se ter desanuviado, devido à intervenção rápida dos trabalhadores.

Forças da GNR, cobriram, ontem, uma operação ocorrida na herdade do Zambujal, de onde desviaram bens pertencentes à cooperativa «Coopagriza» para as mãos de quatro filhos do capitalista Manuel Vinhas. Naquela herdade foi marcada recentemente uma reserva que teve a oposição frontal da parte dos trabalhadores.

Cerca de dois mil trabalhadores não só da Reforma Agrária como, ainda, das cooperativas de construção civil da zona do Couço, concentraram-se ontem à tarde na herdade do Alegreto, da UCP «Monte da Unidade», com o objectivo de evitarem a entrega de duas reservas respectivamente a Maria Imaculada Garcia Fernandes e sua mãe.

Os habituais comparsas destas operações (GNR, funcionários do MAP e reservatários), retiraram-se do local, por impossibilidade de se concretizarem as reservas.

Agrários armados de pistolas dispararam contra os trabalhadores na herdade da Oleirita, integrada na UCP «Santana do Campo» de Arraiolos, quando funcionários do MAP tentavam demarcar, ali, uma reserva de 620 hectares que acabou por não se concretizar.

A reserva destinava-se a Miguel Joaquim da Câmara Potes, tendo os incidentes surgido na altura em que se procedia à separação de um rebanho de ovelhas que os trabalhadores afirmam pertencer-lhes.

Os disparos registaram-se cerca das 16 e 30, dois de os trabalhadores se terem oposto à recolha das ovelhas utilizando os meios ao seu alcance para impedir que o agrário levasse o gado. Segundo o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas os trabalhadores só atiraram algumas pedras, após se sentirem ameaçados pelos agrários.

Relatam os representantes dos trabalhadores que dois agrários, um deles filho de Joaquim Miguel Potes, o reservatário, apontaram as pistolas à cabeaça do dirigente do Sindicato Agrícola de Évora, Pombinho Macau. Quanto à atribuição dos disparos a caçadeiras empunhadas pelos trabalhadores, o Secretariado Distrital recusa firmemente tal versão, veiculada por fontes próximas da GNR, exigindo que «seja reposta a verdade dos factos».

Aliás o comportamento das forças da GNR, presentes no local, foi criticado pelos trabalhadores na base de que os elementos daquela corporação ter-se-iam limitado a impedir que o tiroteio continuasse sem, no entanto, desarmarem os agressores.

Dos incidentes resultaram dois feridos sem gravidade, nas hostes do reservatário, um deles atingido por uma pedrada no maxilar e outro no ombro. Na sequência dos acontecimentos foram detidos os trabalhadores António João Martins da UCP «A Luta é de Todos», de Mora, e Manuel António Aleixo, da «Terra Livre de Cabeção», que embora saíssem em liberdade depois de identificados, por intimação da GNR, vão hoje ser julgados, no Tribunal de Arraiolos.

Por considerarem esta atitude injusta, na medida em que não consta que a GNR tenha identificado, sequer, nenhum dos agrários que utilizaram as armas, acto que, de acordo com o Secretariado Distrital da UCP's e Cooperativas de Évora «poderia ter trazido graves consequências», milhares de trabalhadores deverão, hoje, concentrar-se, em Arraiolos, junto do tribunal.

Também ontem, ao fim da tarde, centenas de trabalhadores agrícolas dos concelhos de Mora e Arraiolos se manifestaram naquela localidade, contra o recomeço das entregas de reservas, levando consigo as ovelhas que estiveram na origem dos incidentes.

Na concentração frisaram estar na disposição «de fazer sair de S. Bento o Governo de Sá Carneiro». António Murteira, no uso da palavra, afirmou que a luta está cada vez mais acesa em todo o País por parte dos trabalhadores. E acrescentou que os trabalhadores não lutam contra «os pequenos agricultores nem contra a GNR, mas sim contra o Governo e os agrários».

Sobre os incidentes na herdade da Oleirita, António Murteira, membro do Comité Central do PCP, disse que os trabalhadores que hoje vão «responder no Tribunal de Arraiolos», «não são julgados como bandidos mas como homens sérios e defensores da Reforma Agrária».

O dirigente comunista salientou ainda «que dois trabalhadores foram detidos por atirarem pedras enquanto os agrários que fizeram fogo não foram presos». A Câmara Municipal de Arraiolos, por outro lado, divulgou um comunicado no qual se solidariza com os trabalhadores da UCP «Santana do Campo» e manifesta «repulsa por mais esta arbitrariedade» do Ministério da Agricultura.

Quanto ao agrário, Joaquim Miguel Potes, apresentou uma versão do caso em que seriam os trabalhadores os autores dos tiros de pistola. Versão que de certo modo contraria a da GNR que afirmou ter visto os trabalhadores com caçadeiras – o que dá impressão de não terem preparado a «história» com cuidado.

Os trabalhadores não aceitam a entrega da reserva porque, segundo eles, «inviabiliza a cooperativa e lança no desemprego cerca de sessenta assalariados». Justificando esta afirmação o Secretariado Distrital salienta que a reserva abrange todas as instalações da UCP, toda a área de regadio, de pomar e olival.

O MALOGRO DAS RESERVAS

Não se concretizaram algumas reservas previstas para ontem nomeadamente na UCP «Sol Nascente» de Pavia onde o grande rendeiro Joaquim Grifo que, no início da Reforma Agrária foi indmnizado pelos trabalhadores com 5400 contos (dando a palavra que prescindia da reserva) deveria receber 500 hectares de terra.

Os assalariados agrícolas daquela UCP estiveram ontem, à tarde, na estrada internacional que liga Arraiolos à fronteira espanhola a distribuir um comunicado que defende a sua posição face à entrega da reserva a favor de Joaquim Grifo.

Também não se consumou, ainda, a reserva, marcada nas UCP «Flor do Sul», de Estremoz e «Cinco de Outubro», de Sousel, devido, segundo o comunicado o Secretariado das UCP'S «À firmeza manifestada pelos trabalhadores».

Contribuiu para isso, além do que foi citado, o facto de alguns dos nove seareiros por quem a reserva deveria ser dividida, depois de informados sobre a ilegalidade da disposição do MAP, se recusarem a receber qualquer parcela de terra retirada aos trabalhadores.

A propósito, um dirigente da UCP «Flor do Sul» de Estremoz afirmou que a anunciada política de distribuição de terras, pelo Governo «não passa de oura demagogia». Existem cerca de 700 mil hectares de terra por expropriar e «é essa terra que o Governo deveria distribuir pelos pequenos agricultores e seareiros».

TV a cores a partir de hoje

A partir de hoje, a RTP emite à hora habitual, uma mira técnica a cores, prevendo-se, a partir de segunda-feira, a apresentação de programas igualmente coloridos, com carácter não regular.

Estas emissões foram autorizadas pelo Conselho de Ministros, a título experimental, dado que a programação regular a cores só arrancará em 7 de Março, como estava previsto, e em coincidência com um novo mapatipo. No Primeiro Canal a transmissão a cores começará, de segunda a sexta-feira, às 20 horas, ao sábado às 16 horas e ao domingo às 14 horas.

A fase pré-experimental é extensiva ao Segundo Canal, cujos emissores estão também preparados para as emissões a cores.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

ESCRITURÁRIO

ADMITE:

Empresa gráfica, de Lisboa, por um mínimo de seis meses.

EXIGE:

Prática de expediente geral, preferencialmente o do ramo desta indústria.

OFERECE:

Regalias sociais e vencimento compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 14 206 indicando habilitações literárias, idade, curriculum profissional e outras referências.

PUB.

É TEMPO DE PENSAR EM FÉRIAS!
Caravanas GAIA
FÉRIAS / CAMPISMO / TURISMO

1 QUARTO
1 SALA
1 ROUPEIRO
PREÇO: 55 CONTOS

2 QUARTOS
1 SALA
1 ROUPEIRO
PREÇO: 65 CONTOS

(PAGAMENTOS ATÉ 24 MESES)

Firel
RUA DOS INDUSTRIAIS, N.º 15
(A S. BENTO)
LISBOA TELEF.: 66 04 60

ERICEIRA
STALAGEM ORAIS
★★★★ Tel. 5 46 11
Campanha Inverno
PREÇOS EXCEPCIONAIS
330$00, c/ peq. almoço
510$00, em meia pensão
680$00, em pensão completa
Com um prato.
– Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
– Suplemento para quarto individual: 50$00.

Eanes condecora Jorge Amado e homenageia a língua portuguesa

«A condecoração que lhe entreguei é homenagem ao escritor, mas envolve também o Brasil como pátria de grandes homens e primeira das nações irmãs, e ainda a Língua Portuguesa como valor universal de Fraternidade e de Paz» – disse o Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao conceder ontem no Palácio de Belém, a Jorge Amado, as insígnias de grande cavaleiro da Ordem de Sant'Iago.

No seu discurso, bem revelador contudo do conhecimento da obra do «Mestre Jorge Amado» – como lhe chamou o Presidente da República deixou assente que «as modernas gerações de portugueses aprenderam o Brasil principalmente pela sua mão».

«Nunca poderemos agradecer-lhe suficientemente o conhecimento que nos possibilitou a «condição brasileira» daquilo que escreveu. Através da sua obra no romance, no teatro, no cinema, na televisão, na música e até na banda desenhada chegou-nos sem dúvida a expressão «das ânsias, dores e esperanças» dos descendentes de Diogo Álvares».

Após uma curta passagem pelas obras de Amado e pela condição do homem brasileiro, Ramalho Eanes considerou Amado um «Mestre da Literatura» que presta «ao entendimento e à convivência entre os povos o contributo mais decisivo».

Mas «Jorge Amado não é apenas o construtor excepcional de uma brasilvidência, nem o escritor brasileiro de maior projecção mundial. É também o mais universal dos escritores contemporâneos da Língua portuguesa. É do Português que a sua obra parte para mais de 40 línguas e para meia centena de países. É para o alfobre da Língua portuguesa que concorre a criatividade de expressão baiana através dos seus personagens».

EMOÇÃO DE AMADO

Visivelmente emocionado, Jorge Amado respondeu à homenagem num breve improviso. «É demasiada honra para um modesto contador de histórias da Baía». Antes de mais é uma homenagem «aos mais desprotegidos, aos mais violentados, aos que vivem em formas dramáticas e sofrendó condições de miséria», disse o autor dos «Subterrâneos da Liberdade». Referindo-se ao povo baiano, o criador da «Gabriela» reconheceu: «Esse povo em que baseio toda a minha obra merece essa condecoração». Falou ainda da emoção que o toca quando em plena rua pessoas se aproximam dele e lhe dizem: «Li os seus livros na cadeia ou no Tarrafal». Concluindo: «É difícil para mim falar. Não sei dizer mais do que obrigado».

Assistiram à cerimónia o ministro-adjunto de Sá Carneiro, Pinto Balsemão, os embaixadores de Moçambique e Guiné-Bissau em Lisboa, os encarregados de negócios das embaixadas em Portugal, de Angola e Cabo Verde, o embaixador do Brasil, o conselheiro da Revolução Vítor Alves, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa e numeros os convidados portugueses e brasileiros.

Sob o olhar o embaixador do Brasil em Portugal, Dório Castro Alves, Manuela Eanes conversa com Jorge Amado durante a recepção oferecida pelo Presidente da República ao escritor baiano

PR vai agraciar o arquitecto Caldeira Cabral

O Presidente Ramalho Eanes decidiu agraciar o arquitecto paisagista Caldeira Cabral com a condecoração de Grande Oficial da Instrução Pública.

O prof. Francisco Caldeira Cabral recebeu em 31 de Janeiro o doutoramento «Honoris Causa» pela Universidade de Évora em cerimónia presidida pelo general Eanes.

Naquela data foi também doutorado «Honoris Causa» pela Universidade de Évora o prof. Henrique de Barros.

O padre Alves Gomes, da Universidade de Évora, declarou que o doutoramento «Honoris Causa» do prof. Caldeira Cabral tinha sido decidido pelo Conselho Científico deste estabelecimento de ensino superior em Junho de 1978.

Caldeira Cabral, considerado pela Universidade de Évora como «O pai dos arquitectos paisagistas portugueses», nasceu em 1908 e é engenheiro-agrónomo pelo Instituto Superio de Agronomia e arquitecto paisagista pela Universidade de Berlim (1938).

De entre os seus projectos relevam-se os do Estádio Nacional, em Lisboa (em colaboração com Konrad Wiesner), Quinta da Aldeia na Estação Agronómica Nacional, Casa da Agrela, Estância Termal das Caldas da Rainha, Plano Director de Lisboa e Projecto de Transformação da Avenida da Liberdade em Lisboa (com o arquitecto Ribeiro Telles).

Mais recentemente são seus, entre outros estudos, o Plano Geral dos Espaços Exteriores da Universidade de Aveiro, Plano Geral das Urbanizações de Portalegre e Vila Viçosa e Projecto de Integração Paisagística da Auto-Estrada da Costa do Sol

Foram ontem entregues os prémios literários da APE

Vasco Pulido Valente: de mal com o teatro, mas de bem com a literatura

● Pulido Valente elogiado

Nem tudo são espinhos para o dr. Vasco Pulido Valente. Ontem, por exemplo, numa cerimónia de entrega de prémios literários, realizada na Associação Portuguesa de Escritores, Augusto Abelaira, que abriu a sessão, apontou como um exemplo da colaboração que deve existir entre o Estado e a vida literária, o facto de a Secretaria de Estado da Cultura ter dado os quantitativos dos prémios.

A sessão da entrega dos prémios da APE foi presidida por António Alçada Baptista que representou o secretário de Estado da Cultura.

Alçada Baptista proferiu um breve improviso, realçando que as entidades oficiais devem ter em relação à cultura uma posição de gestores e não de definidores. A propósito, referiu que o actual responsável pela SEC entendia apoiar as iniciativas das associações de escritores, sem interferir na política dos prémios nem na composição dos júris.

Os Prémios «Revelação» de Poesia e Ficção foram entregues a José de Sousa Bartolomeu e Luís Manuel Marques, autores das obras «Simbioses» e «O Outro e Mesmo», respectivamente.

Os primeiro, segundo e terceiro Prémios de Literatura Infantil foram atribuídos a Ivone Balette («O País do Dinheirinho e o País do Dinheirão»), a Ramiro Osório («Os Dois Gémeos e Outras Histórias») e a Maria Crespo («Bambinela: Erizitela: Cautela:»).

Alexandre Pinheiro Torres obteve o Prémio de Ensaio «Jorge Sena» com a obra «Código Científico-Cosmogónico-Metafísico de Perseguição de Jorge Sena».

O Prémio Vitorino Nemésio foi entregue a Duarte Faria, pelo ensaio «Vitorino Nemésio – da Poesia Como Modo de Ser».

Quanto aos Prémios para Originais de Autores Portugueses (com obras já publicadas), o de Ficção foi entregue a Vasco Branco pelo livro «Generosos Delírios da Burguesia» e o dedicado à Poesia, a Casimiro de Brito, pelo livro «Labirintos».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (Domingo) das 7 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Por motivo de trabalhos da EDP;

PORTELA DE SACAVÉM
QUINTA DO NARCISO À ENCARNAÇÃO
SANTA IRIA DA AZÓIA

Por motivo de trabalhos dos Serviços Municipalizados de Loures:

ODIVELAS
SERRA DA LUZ
CASAL DAS CANOAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 14 de Fevereiro de 1980

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

Há cada vez mais computadores E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Radio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 1

FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO SECTOR DOS ESPECTÁCULOS

ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA • MÚSICOS • ESPECTÁCULOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo n.º 11.º do Regulamento do Congresso constituinte da Federação dos Sindicatos do Sector de Espectáculos, convocam-se os Sindicatos da ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA, dos MÚSICOS e dos TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS, para o CONGRESSO a realizar nos dias 3 e 4 de Abril às 9 horas no Anfiteatro 1 da Faculdade de Ciências, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do regulamento de funcionamento do Congresso.
2 — Apresentação do Relatório da Comissão Nacional Organizadora.
3 — Deliberar sobre a Constituição da Federação.
4 — Discussão e aprovação dos Estatutos da Federação e regulamento eleitoral.
5 — Discussão e aprovação do programa de acção.
6 — Eleição do Secretariado da Federação.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1980

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Inquérito do INE revela

Mais de 40% das empresas comerciais são deficitárias

Cerca de 41 por cento das empresas comerciais portuguesas classificaram de «deficitária» a sua actividade no terceiro trimestre de 1979 – revelou um inquérito de conjuntura divulgado pelo INE.

O Instituto Nacional de Estatística refere, contudo, que este número é inferior em 2 por cento ao verificado no segundo trimestre de 1979.

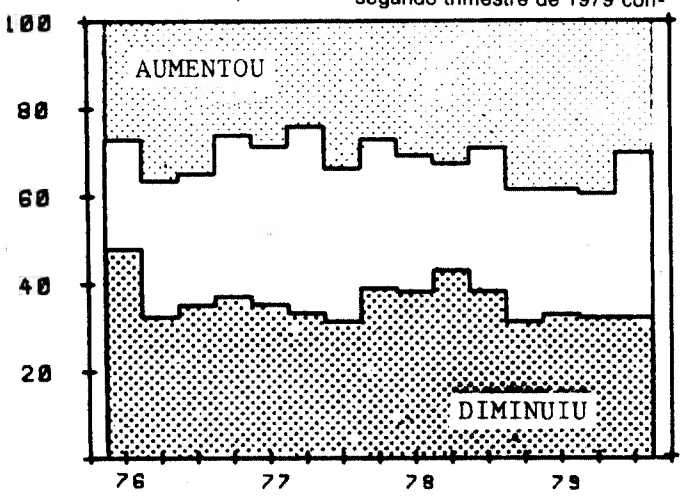
As causas mais apontadas pelos retalhistas foram o elevado nível dos preços de venda ao público, as dificuldades de tesouraria e a insuficiência da procura.

Apenas 2 por cento das empresas inquiridas classificaram de «boa» a sua actividade, enquanto 57 por cento afirmaram ter sido «satisfatória».

O INE salienta como diferença mais notória entre o inquérito do segundo e do terceiro trimestres do ano passado «o facto de os preços de venda demasiado altos (83 por cento das empresas são de opinião que estes aumentaram) e de as dificuldades de tesouraria passarem a ter maior peso no conjunto das causas de insatisfação».

Segundo os resultados do inquérito, não se registaram durante o terceiro trimestre de 1979 alterações significativas no recurso ao crédito (5 por cento para investimento e 20 por cento para financiamento corrente).

Na opinião das empresas, a evolução das vendas foi favorável nos sectores de géneros alimentícios e bebidas, têxteis, vestuário e calçado, ferragens e utilidades e automóveis, motociclos e bicicletas.



As encomendas aos fornecedores aumentaram nos sectores de ferragens e utilidades e no de têxteis, vestuário e calçado.

O sector de móveis e artigos de mobiliário é aquele em que a maior percentagem de empresas (78 por cento) classificam de deficiente a sua actividade no terceiro trimestre do ano passado.

Quanto aos grossistas, os sinais de melhoria detectados no segundo trimestre de 1979 continuaram a manifestar-se nos três meses seguintes.

O nível elevado dos preços de venda, a falta de encomendas, e as dificuldades de tesouraria são apontados por 25 por cento das empresas grossistas (menos 4 por cento que no trimestre anterior) como causas principais da forma como decorreu a sua actividade.

Apenas 5 por cento das firmas inquiridas classificaram como «boa» a sua actividade enquanto 70 por cento a designaram de «satisfatória».

Central de Cervejas e Portucel trocam de gestores

Mais de mil e cem pescadores desportivos enviaram um abaixo-assinado ao titular do MAP, e cópias ao Primeiro-Ministro, PPM e comandantes das Capitanias de Lisboa, Cascais, Barreiro e ao comandante da Polícia Marítima, «exigindo-lhe» que de uma vez por todas bana a prática de técnicas ilegais de pesca no estuário do Tejo e zonas limítrofes. No documento, os 1151 subscritores e pescadores sublinham que existem sociedades sem escrúpulos baseadas na comercialização de peixe obtido através de métodos ilegais que estão a dizimar a fauna marítima. Seria a soldo dessas sociedades que certos pescadores lançam diariamente as suas redes a menos de vinte metros das margens «numa clara afronta às leis vigentes».

Esta prática – afirmam – estende-se a todos os pesqueiros da margem Norte do Tejo, bem como ao Guincho, Praia Grande, Adraga e Ericeira. «Não é raro assistir-se à pesca de arrasto na baía de Cascais, onde em pleno dia se pode observar o lançamento de redes defronte da própria Capitania» – dizem os signatários, que contam com o apoio do professor Álvaro Borja, da Faculdade de Ciências, membro da Liga para a Protecção da Natureza.

A utilização de «tapa-esteiros» nas zonas do Seixal, Moita e Montijo também é condenada no documento, pois que «redunda no completo extermínio das espécies em fase embrionária – um autêntico crime nacional».

A Polícia Marítima e outras autoridades responsáveis são acusadas de desinteresse e passividade na carta, afirmando os pescadores desportivos em questão não aceitarem o argumento da falta de elementos para patrulhamento, porquanto em muitos casos a fiscalização pode muito bem ser feita a partir da terra.

Portex abriu com cento e vinte empresas

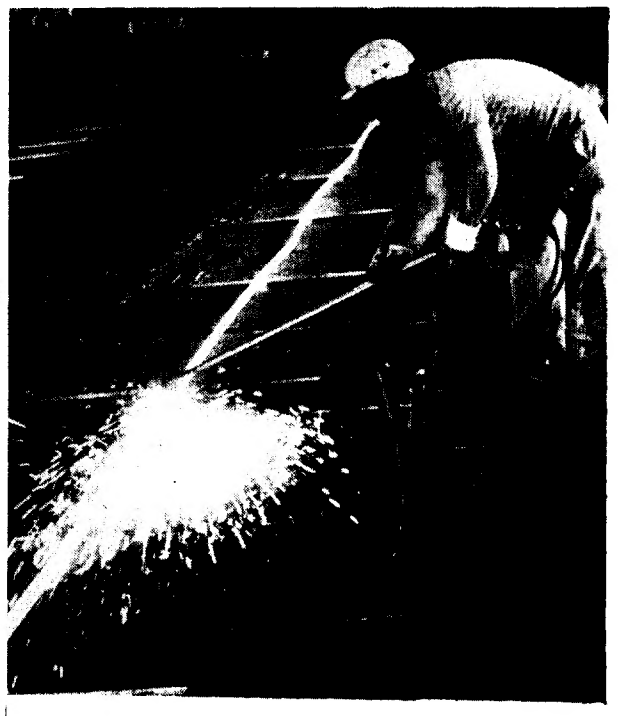
No Palácio de Cristal, no Porto, foi ontem inaugurada a exposição de têxteis Portex 80-Outono/Inverno, que estará aberta até à próxima segunda-feira.

O certame em que estão representadas cento e vinte empresas, foi concebido expressamente para a exportação e está por isso reservado a visitantes estrangeiros. No entanto, foi escassa a afluência nas primeiras horas, em comparação com o movimento registado na abertura de anteriores edições da Portex, o que os organizadores atribuem à greve dos controladores do tráfego aéreo.

Os dirigentes da Portex fizeram deslocar para os aeroportos de Vigo e Santiago de Compostela autocarros destinada ao transporte para o Porto de visitantes que viajem de avião até àquelas cidades espanholas.

O secretário de Estado do Comércio Externo, Armando de Sousa Almeida, visita, esta tarde, a Portex Outono/Inverno.

A esta exposição, a primeira de malhas e confecções para as estações indicadas, seguir-se-á, de 20 a 24 de Setembro, próximo, a Portex-80 Primavera/Verão.



Siderurgia do Seixal "aprovada" pela CEE

A expansão da fábrica siderúrgica do Seixal, «foi cuidadosamente analisada pela CEE que a aprovou apesar da crise da siderurgia na Europa» – afirmou o administrador da Siderurgia Nacional, Joaquim Viseu.

A afirmação foi proferida durante uma palestra sobre «O Plano Siderúrgico Nacional» que a delegação no Norte da Ordem dos Engenheiros ontem promoveu no Porto.

A expansão da fábrica do Seixal em produtos laminados longos «vai ser uma realidade a partir de 1982 e o custo na primeira fase de 42 meses, será de 21 mil milhões de escudos» – declarou Joaquim Viseu.

«A partir de 1982, prevê-se um aumento de instalações orçadas em cerca de doze milhões de contos a preços de meados de 1978» – acrescentou.

O Plano Siderúrgico aprovado pelo Governo «irá criar na primeira fase 3.500 postos de trabalho directos e cerca de 3.800 indirectos» e a sua montagem envolve 48 mil homens/ano na construção montagem» – declarou Joaquim Viseu.

O Plano Siderúrgico, segundo aquele técnico, «tem como razão de ser um aproveitamento das matérias-primas nacionais, nomeadamente as minas de Moncorvo, e a cinza de pirites alentejanas».

Com a expansão da Siderurgia Nacional «vai ser incrementado o desenvolvimento da construção civil e das industrias metalomecânica e eléctrica, electrónica e naval» – sublinhou.

«A Siderurgia Nacional fez já mais duas importantes adjudicações para a sua expansão, cujo custo ultrapassou milhões de contos» – concluiu Joaquim Viseu.

ANALISTA DE FUNÇÕES

PRETENDEMOS CANDIDATOS COM

— Formação escolar ao nível de Curso Complementar
— Formação profissional em Análise de Funções
— Experiência profissional comprovada
— Disponibilidade de transferência de local de trabalho para Setúbal

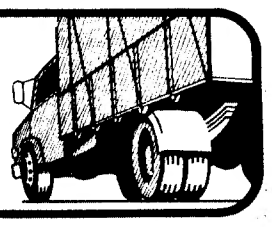
OFERECEMOS

— Boas condições de trabalho
— Regalias sociais acima da média
— Local de trabalho presentemente em Lisboa

RESPOSTA AO N.º 15204 DESTE JORNAL ATRAVÉS DE «CURRICULUM VITAE» PORMENORIZADO E MANUSCRITO, COM A INDICAÇÃO DE REMUNERAÇÃO PRETENDIDA.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circular e viver.

Sindicato da Actividade Cinematográfica

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 32.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato da Actividade Cinematográfica a efectuar no dia 22 de Fevereiro de 1980 no CINEMA MONUMENTAL pela meia-noite e quinze minutos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Análise da contraproposta do Contrato Colectivo de Trabalho apresentada pelo patronato;
2) Medidas a adoptar.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(assinatura ilegível)

CONTRA A PROPOSTA DE MISÉRIA!
POR UM SALÁRIO DIGNIFICANTE E COMPATÍVEL COM O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
O BILHETE A AUMENTAR, O SALÁRIO A PARAR!
UNIDOS NA DEFESA DA NOSSA PROPOSTA!

CARNAVAL UNIVERSITÁRIO

música ambiente
ceia
serviço de bar

GRUPO PENTÁGONO

CANTINA NOVA

Av. Forças Armadas

SÁBADO-16 22 h
2.ª-FEIRA-18

Associação de Medicina
Direito
Finalistas de Enfermagem

Reserva de Mesas: telef: 77 15 56
das 18 às 22 h

Autocarros -- 32; 34 **Metro** -- Entrecampos

Conjugar o verbo cooperar

Mário Murteira fala-nos de um curso de planeamento em Bissau

Numa iniciativa sem alarde, dez professores portugueses mostraram recentemente em Bissau o que pode ser a cooperação entre dois povos que estiveram longos anos separados por uma opressão diferenciada mas comum. Durante três meses o Hotel 24 de Setembro, que na guerra colonial foi messe e abrigo das tropas que ceifaram vidas e destruiram haveres guineenses, foi palco de uma acção que é um contributo para que o país se desenvolva no sentido da satisfação das necessidades efectivas da sua população.

Na iniciativa da Cooperativa «Economia e Socialismo», financiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e patrocinada pelos Comissariados de Estado da Cooperação e Plano e da Educação Nacional da República da Guiné-Bissau, a equipa de professores portugueses (que foram acompanhados por um colega brasileiro) forneceu a algumas dezenas de estudantes guineenses e caboverdeanos rudimentos de planeamento económico. Foi para conhecer as condições e os resultados desse curso que ouvimos Mário Murteira (professor do ISE director da revista «Economia e Socialismo) que coordenou a iniciativa.

Mário Murteira revela-nos que a «actividade desenvolvida se integrou nos trabalhos de preparação do sistema de planemaneto e mais concretamente do I Plano de Desenvolvimento previsto para 1982-84».

Inscreveram-se 48 alunos e o curso foi seguido até ao fim por 38 . Três oriundos de Cabo Verde. A grande maioria dos participantes tinham concluído o 7.° ano dos liceus tendo frequentado já uma cadeira de introdução à economia.

Os trabalhos tiveram não só aspectos teóricos mas também uma componente prática e aplicada o que foi facilitado por parte dos alunos já ter trabalhado nos núcleos de planemaneto existentes nos diversos comissariados. Além de cadeiras como a «Economia do Desenvolvimento», «Introdução à Estatística», «Planeamento Económico», e «Avaliação de Projectos», foram efectuadas visitas a unidades fabris.

UMA NOVA FORMA DE COOPERAR .

Para Mário Murteira o interesse maior desta iniciativa que se desenvolveu no âmbito do apoio das Nações Unidas à Guiné-Bissau e não da cooperação bilateral) foi a «demonstração prática de que é possível uma formação na própria Guiné-Bissau, em alternativa ao método geralmente seguido de enviar técnicos ao estrangeiro com bolsas de estudo». Este último processo que não é certamente de rejeitar em absoluto, tem o inconveniente de provocar uma desnacionalização dos quadros. A formação interna com apoio externo permite evitar um tal risco e confere aos estudantes as condições para que possam aproveitar melhor os estudos posteriores que venham a efectuar no estrangeiro.

O antigo ministro do Planeamento e Coordenação Económica do IV Governo provisório garante a actividade desenvolvida será «continuada com a participação de alguns dos participantes no curso que têm estado ligados à preparação do I Plano de Desenvolvimento» com períodos alternados de trabalho profissional (nos Comissariados) e de formação.

No quadro da preparação do curso cada um dos alunos recebeu mais de mil páginas de documentação sobre as várias matérias e diverso material didáctico (máquinas de calcular, «dossiers», quadros) fornecidos pelos organizadores do curso.

ORGANIZAR A PLANIFICAÇÃO

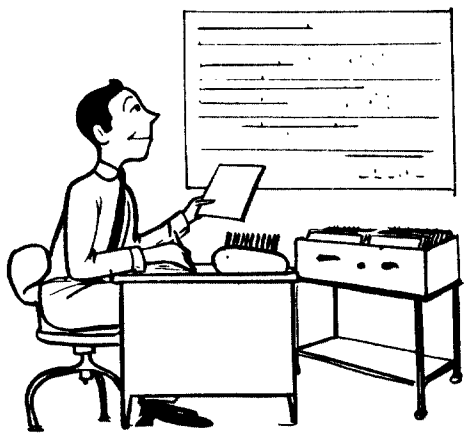
Alguns dos professores portugueses, a maioria dos quais procedentes do ISE e ISCTE, que impulsionaram o curso de intrudução ao planeamento, já tinham realizado investigações sobre a economia guineense. O próprio Mário Murteira realizaou estudos sobre a dívida externa da Guiné-Bissau; Jorge Moita sobre as «Contas Nacionais» e Mário Brandão a propósito da Política Monetária e Financeira.

Mas, ao mesmo tempo que se prepara tecnicamente o documento do plano trienal, está a «ser criado um sistema de planeamento». O nosso entrevistado sublinha que muitos países subdesenvolvidos que têm elaborado planos não «os aplicam». A «realidade das suas sociedades pouco tem sido influenciada pelos planos» que são mais um factor de prestígio do que um instrumento efectivo de direcção da política económica. É para impedir que uma tal situação se repita que na Guiné-Bissau que ao mesmo tempo que se prepara formalmente o plano se formam os quadros e núcleos nos comissariados que podem integrar o sistema de planeanento.

«As autoridades guineenses têm vindo, por outro lado, a avançar gradualmente. É assim que «começaram por elaborar um simples orçamento anual de investimento, estando agora em preparação um plano bi-anual para 80-81. Este engloba não só uma listagem dos investimentos a realizar mas também um cmnjunto de medidas de política económica para a fase de transição que mediará até à execução do I Plano de Desenvolvimento.»

Mário Murteira considera que só a planificação conseguirá, em particular, criar as condições para o desenvolvimento do interior, contrariando as tendências para um crescente desequilíbrio entre a capital e o reto do país, comum à maioria das nações africanas.

FRANCISCO VALE



EU CÁ UTILIZO O MELHOR E O MELHOR É O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA

CONTICEX — Av. João XXI, 4-A Telefones 888417/25 Lisboa

ATENÇÃO CAMPISTAS

APROVEITEM AINDA A PREÇOS ANTIGOS

• **ATRELADOS TENDA:**
MIRA 2000 e TRÓIA 2001
TODOS OS ARTIGOS PARA CAMPISMO E DESPORTO

***Luarcampo*, Lda.**
RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A – LISBOA 1700
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros, n.ºs 7, 7-A e 36
ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20 H E SÁBADOS ÀS 13 H

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Avenida 5 de Outubro, 121-1.° – Setúbal

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 31.° do Regulamento da Assembleia e para os efeitos previstos no Artigo 32.° alínea *d*) de acordo com a deliberação da Assembleia Geral reunida em 2 de Fevereiro p.p.

Convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal para reunir descentralizada, nos dias, locais e horas abaixo indicadas:

DIA	LOCAL	HORA
1.3.80	Soc. Inst. Musical Brejos de Azeitão	16.00
3.3.80	Sindicato das Carnes – L.° 1.° de Maio, Montijo	21.30
3.3.80	Cooperativa Piedense – Cova da Piedade – Almada	21.30
4.3.80	Soc. Musical Velha – Grândola	21.30
4.3.80	Deleg. do Sind. do Comércio R. Miguel Pais, 172 – Barreiro	21.30
5.3.80	INATEL – Praça da República – Setúbal	21.30

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Discussão e votação das propostas de alteração dos estatutos e regulamento eleitoral

2 – Informações

a) Contrato do Comércio Retalhista do Distrito de Setúbal

b) III Congresso da CGTP/IN

c) Diversos

Setúbal, 12.2.80

O Presidente da Mesa da A. Geral
(Raul Ferreira Pica-Sinos)

NOTA: *Os trabalhadores identificam-se através do cartão de sócio do Sindicato.*
Os trabalhadores participam na reunião da Assembleia Geral de acordo com os cadernos previamente elaborados

Americanos das Lajes marginalizam sindicatos

A participação das organizações dos trabalhadores nas negociações das novas tabelas salariais dos portugueses ao serviço do destacamento norte-americano das Lajes acaba de ser exigida por dois sindicatos de Angra do Heroísmo (Açores).

Em comunicado emitido ontem, os sindicatos das Indústrias Transformadoras, e dos Transportes e Turismo denunciam também o desrespeito pela legislação portuguesa por parte dos norte-americanos, que se recusam a negociar com as organizações dos trabalhadores.

Com efeito, as negociações respeitantes aos cerca de 1500 portugueses, ao serviço do destacamento norte-americano das Lajes da Terceira, são feitas entre os comandantes da zona afea dos Açores e do destacamento dos Estados Unidos.

Aqueles dois sindicatos apoiam, por outro lado, a proposta dos trabalhadores portugueses, que exigem um aumento mensal entre 900 e 1400 escudos.

Estoril-Sol já tem Comissão de Trabalhadores

Tomou ontem posse a primeira comissão unitária dos trabalhadores da Socieadade Estoril-Sol, a segunda maior empresa do ramo hoteleiro em Portugal. Da comissão fazem parte onze elementos, eleitos no princípio do mês de entre os componentes das três listas candidatas (seis mandatos para a lista «A», três para a lista «C», dois para a lista «B»). A empresa abrange o Casino Estoril, o Hotel Estoril-Sol, o Hotel do Guincho, a Piscina do Tamariz, o Golfe Estoril-Sol, as oficinas e a uma creche. O acto eleitoral contou com elevada participação de trabalhadores (91 por cento), o que demonstra bem «a vontade de todos na existência de CT que defende as conquistas alcançadas e contribua para a resolução dos problemas existentes», consoante foi ontem salientado.

Só a unid fazer recu — assinalou José

Milhares de trabalhadores condenaram, ontem, em manifestações efectuadas em Lisboa, Porto e Guimarães, a política do Governo Sá Carneiro, traduzida em aumentos de preços generalizados e em tentativas de atingir as conquistas e direitos dos trabalhadores, particularmente no que se refere à contratação colectiva.

Em Lisboa, um secretário nacional da CGTP-IN, José Ernesto Cartaxo, assinalou que «a indignação e o protesto dos trabalhadores portugueses contra a política praticada pelo Governo da chamada Aliança Democrática, está bem patente no calor e vibração com que foram gritadas as palavras de ordem durante esta manifestação».

«Eusébio independente, nunca enganou a gente» – era uma dessas palavras de ordem, certamente ouvida numa das poucas janelas iluminadas e com gente algures, lá no alto do edifício da Praça de Londres onde estão instalados os serviços centrais do Ministério do Trabalho.

Mas outras palavras de ordem deram o tom de actualidade a esta acção de massas que, apesar do dia escolhido (a meio da semana) e dos condicionalismos (cedência à última da hora, por parte do Governo, num dos pontos controversos) registou uma considerável afluência. Exemplos: «Cabaz do Carneiro, muita fome, pouco dinheiro»; «Mudança da AD, nos preços já se vê»; «Carneiro e Amaral ao serviço do capital».

A tónica dos protestos expressos nos dicursos e em duas moções aprovadas foram a política geral, as ameaças aos trabalhadores e a Reforma Agrária, neste caso pontuada pela presença e discurso pronunciado por Manuel Vicente, da Federação dos Sindicatos Agrícolas da Zona Sul.

Com a sua intervenção, em que Manuel Vicente analisou, em traços gerais, a situação na Reforma Agrária, os trabalhadores agrícolas reafirmaram a sua solidariedade activa e firme à luta dos restantes trabalhadores. Além disso, o dia de ontem foi também de luta para os trabalhadores rurais alentejanos o que significa «o acentuar da nossa luta em defesa da Reforma Agrária, agora mais ameaçada do que nunca pelo Governo do PPD e do CDS».

HORA DE CERRAR FILEIRAS

«Esta é a hora de cerrarmos fileiras em defesa das nossas condições de vida e de trabalho, em defesa das liberdades e do regime democrático» – assinalaria José Ernesto Cartaxo, na sua intervenção. Na «tribuna» era acompanhado por Joaquim Calhau, Armando Teixeira da Silva e Manuel Lopes, todos da Intersindical, além de elementos da CIL e da CIS, duas das estruturas que convocaram a manifestação.

«Só a unidade», acrescentou José Cartaxo, «e a luta decidida dos trabalhadores é que poderá fazer recuar a política antipopu-

Milhares de trabalhadores concentraram-se na Praça de Londres, j emergiam de uma janela iluminada num dos últ

lar e antinacional e derrotar o Governo do grande patronato.

E acrescentou: «Os trabalhadores e o movimento sindical reafirmam, mais uma vez, a sua determinação de lutar pela defesa dos seus direitos e interesses, pelas suas conquistas, pela defesa das liberdades e do regime democrático, pela consolidação do Portugal de Abril.»

Antes, o mesmo orador referia que «as acções de massas, greves e paralisações, concentrações e manifestações, são a resposta legítima face aos ataques que o Governo vier a desenvolver contra os direitos e interesses dos trabalhadores, contra as suas conquistas, contra o regime democrático e a independência nacional».

Para além disso, nesta intervenção de um dos responsáveis da central sindical, realçava-se: «A vitória que alcançámos, nas difíceis condições em que a nossa luta se desenvolveu, demonstra que é fundamentalmente através da acção de massas que os trabalhadores impedirão a concretização dos objectivos, dos seus inimigos de classe.»

«No entanto», alertou, «existem perigos e dificuldades que

Na próxima semana

Controladores aéreos vão ser mais "duros"

Os controladores de tráfego aéreo estão, de novo, em greve até às 24 horas de sexta-feira, porque o Ministério dos Transportes e Comunicações não satisfez as suas reivindicações. Ontem, a adesão foi de 100%.

Em conferência de Imprensa, representantes dos trabalhadores anunciaram, ontem, a realização de outra greve, na próxima semana, entre as zero horas do dia 20 e as 24 horas do dia 24.

Segundo referiram, a nova paralisação abrangerá também os voos domésticos e os voos de, para e interilhas da Região Autónoma dos Açores.

Os controladores de tráfego aéreo pretendem do Ministério dos Transportes e Comunicações uma contraproposta «global e coerente» para o seu estatuto profissional e que as cláusulas de expressão pecuniária do documento tenham efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro de 1979.

Enquanto isto, durante as primeiras 24 horas da greve ontem reiniciada, segundo informações prestadas pelo Controlo Regional Oceânico de Santa Maria, serão afectados cerca de 140 voos internacionais que percorrem, no espaço aéreo português, as rotas da Europa para o Continente Americano.

Em Portugal Continental, e para além de voos «charters» e particulares eventuais, só no Aeroporto de Pedras Rubras do Porto foram cancelados cerca de vinte voos.

A greve dos controladores aéreos está a afectar diariamente um total aproximado de quinhentos voos e dá um prejuízo diário à empresa Transportadora Aérea Portuguesa (TAP) de cerca de cinquenta milhões de escudos e de um milhão de escudos por hora às empresas de aviação estrangeiras, segundo números divulgados.

Os controladores aéreos referiram, na conferência de Imprensa, que os aumentos salariais que pretendem não trazem qualquer encargo para o Governo, uma vez que o serviço prestado à aviação estrangeira é pago em dólares e cobre completamente as reivindicações dos trabalhadores.

Quanto aos retroactivos que pretendem receber, os representantes dos trabalhadores acrescentaram que para o ano de 1979 eles montam a doze milhões de escudos, verba considerada irrisória em comparação com os prejuízos que a greve causa.

SOREFAME PAROU A 80 POR CENTO

A adesão à greve dos trabalhadores da Sorefame foi da ordem de oitenta por cento – declarou um elemento da Comissão de Trabalhadores da empresa.

A paralisação efectuou-se entre as 9 e as 11 horas, e pretendia alertar a opinião pública e os governantes para a crise económica e financeira da empresa.

Protestando contra os atrasos no pagamento dos ordenados, os trabalhadores pretendem uma racionalização dos recursos da empresa e um melhor fornecimento de matérias-primas.

Durante a paralisação, que abrangeu cerca de 2500 trabalhadores, efectuou-se um plenário e foi aprovada uma moção a enviar aos órgãos de soberania.

PANIFICAÇÃO À BEIRA DA LUTA

Um plenário de trabalhadores da panificação mandatou, ontem, a direcção sindical para «desenvolver formas de luta», caso continue o impasse nas negociações da contratação colectiva do sector.

Reunidos em plenário, os trabalhadores repudiaram a atitude da associação patronal que «tem estado a bloquear as negociações».

De acordo com um dirigente sindical, «os aumentos salariais propostos pela associação patronal oscilam entre os 11 e os 13% e, para certas categorias, este aumento corresponde a menos de 850 escudos, o que é inaceitável».

Soviéticos comentam

EUA foram mal sucedidos ao abandonar a OIT

Um polícia inglês ficou ontem ferido durante recontros entre forças de segurança e elementos de um piquete de greve, registado junto a uma empresa metalúrgica, na localidade de Sheffield.

Os incidentes verificaram-se quando uma concentração de cerca de mil grevistas tentou convencer alguns colegas a não «furarem» a greve que, há seis semanas, paralisa mais de cem mil trabalhadores do aço em Inglaterra. A administração da fábrica chamou a polícia que, com o auxílio de cães, carregou sobre os grevistas.

«Agora estamos ainda mais determinados a continuar o trabalho; temos grande simpatia pelos grevistas, e, se eles nos tivessem deixado em paz, até poderíamos vir a apoiá-los e a paralisar também» – declarou um porta-voz dos trabalhadores da fábrica, no fim dos incidentes.

Foram efectuadas 18 prisões entre os elentos do piquete de greve.

PELO MUNDO

● Chicago – uma das maiores cidades dos **Estados Unidos** – está sem bombeiros. Por razões contratuais, os «soldados da paz» entraram ontem em greve, fazendo frente à ameaça de pesadas sanções (designadamente, o despedimento). É a primeira vez que os bombeiros de Chicago (cerca de 4300) realizam uma greve.

● Em **França**, a CFDT (Central Sindical Socialista e Autogestionária) insurge-se contra o projecto governamental que tem em vista criar ficheiros especiais de identidade para os trabalhadores estrangeiros. Trata-se de um método «altamente sofisticado», que envolve a manipulação de fichas contendo «42 dados por indivíduo, desde informações sobre três gerações, até às mudanças de domicílio». A CFDT enquadra este projecto na nova política de hostilidade aos imigrantes, iniciada pelo governo francês com a «lei Bonnet» e o «projecto Stoleru». Entretanto, diversos imigrantes turcos continuam em greve de fome na capital francesa, como forma de chamar a atenção para o facto de estarem indocumentados. Trata-se de um caso escandaloso de exploração de imigrantes.

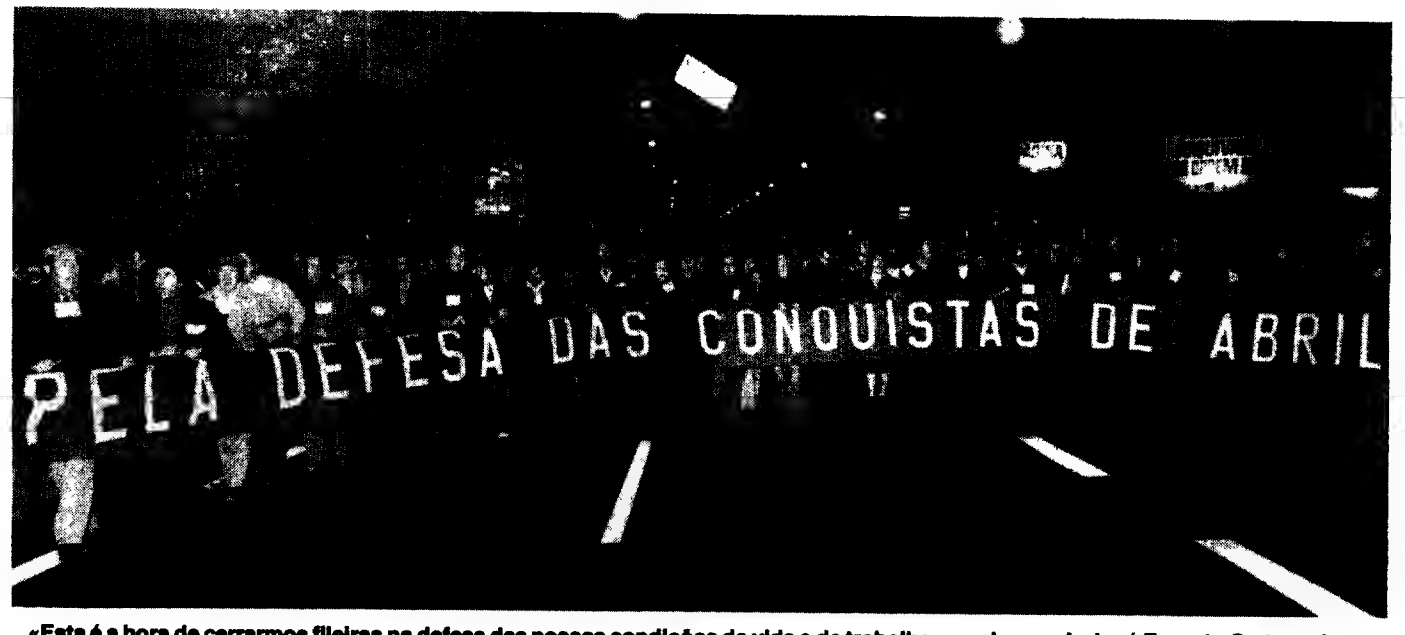
● Parece encerrado o conflito que, durante treze dias, manteve inactivos os 3600 trabalhadores da companhia dos telefones do **Peru,** que lutavam por aumentos salariais. O pessoal regressou ao trabalho, aceitando ganhar mais dois contos por mês, em média. Durante a greve registaram-se ocupações pacíficas da Embaixada de Espanha, da Grande Loja maçónica e do convento de Santo Domingo, em Lima, que terminaram após intervenções policiais.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

Milhares de pessoas manifestaram-se

idade e a luta poderão uar política antipopular

sé Ernesto Cartaxo, da CGTP-Intersindical



«Esta é a hora de cerrarmos fileiras na defesa das nossas condições de vida e de trabalho» – palavras de José Ernesto Cartaxo, bem apropriadas ao desfile de ontem

res, junto ao Ministério do Trabalho. No edifício, apenas cinco cabeças s últimos andares. No resto, o escuro e a ausência

o não podemos ignorar. O reforço da nossa unidade e organização é uma tarefa permanente e fundamental para aumentarmos a nossa capacidade de luta e de resistência.»

A POLÍTICA DO GOVERNO...

«A mudança prometida pelos senhores da AD faz-se sentir em todos os sectores» – eis, em suma, a análise feita pelo secretário nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.

A mudança, refere José Ernesto Cartaxo, está patente no sector político onde se afrontam «os preceitos legais e constitucionais do nosso regime democrático»; no plano institucional, com «uma fortíssima acção de desestabilização, pelo confronto diário com os restantes órgãos de soberania»; no sector económico, em que o «Governo Carneiro/Amaral pretende destruir as novas formações criadas com o 25 de Abril, devolver as empresas nacionalizadas aos seus antigos patrões, as UCP's e cooperativas aos agrários, acabar com o controlo de gestão».

Referindo-se, de seguida, às promessas governamentais de baixar os preços enquanto, de facto, eles sobem (veja-se o «cabaz»), J. E. Cartaxo afirmou: «Este Governo é o Governo da mentira e revela uma completa falta de vergonha na cara e ausência de respeito pela situação difícil em que vive a maioria do povo português.»

Houve, também, algumas considerações a respeito do divisionismo no seio do movimento sindical que, afinal, constituem um benefício para os governos como o actual.

«O presidente dos divisionistas já tinha afirmado que, em termos globais, não existia contradição entre o seu programa e o da AD. Agora, numa situação em que o Governo tentou prejudicar meio milhão de trabalhadores, os divisionistas condenam abertamente a acção directa dos trabalhadores, considerando que estas acções são demagógicas e nada resolvem» – considerou José Cartaxo.

Em contrapartida, referiu, está aí o III Congresso da CGTP, cujos trabalhos preparatórios «já estão a constituir uma poderosa manifestação de vitalidade e de força do movimento sindical unitário».

«Importa que os trabalhadores continuem a desenvolver esforços para a sua realização de forma a que dele resulte um conjunto de orientações e linhas de acção que permitam reforçar a força e a capacidade de luta dos trabalhadores para as duas batalhas que teremos de travar.»

...NA REFORMA AGRÁRIA

Por seu turno, Manuel Vicente abordou de forma rápida a situação actual na zona da Reforma Agrária.

«O Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral está empenhado numa nova, subversiva e muito perigosa ofensiva contra o regime democrático e contra as conquistas do 25 de Abril, entre elas a Reforma Agrária» – constatou.

E então discriminou as direcções principais do ataque: entrega indiscriminada e arbitrária, a agrários absentistas e parasitas, de terras e reservas das UCP's/cooperativas, através da repressão; o desrespeito total pela lei, pelas decisões do anterior Governo e pelas decisões dos tribunais; corte de crédito à Reforma Agrária e saque descarado e ilegal dos dinheiros resultantes da venda dos produtos das cooperativas.

Em contrapartida, o Governo continua a não expropriar os mais de 700 mil hectares de terras que poderão ser «nacionalizadas» e chega a manter nas mãos dos agrários terras que já o foram (10 mil hectares no distrito de Santarém).

«O que já não entendemos», terminou Manuel Vicente, «é que se queiram destruir as 500 UCP's/cooperativas, lançando no desemprego 40 mil trabalhadores, tirando o pão da boca dos nossos filhos, dos nossos velhos familiares. E estamos certos que isso também o não desejam os agricultores sérios do nosso país, pois eles também têm filhos e família e sabem quanto custa, e agora, com este Governo, mais do que nunca, arrancar à terra o sustento.»

Nas duas moções aprovadas foram feitas reivindicações de acordo com os princípios gerais que nortearam a manifestação e ficou expresso que o plano governamental «de ataque e afrontamento aos interesses e direitos dos trabalhadores, à democracia e às grandes conquistas da Revolução, está condenado ao fracasso».

Paralisações contaram com boas adesões

A TAP, a Portucel e a Petroquímica foram as três únicas empresas públicas, de entre as que ainda têm convenções colectivas de «congeladas» no Ministério do Trabalho, que aderiram às paralisações marcadas para ontem. A duração dessas paralisações foi, respectivamente, de quatro, duas e meia hora.

Em duas outras empresas do sector público (EPAL e Quimigal) a directiva do Movimento Sindical não foi acatada! no primeiro dos casos dadas «as condições específicas de serviço público», e, no segundo, por estar assegurada a aplicação do novo ACT. No entanto, em ambos os casos, os órgãos representativos dos trabalhadores apelaram à participação na manifestação-concentração ontem realizada em Lisboa.

As adesões à greve eram, esta manhã, desconhecidas no que se referia à Portucel, enquanto no caso da TAP se cifravam nos 95%. Quanto à Petroquímica, a paralisação de meia hora foi total.

Por outro lado, contaram com grande apoio as pequenas paralisações de solidariedade que estavam determinadas para as empresas dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Essas «greves» oscilaram entre os 15 e os 30 minutos, em sectores como os da metalurgia e metalomecânica, ou da construção civil, para citarmos alguns exemplos.

No que se refere à zona da Reforma Agrária, os dados que nos chegaram referem paralisações muito próximas dos 100%, tendo tido, neste caso, a duração de 30 minutos.

Em qualquer dos três distritos abrangidos (Évora, Beja e Portalegre), a jornada de solidariedade contou não só com a adesão dos trabalhadores das UCP's e de outros trabalhadores rurais, como rodoviários, metalúrgicos, construção civil, indústrias eléctricas, comércio, etc.

Palavra de ordem, no Porto

"25 de Abril sempre fascismo nunca mais"

A palavra de ordem «25 de Abril sempre, fascismo nunca mais» voltou a ecoar pela baixa portuense onde já há algum tempo não se verificavam concentrações de trabalhadores. Aconteceu ontem, ao princípio da noite, sob uma chuva irritantemente miudinha. Alguns milhares de trabalhadores – o descongelamento dos contratos e a chuva terão justificado a pouca grandeza numérica – juntaram-se na Praça da Liberdade para afirmar a sua oposição ao Governo: «AD a governar, custo de vida a aumentar»; «Contra a reacção, cumprir a Constituição»; «Nacionalizações vingarão contra governos da reacção»; «Defender jornais, rádio e TV das garras da AD».

Do teor destas palavras de ordem foram a moção aprovada e a intervenção do dirigente da CGTP-IN. Naquela considera-se que «a 'mudança' de que o Governo AD fala é no sentido do regresso ao fascismo, contra o 25 de Abril, contra o regime democrático, contra os trabalhadores e os seus direitos, liberdades, garantias e conquistas». E, por isso, se exigiu que cesse a política dos pacotes contra os trabalhadores, que haja total liberdade de negociação dos CCT's, que sejam melhoradas as condições de vida dos reformados, pensionistas e idosos e que «os órgãos de Comunicação Social estejam ao serviço do fortalecimento do regime democrático do 25 de Abril e não sejam manipulados pelos interesses dos grandes capitalistas e dos que desejam o regresso ao fascismo».

Na sua intervenção, Salgueiro de Barros, dirigente do Sindicato da Construção Civil e da Comissão Executiva do Secretariado da USP/CGTP-IN, começou por sublinhar a vitória dos trabalhadores sobre o Governo AD. Ao obrigá-lo a recuar e a descongelar todos os contratos colectivos.

«O Governo cumpriu a lei não pelo respeito que tem pela legalidade cemocrática mas porque a tal foi obrigado pela força dos trabalhadores.» Salgueiro de Barros considerou que o congelamento dos contratos para além de uma afronta aos direitos e liberdades dos trabalhadores é «uma manobra tendente a repor o famigerado tecto salarial, massivamente repudiado pelo movimento sindical e a restaurar a homologação prévia dos contratos à boa maneira dos negros tempos do fascismo».

O dirigente da CGTP afirmou que os aumentos dos bens essenciais agora verificados «absorvem totalmente as melhorias salariais que os trabalhadores conseguiram com os novos contratos» e que o Governo incentiva e liberaliza os despedimentos, retoma a ofensiva contra a Reforma Agrária, disfere ataques contra as empresas públicas, assalta os órgãos de Comunicação Social e tenta levar a cabo uma política antipopular e antinacional de subversão da Constituição, de destruição do regime democrático e das conquistas de Abril.

GUIMARÃES: APELO À VIGILÂNCIA

Em Guimarães, cerca de 300 trabalhadores concentraram-se junto ao Estádio Municipal manifestando a sua oposição à actuação governamental. Na oportunidade, falou o dirigente do Sindicato da Construção Civil, José Maria, que considerou o congelamento dos contratos uma «ingerência grave», sublinhando que os trabalhadores não estão dispostos a aceitar as medidas anti-sociais e anti-operárias do Governo.

Foi feito um apelo à vigilância com base no facto de que a luta pelo pão e pelo trabalho passa pela defesa das instituições democráticas. Foram aprovadas duas moções: uma de saudação à realização do III Congresso da CGTP e a outra de exigência pela publicação de todos os contratos.

Alguns milhares de trabalhadores concentraram-se, apesar do tempo pouco favorável, na Praça da Liberdade, no Porto

EUROPA

Graves incidentes na Turquia

Desocupação de fábrica faz mil presos

Forças da polícia e do exército turco, apoiadas por tanques, confrontaram-se ontem com os trabalhadores que ocupavam uma fábrica têxtil, perto de Esmirna, numa operação que culminou com numerosas prisões.

A polícia não forneceu dados concretos sobre o total de prisões, mas notícias vindas a lume na imprensa, e não confirmadas, apontam para a detenção de mais de mil pessoas.

As notícias referem ainda que um estádio desportivo foi transformado em centro de detenção para os trabalhadores e que as trabalhadoras da fábrica detidas foram soltas depois de submetidas a interrogatório.

A fábrica tinha sido ocupada há três semanas em protesto pelo despedimento de colegas pelo governo de Suleyman Demirel.

Durante a intervenção militar de ontem desenvolveu-se um abundante tiroteio entre os ocupantes e as forças policiais e militares.

Entretanto, Bument Ecevit, líder da oposição turca e antigo primeiro-ministro, acusou ontem o governo de Suleyman Demirel de usar «técnicas de Gestapo» e de levar a efeito o que classificou de «a maior repressão que o mundo testemunhou desde o regime de Idi Amin, no Uganda». Ecevit falou também do seu receio da instalação de nova ditadura militar no país.

A morte de Tito aguardada a todo o momento

A Jugoslávia prepa-se hoje para a morte do marechal Josip Broz Tito, dirigente do país há três décadas.

Sem dar explicações e contra todas as previsões, a equipa de oito médicos que luta para prolongar a vida de Tito na clínica de Liubliana não forneceu o boletim médico de quinta-feira à noite.

O anterior sublinhava que o estado do presidente era «muito grave».

Os serviços públicos continuam a funcionar com toda a normalidade, embora se tenha verificado uma modificação no tom dos programas de rádio e televisão, que deixaram de emitir música «Rock», substituida por música clássica e popular.

A televisão cancelpu um programa de variedades de uma hora para oferecer um velho filme baseado nas lutas dos combates liderados por Tito durante a Segunda Guerra Mundial.

Desde terça-feira que várias visitas ministeriais foram canceladas e o primeiro-ministro Veselin Diuranovic, que se encontrava na Alemanha Democrática, regressou antes da data prevista.

Sucedem-se também as reuniões dos mais altos organismos do estado, como é o caso do conselho de defesa nacional.

Hoje mesmo celebraram-se na Jugoslávia os trinta anos da proclamação por Tito do sistema auto-gestionário da produção e o centésimo quarto aniversário da primeira manifestação sindical no país.

As tradicionais cerimónias na cidade de Kragujevac foram presididas esta manhã pelo dirigente Sérvio Dobrivoje Vidic, que pronunciou um discurso em louvor do «camarada Tito».

Fontes diplomáticas revelaram que tem havido uma certa movimentação em torno do ministério da defesa, provavelmente relacionada com as próximas visitas dos dignatários estrangeiros que assistirão ao funeral de Tito.

Por outro lado, a imprensa, a rádio e televisão reproduziram as recentes declarações do presidente norte-americano, que prometeu ajudar a Jugoslávia de modo a que esta permaneça um país forte e independente na eventualidade de uma intervenção soviética.

Entretanto a agência soviética TASS reagiu ontem violentamente a declarações do presidente Carter e lembrou que a URSS já desmentiu que pudesse intervir na Jugoslávia e sublinhou que ninguém tinha pedido a Carter para dar «tais garantias».

ÁFRICA

Bombas em Salisbúria

Ocorreram esta noite em Salisbúria três explusões de bombas – num carro, numa capela presbiteriana dum bairro branco e numa igreja presbiteriana duma zona da baixa da cidade. Há um morto confirmado e quatro feridos por estilhaços de vidro, mas nenhum com gravidade.

Segundo peritos da polícia, «houve demasiada coincidência» para que as explosões não tivessem relacionadas entre si. Uma ocorreu passadas duas horas sobre a primeira, e a terceira com um intervalo de dez minutos em relação à antecedente. Eram minas terrestres apetrechadas com mecanismo eléctrico de relógio.

Efectivamente, segundo jornalistas, em Salisbúria, os resultados das eleições de ontem não agradaram aos neocolonialistas.

Rodésia

Eleitores em casa e Smith nos EUA...

Sem surpresas, o antigo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, encaminha-se para uma «retumbante vitória» nas eleições para os representantes parlamentares da minoria branca.

As eleições de ontem, registaram, esta a verdade, uma «fraca afluência às umas. Apenas 55 por cento dos eleitores brancos se deslocaram às assembleias de voto.

A «retumbante vitória» saldou-se afinal num «claro elemento de apatia, personificada pelo próprio Ian Smith, que nem sequer votou, pois se encontrava nos Estados Unidos» – declarações, estas últimas, de Eric Pope Simons, supervisor da campanha eleitoral.

Ao tempo em que decorria este simulacro de eleição, efectuava-se um comício em Fort-Victoria, no qual se denunciou «a campanha de terror desencadeada pela administração colonial britânica, em conivência com a clique Smith-Muzorewa, para suprimir os dirigentes patriotas».

Dos «métodos» seguidos para a campanha eleitoral, que deverá chegar a seu termo fim do mês corrente, afirma o próprio e insuspeito «Times» que pode surgir uma guerra a qualquer momento na Rodésia».

Por sua vez o «Daily Telegraph» afirma que, em Londres, como em Salisbúria, se fala de «golpe de Estado, se os resultados das eleições não satisfizerem a administração colonial.

A Polícia rodesiana anunciou entretanto a prisão de oito membros da «ZANU-FP», de Robert Mugabe, incluindo três candidatos deste partido. Também, recorde-se, foi preso, há dias um destacado elemento da facção da FP dirigida por Nkomo: Garfield Todd.

Voltemos, porem às eleições de ontem, para melhor clarificação do «processo»: decorreram em apenas seis circunscrições, dado que os restantes candidatos colonos (14) são automaticamente eleitos. Um «processo» realmente «estranho»...

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 16 de Fevereiro de 1980, às 18.30 horas

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Reri Grist (Soprano)

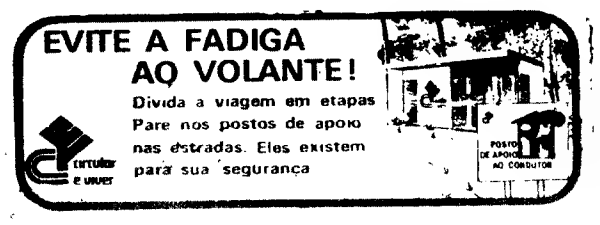
Programa

Sinfonia n.º 4, em sol maior — **Gustav Mahler**
As Quatro Últimas Canções — **Richard Strauss**

COLABORAÇÃO: UNIVERSIDADE DE LISBOA — INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas; e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 1/Março, às 17.30 horas.
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Fausto Dias (Harpa)



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu ANTÓNIO ALBANO CID CARVALHO LEITÃO, casado, engenheiro civil, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Lisboa na Avenida Infante Santo, 61, 5.º E, para comparecer pessoalmente ou se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no próximo dia VINTE E SETE DE MARÇO às 14.30 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo nos quais o autor JOSÉ NEVES PAIS DE SOUSA, casado, proprietário, residente na Avenida Infante D. Henrique, 501, em Cascais, pede a condenação do réu, ou quem suas vezes fizer, a despejar imediatamente o 5.º andar, lado esquerdo, do prédio urbano sito em Lisboa, na Avenida Infante Santo, 61 correspondendo à freguesia da Lapa, bem como no pagamento das custas dos autos e de parte e procuradoria, ficando expressamente advertido de que se a tentativa de conciliação se frustrar dispõe do prazo de CINCO DIAS a contar daquela data, para contestar, querendo, a presente acção.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1980
O Juiz de Direito,

Arlindo Ferreira Lopes de Almeida
O Escrivão Adjunto,
Carlos Alberto Ratibo

Na NAZARÉ o

Diário de Lisboa

vende-se na

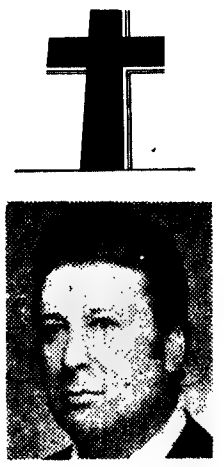
TABACARIA BATISTA

HOMENAGEM À MEMÓRIA DOS MORTOS DO TARRAFAL

DOMINGO, 17

A fim de assinalar o 2.º aniversário da trasladação dos restos mortais dos antifascistas assassinados no Tarrafal, a URAP — UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES, efectua no próximo domingo dia 17 uma romagem ao mausoléu no cemitério do Alto de S. João.

Concentração às 10h, junto ao portão principal.



Leonel Vieira Marques Júnior

Leonel Vieira Marques, esposa e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho e parente e que o funeral se realiza dia 16 da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

PUB
I DE MAIO NA URSS

29 ABRIL-6 MAIO
MOSCOVO - LENINEGRADO
PREÇO: 28 000$00
★
29 ABRIL — 13 MAIO
MOSCOVO — LENINEGRADO
— KIEV — VILNIUS
PREÇO: 36 500$00
★
TUDO INCLUÍDO

Contacte: o departamento de turismo
Associação PORTUGAL — URSS
Rua de S. Caetano, 30
1200 LISBOA
Telefs. 60 11 99 / 60 10 99 / 60 11 24

centro S.O.S
voz amiga
544545

AMÉRICA

Washington confirma:

Vai intervir em El Salvador

O governo norte-americano reconheceu oficialmente ontem que empreendeu o estudo de um «programa de auxílio militar limitado» a El Salvador, mas precisou que não tomou ainda nenhuma decisão concreta.

A confirmação da Secretaria de Estado segue-se à notícia dada pelo «Washington Post» sobre o envio de conselheiros do exército e a concessão de 7 milhões de dólares em ajuda militar, além de outros créditos, para evitar uma tomada do poder pela esquerda.

DIVISÕES

Segundo o mesmo jornal, tal plano teria provocado divisões na Secretaria de Estado, onde alguns especialistas em assuntos latino-americanos pensam que tal iniciativa constituiria um retorno a «métodos anti-insurreccionais» abolidos há dez anos pelos EUA.

A proposta teria sido aprovada no mês passado pelo Conselho de Segurança Nacional, com o apoio do conselheiro Zbigniew Brzezinski e da Secretaria da Defesa. Implicará um mínimo de três batalhões do exército salvadorenho sobre logística, comunicações e espionagem – segundo o «Post».

Uma equipa norte-americana já treinou soldados salvadorenhos sobre controlo de motins em Novembro passado, num período de cinco dias.

Pensa-se que o secretário de estado, Cyrus Vance, venha a contrariar estes planos, no encontro do Conselho de Defesa, marcado para hoje.

«The Washington Post» assinala que a Venezuela, a Espanha e República Federal da Alemanha foram convidados a participar na referida ajuda.

A Espanha, cujas Embaixadas na Guatemala e em São Salvador foram ocupadas por elementos esquerdistas, exprimiu, segundo o mesmo jornal, o seu interesse em participar, ao passo que a Alemanha Federal se teria manifestado contra.

Enquanto isto, a Imprensa soviética acusa hoje os Estados Unidos de «ingerência aberta» nos assuntos de El Salvador.

Conforme assinala a TASS, Washington pretende consolidar «as vacilantes posições» da Junta salvadorenha, no momento em que «aumenta a oposição militar contra a política repressiva das autoridades».

UM TAL MEDRANO

Recorda-se aqui a «eminência parda» chamada coronel Medrano, já várias vezes referenciado pela Imprensa latino-americana como sendo o «homem de mão» de Washington. Medrano é acusado de ligações com a organização fascista e mafiosa que dá pelo nome de «Mano Blanca». Combateu mercenariamente no Vietname. Foi condecorado pelas autoridades militares dos EUA pela sua «graciosa» participação na luta imperialista contra o povo daquele país do Sueste Asiático.

Protesto nos EUA contra a lei do recrutamento

Uma organização de estudantes e defensores da paz anunciou hoje a realização, no dia 22 de Março próximo, de uma marcha de protesto em Washington contra o recrutamento militar.

Pat Laceman, presidente da associação Mobilização Nacional Contra o Recrutamento, disse esperar que centenas de estudantes, e não só, encham as ruas da capital norte-americana para protestar contra o plano do presidente James Carter de reinstituir o recrutamento militar.

«Pretendemos transformar a questão do recrutamento num quebra-cabeças político para qualquer dirigente político, qualquer candidato que o apoiar», disse Laceman, cujo agrupamento é um dos patrocinadores da manifestação.

Por seu turno, o reverendo Barry Lynn manifestou a intenção de utilizar «todas as tácticas nece sárias» na oposição ao plano de Carter.

Lynn é o presidente da Comissão Contra o Recenseamento e Recrutamento, uma associação de 45 organizações de paz, religiosas e defensoras dos direitos cívicos.

Bispos brasileiros condenam exploração capitalista

O modelo capitalista da exploração da Terra foi condenado na Conferência Episcopal Brasileira, em documento publicado no final duma assembleia geral que se desenrolou em Itaici.

A questão agrária foi o tema principal desta conferência, em que participaram mais de trezentos bispos brasileiros. As críticas feitas no documento incidem, sobretudo, no latifundismo e na orientação da política agrícola para exportação.

Os bispos defendem ainda que o Estado adopte medidas de protecção do pequeno agricultor contra as grandes empresas, na maioria de capitais multinacionais, que dominam o mercado.

Carter criticado por Schmidt

O chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, criticou secretamente o presidente Carter por atrasar, ou fornecer informações insuficientes, sobre as suas intenções, aos seus aliados, declararam ontem fontes do Partido Social Democrata (SPD).

Acrescentaram que Schmidt manifestou a crítica numa reunião secreta sobre política externa, há dois dias, com parlamentares do SPD, de que ele é vice-presidente.

Schmidt afirmou que este malogro da parte de Carter estava a tornar cada vez mais difícil os aliados da NATO calcularem as acções de Washington.

Consequentemente, a Europa Ocidental teria de levantar a voz no seio da Aliança, acrescentou.

Por sua vez, o ex-chanceler alemão Willy Brandt, prémio nobel da paz, fez ontem um apelo a favor do desanuviamento, num artigo publicado no jornal belga «Le Soir».

«Face à crise, a Europa deve conservar o desanuviamento já conseguido e todos devemos fazer o humanamente possível para impedir o regresso da guerra fria» – escreve o presidente da Internacional Socialista.

Na sua opinião, o objectivo dos europeus deve consistir em manter a situação de estabilidade relativa no continente e tratar de a estender a todas as zonas do mundo, onde seja possível.

«Ninguém deve duvidar que os europeus do Ocidente se mantêm ao lado dos Estados Unidos, mas a solidariedade não significa limitar-se simplesmente a repetir o que os bons amigos acabam de dizer» – afirma Brandt.

Referindo-se à NATO o ex-chanceler é de opinião que todos quantos pretendem modificar o tratado «com vista a objectivos tão ambiciosos como irrealizáveis» põem em perigo a aliança ocidental.

ÁSIA

Segundo "The Washington Post"

EUA estão a enviar armas para os "rebeldes" afegãos

Os EUA estão «pela primeira vez» a fornecer armas ligeiras e antitanque de fabrico soviético aos «rebeldes» que lutam contra o regime progressista de Cabul. Esta informação é dada pelo jornal norte-americano «The Washington Post», o qual assevera que os fornecimentos só começaram depois do auxílio soviético a Cabul e que este envio de armas «não é grande».

O jornal cita fontes não identificadas, segundo as quais as armas são de fabrico soviético para que não possa conhecer-se a sua verdadeira origem. E diz ainda que «provavelmente» estes fornecimentos estarão a ser feitos através da CIA, a qual terá já prestado informações sobre esta operação a algumas comissões do Congresso. Um dirigente dos «rebeldes» – Zia Khan Massry – encontra-se neste momento nos EUA e declarou ontem que o apoio americano à sua causa tem sido apenas «de palavras». Contudo, foi recebido na Casa Branca e apresentou a factura de que a sua «causa» necessita para levar o trabalho a bom termo: 20 a 40 milhões de dólares. A Casa Branca declarou que o homem foi recebido por «mera cortesia». O mesmo jornal revela que antes do auxílio soviético a Cabul, já os EUA prstavam assistência «medicamentosa» e de «telecomunicações» aos «rebeldes».

Enquanto isto, a agência soviética TASS insurge-se contra as declarações de Carter sobre o Afeganistão, dizendo que elas representam «um programa de expansão não disfarçada de interferência armada» no Afeganistão. Para a TASS, Carter denunciou os seus propósitos de considerar aquele país integrado «na esfera de interesses vitais dos EUA» e de entender que é ele quem deve decidir qual o governo a instalar em Cabul. Recorde-se que Carter recomendou a criação de um governo neutro em Cabul para substituir o actual e o envio de uma força de manutenção da paz da ONU para aplicar a ordem numa fase transitória. E a TASS conclui: «Mesmo sem pedir a opinião dos países muçulmanos, Carter declarou que esses Estados têm de participar na intervenção inspirada por Washington contra o Afeganistão».

Por último, os EUA averbaram ontem em Genebra mais uma vitória diplomática quando a Comissão dos Direitos Humanos da ONU aprovou por 27 votos (entre os quais o de Portugal) contra 8 e 6 abstenções uma resolução apresentada pelo Paquistão que condena a presença de tropas soviéticas no Afeganistão.

Contactos secretos EUA-Irão para a libertação dos reféns

Multiplicam-se as declarações contraditórias sobre a iminência da libertação dos reféns detidos na Embaixada dos EUA em Teerão, desde o dia 4 de Novembro. O jornal inglês «Daily Telegraph» dava mesmo a informação de que os 49 funcionários da Embaixada dos EUA seriam libertados neste fim-de-semana. Contudo, em Washington tem-se reagido com muita prudência e um porta-voz oficial declarou ontem que não deve ser esperada a libertação antes de algumas semanas. Ao mesmo tempo, os estudantes islâmicos (que mantêm o sequestro) reafirmaram as suas posições iniciais, declarando, como o vêm fazendo desde sempre, que libertarão os reféns se o «ayatollah» Khomeiny der ordens nesse sentido.

Segundo se pode concluir, existe um plano apresentado pelas autoridades iranianas aos EUA, e a sua aceitação em Washington implicaria a imediata libertação dos reféns. Contudo, esse plano deve ser bastante duro para os EUA e Washington retarda a sua resposta. Um informador do ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, explicou ontem que Teerão exige que o trabalho da Comissão Internacional de Investigação sobre os crimes do antigo xá, constituída sob os auspícios da O U, seja sério e rápido, não deixando na sombra os aspectos criminosos do regime monárquico e da cumplicidade dos EUA com ele. Anteontem Carter aceitou o princípio da constituição dessa Comissão. Entrevistado ontem em Roma, onde se encontra de visita oficial no âmbito da ofensiva diplomática iraniana, junto dos países euro-ocidentais, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, deixou bem claro que os reféns seriam libertados logo que a Comissão estivesse constituída de forma satisfatória. Por sua vez, Sean McBride, Prémio Lenine e Nobel da Paz, afirmou que a Comissão (acordada, segundo ele entre os EUA e o Irão) incluiria, por proposta do secretário-geral da ONU, a sua própria pessoa, o advogado francês Louis Edmond Pettitti e três individualidades designadas pela Argélia, Bangla Desh e México ou Peru.

Enquanto isto, Carter afirmou ontem não esperar que a libertação se concretizasse antes do dia 26 de Fevereiro (data das eleições primárias no New Hempshire), e um jornal americano revela ter havido contactos secretos entre Carter e Khomeiny. Saliente-se que um destacado «ayatollah» defendeu ontem os estudantes islâmicos exprimindo o seu receio de que eles venham ainda um dia a ser presos e julgados por terem cometido o «crime» de assaltarem «um ninho de espiões»...

Por último, as catastróficas inundações na região petrolífera iraniana já causaram centenas de mortos e levaram Teerão a emitir um apelo urgente ao auxílio humanitário internacional.

MÉDIO ORIENTE

Egipto e EUA condenam Israel

O primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, enviou ontem uma mensagem ao secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, pedindo que adopte uma atitude face à obstinação de Israel em prosseguir a sua política de criação de colonatos na Cisjordânia e Gaza.

Khalil recordou que a atitude israelita foi abertamente condenada pelo «Egipto, países árabes, pelo Mundo inteiro e, em particular, pelos Estados Unidos» e sublinha as graves consequências de uma política contrária à Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, base dos 1Acordos de Camp David.

O primeiro-ministro egípcio precisou que esta política de ampliação e fundação de novos colonatos na Cisjordânia e Gaza aumentará a tensão na região, opõe-se aos Acordos de Camp David, dificultará a autonomia das terras árabes ocupadas e constitui um desafio ao compromisso do presidente Carter de solucionar o problema palestiniano.

Cyrus Vance enviou, por seu lado, uma mensagem pessoal ao primeiro-ministro israelita, Mennahem Beguin, relativa aos novos colonatos na zona de Hebron, segundo anunciou a Rádio Cairo.

A emissora adiantou, entretanto, que se haviam realizado negociações entre os Estados Unidos e Israel para discutor a decisão do último conselho de ministros de permitir a construção de novos colonatos e a ampliação dos já existentes nos territórios árabes ocupados.

MORTOS NO LÍBANO

O número de mortos e feridos resultantes dos combates travados ontem no Líbano entre tropas falangistas (direitistas) e unidades do ex-chefe de Estado libanês Suleiman Franjieh é elevado, segundo notíci s chegadas a Beirute.

As estradas e demais vias de comunicação entre Beirute e a área dos combates, tocalizada a escassas dezenas de quilómetros da capital, estão interrompidas.

Entretanto,, começaram ontem as negociações para a libertação do dirigente político direitista Edmond Rizk, raptado quarta-feira, quando se dirigia para o palácio presidencial de Beirute.

Segundo a Polícia, Rizk, que é membro da direcção do Partido Falangista e Parlamentar Maronita, encontrava-se detido na cidade de Zghorta, no Corte, por uma milícia cristã leal ao antigo presidente Suleiman Franjieh.

A milícia de Franjieh está em luta com o Partido Falangista desde que este assassinou o filho de Franjieh, em Junho de 1978, no decorrer de uma luta pelo poder entre cristãos.

O conflito reacendeu-se em Outubro do ano passado, quando os falangistas raptaram vários residentes de Zghorta, a cidade natal de Franjieh.

Segundo algumas fontes, os actuais raptores pretendem trocar Rizk por alguns dos reféns feitos nesta ocasião e ainda detidos.

● TAILÂNDIA – O governo de Banquecoque decidiu ontem fechar a sua fronteira com o Kampuchea. Por essa fronteira passavam até agora alimentos e outra provisões para as populações cambojanas. Segundo os observadores, o encerramento desta fronteira deve-se à violência dos combates na área e talvez também ao facto de o Vietname ter acusado a Tailândia de deixar passar armamento para os guerrilheiros anti-Phnom Penh. Recorde-se que entretanto, os EUA estão a rearmar a Tailândia, dotando-a de tanques, artilharia, armas ligeiras e aviões de transporte.

● BANGLA DESH – Recontros entre partidários das forças governamentais e da Liga Awami (na oposição) causaram três mortos e nove feridos no distrito de Jessore.

● INDIA – O violento sismo que ontem abalou o noroeste da India e cidades paquistanesas, parece não ter feito vítimas, mas causou o pânico na população que abandonou os seus lares. Para agravar a situação, as populações locais receiam que o eclipse de sol de amanhã provoque uma catástrofe natural.

Noticiário em colaboraçao com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Oitavo Congresso do POUP

Polónia defende o desanuviamento

· Rudolf Hoffman
A. Polaca de Imprensa

Mais de 200 correspondentes de Imprensa mundial seguem o desenrolar dos trabalhos do oitavo Congresso do Partido Operário Unificado Polaco (POUP). É opinião de todos esses homens da Informação que as atenções mundiais convergem para Varsóvia.

Os jornalistas ocidentais, alimentando especulações sobre a decisão da NATO de se dotar de novos mísseis nucleares e acerca dos acontecimentos no Afeganistão, afirmam que o congresso dos comunistas polacos é uma primeira «minicimeira» dos representantes dos partidos governamentais dos países socisuistas, e por isso aguardam novas iniciativas diplomáticas susceptíveis de influenciar em grande medida a evolução da situação na Europa e no Mundo.

A decisão tomada pela NATO de instalar na Europa novos mísseis nucleares abriu uma nova etapa particularmente perigosa na corrida aos armamentos e tornou-se o quadro de um recrudescimento das maquinações da guerra fria. As posições agressivas assumidas pelos EUA e pela RFA contribuiram para deteriorar gravemente o clima político.

Na parte do seu relatório consagrada à contribuição da Polónia à luta pelo desanuviamento, segurança e cooperação pacífica, Edward Gierek, primeiro-secretário do CC, sublinhou que o principal objectivo da política externa da Polónia era o de garantir ao país a segurança e as condições necessárias para um trabalho pacífico e criador Gierek lembrou que a Polónia foi um dos promotores do processo de desanuviamento e que estava profundamente empenhada no seu aprofundamento e na sua consolidação.

Referindo-se à Acta de Helsínquia, Gierek sublinhou que o seu país era um dos que com maior seriedade e mais boa vontade concretiza os princípios ali consignados. De concerto com os seus aliados – os países socialistas – a Polónia dá um contributo criador à edificação da segurança e da cooperação pacífica na Europa.

Citando depois a recente entrevista concedida pelo dirigente soviético Leonid Brejnev à «Pravda», Gierek exprimiu a convicção de que é possível na Europa concretizar numerosas iniciativas a favor da paz. Estas palavras tiveram a sua confirmação na proposta apresentada pelos países signatários do Pacto de Varsóvia tendente à realização de uma conferência sobre o desanuviamento e o desarmamento na Europa. Gierek declarou no Congresso que a Polónia está disposta a ser anfitriã desta conferência na sua capital. Seria, como disse, uma grande honra para o nosso país. Que melhor cenário para uma conferência desse tipo que a capital polaca à qual o ocupante nazi reservou em tempos um destino tão cruel?

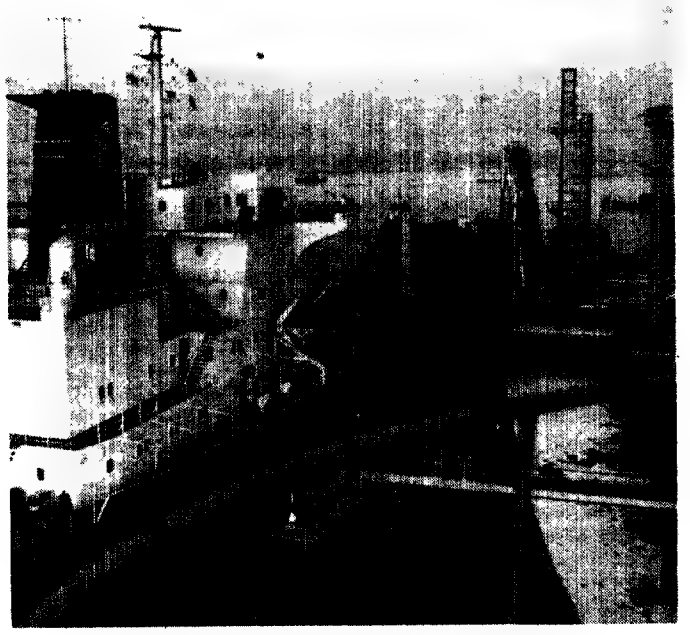
O dirigente polaco referiu-se também aos acontecimentos do Afeganistão, declarando: «Foi com esperança que assinalámos o regresso da revolução de Abril aos ideais antifeudalistas e anti-imperialistas, facto quecorresponde inteiramente aos interesses vitais do povo afegão. Estamos solidários com os trabalhadores e com todas as forças progressistas do Afeganistão, no seu desejo de pôr termo à ingerência externa das forças de agressão».

O dirigente polaco falou igualmente da política perigosa da China que aspira a impor o seu domínio sobre os povos da Ásia, apoia as forças da guerra fria nos países da NATO assim como os manejos revanchistas oeste-alemães. Edward Gierek sublinhou que a política hegemonista e de grande potência da China é uma fonte de crescentes ameaças para a paz na Ásia e no Mundo.

Também o representante da direcção do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Suslov, afirmou no Congresso que, apesar dos ventos de guerra fria que ultimamente têm vindo a soprar, e que têm a sua origem em Washington, a razão sairá vencedora e os políticos compreenderão que é necessário continuar a salvaguardar o desanuviamento, a travar a corrida aos armamentos e a enveredar pela via do desarmamento.

O Congresso, no qual participam 1847 delegados, está reunido em Varsóvia desde o dia 11 e termina os seus trabalhos amanhã.

Uma importante parte dos trabalhos é consagrado ao balanço do desenvolvimento económico do país na última década e à análise do plano quinquenal 1981/85 bem como às perspectivas dos derradeiros anos deste século.



O porto do Norte, situado na costa de Gdansk, representou um importante contributo para o desenvolvimento económico da Polónia, que, trinta anos após o começo da edificação socialista, apresenta um balanço altamente positivo em todos os domínios da sua vida

Primeiro-ministro demitiu-se

O primeiro-ministro polaco, Piotr Jaroszewicz, foi hoje exonerado do seu posto no «Bureau» político do Partido Operário Unificado da Polónia.

Outros quatros quatro membros do «Bureau» foram igualmente exonerados, enquanto que Gierek foi confirmado como secretário-geral do Partido.

Estas decisões foram tomadas no âmbito da reunião do Oitavo Congresso do Partido que terminou ontem as suas sessões formais de trabalho havendo ainda uma certa especulação à volta do futuro político do actual primeiro-ministro. Piotr Jaroszewicz e o seu Governo foram frequentemente criticados na tribuna do congresso, especialmente pelas bases do partido e por dirigentes provinciais que o responsabilizaram pelos problemas de abastecimento ultimamente surgidos. Jaroszewicz, cuja intervenção estava prevista para terça-feira, acabou por não pronunciar qualquer discurso durante os trabalhos do congresso.

Serviço telefónico automático em Estremoz

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 24,00 horas do dia 30 de Janeiro foi automatizada a rede de Estremoz do Grupo de Redes de Évora.
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade, os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:.

Abrantes, Arganil, Aveiro, Beja, Braga, Caldas da Rainha, Castro Verde, Coimbra, Elvas, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Lisboa, Mealhada, Moura, Odemira, Penafiel, Pombal, Portalegre, Ponte de Sôr, Portimão, Porto, Santarém, S. João da Madeira, S. Miguel, St.ª Maria, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão e Viseu.

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado:

De Lisboa e Porto 0061
Dos restantes grupos de redes 061
Do Arquipélago dos Açores, além do indicativo de acesso ao Continente 61

Estremoz – Lago do Gadanha

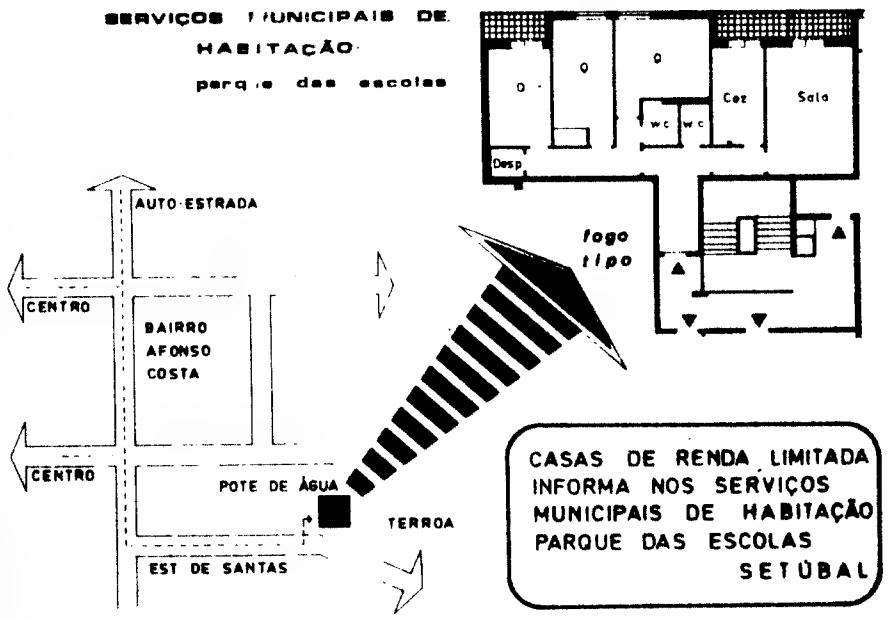
Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

SETÚBAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
parque das escolas



CASAS DE RENDA LIMITADA
INFORMA NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
PARQUE DAS ESCOLAS
SETÚBAL

4 ASSOALHADAS "T3" —— 938.300$00

- ISENÇÃO DE IMPOSTOS (sisa e contribuição predial)
- EMPRÉSTIMOS COM TAXA DE JURO BONIFICADO

- NO ACTO DA INSCRIÇÃO 10.000$00
- C/ A ASSINATURA DO CONTRATO PROMESSA 5% do custo fogo
- O RESTANTE SERÁ PAGO C/ A ESCRITURA DE COMPRA E VENDA

MOSTRA ANDAR MODELO DAS 9 ás 17H

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO f.f.h.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Crianças, música, teatro, cinema: um punhado de sementes

A semente é o que é. Pequena até quase não ser vista, ela nas asas do vento ou, quem sabe, das nuvens. A semente é o que é. Mas é uma semente.

Ontem a semente veio do «Jornal de Alenquer». Veio naquela mesa em volta da qual trabalham as crianças que, apoiadas por José Salcedas Rogeiro, constituem o corpo redactorial do suplemento infantil daquele jornal.

Não conheço o jornal, não conheço o suplemento. Mas conheço as sementes do futuro. E sei que aquela é uma forma de estar vivo. Talvez nem todas aquelas crianças venham a ser escritoras ou jornalistas. Basta, porém, que aquilo que estão fazendo, na área da comunicação, lhes apure o sentido da responsabilidade, da arte, do convívio social.

Basta que seja isso mesmo: uma semente.

DIAMANTES

A música, eu sei, não se explica. Nenhuma arte se explica. Como não se explica o sabor do café, do ananás, do pão de centeio.

Mas a arte convive-se. É na convivência que o vírus se manifesta. A poesia é contagiosa, dizia Eluard. Toda a arte o é.

«Em vez de música – diz Cândido Lima – vamos saborear o som». O convite revela a essência do conhecimento artístico: o conhecimento do material.

Cândido Lima está a fazer um esforço colossal por «contagiar a música» através da Televisão. Hércules não teve nenhuma tarefa comparável a esta.

Tudo está contra ele. O preconceito, a ignorância, as doses maciças de mediocridade consumida, a solidão fria do estúdio, o péssimo horário da emissão. Também uma apresentação demasiado ascética e rigorosa.

Tudo o contraria. Mas espero – ou desejo? – que alguns consigam apanhar os diamantes.

MILAGRE

Margarida deixa incenso no programa. «Um certo ar alegre, malicioso, sentimental...» «vários estilos que se fundem num só...» Em resumo: «é Paris que conta e Paris é sempre uma festa». Ah, seu grande conselheiro Acácio, parabéns pelo estilo!

Mireille, com molho de baile branco. E o Bécaud, esgaseado, desaustinado, a correr através de si próprio com medo de se perder. Outra vez Mireille: «Ás vezes apetece/esquecer a vida/às vezes apetece apenas ser feliz». Mireille: impressionante, como uma pessoa possa ter tantos dentes!

Piro-me. Recolho-me à sombra amiga de José Viana, da grande capacidade de ser simples, de ensinar essa coisa tão terrivelmente simples e complexa que são as tábuas do palco, **abc** do corpo material do teatro.

Universitário que é, José Viana não se importa de vir ensinar as primeiras letras. Pelo contrário, tem visível orgulho nisso.

Compreende-se. Dar a ver é sempre milagre.

Vicente Jorge Silva, mais conhecido através do «Écran Mágico», voltou ontem à Televisão como cineasta. «Bicicleta» se chamava o filme.

Na apresentação, o autor considerou o filme falhado. Ainda mais, não concebido para a Televisão a sua qualidade ia tramar-se ainda mais.

Toda a obra de arte é uma aventura, mesmo quando exemplarmente programada. **A Bicicleta** está longe de ser uma obra falhada e não apenas pelas qualidades potenciais que revela: ela responde positivamente por si própria. Tem o encanto, o mistério, o sobressalto dos adolescentes. Da encruzilhada. Participa do conto, da reportagem, do poema, do diário intimista, da profecia a longo prazo e da circunstância política. Aqui e ali, um ritmo, uma respiração de romance.

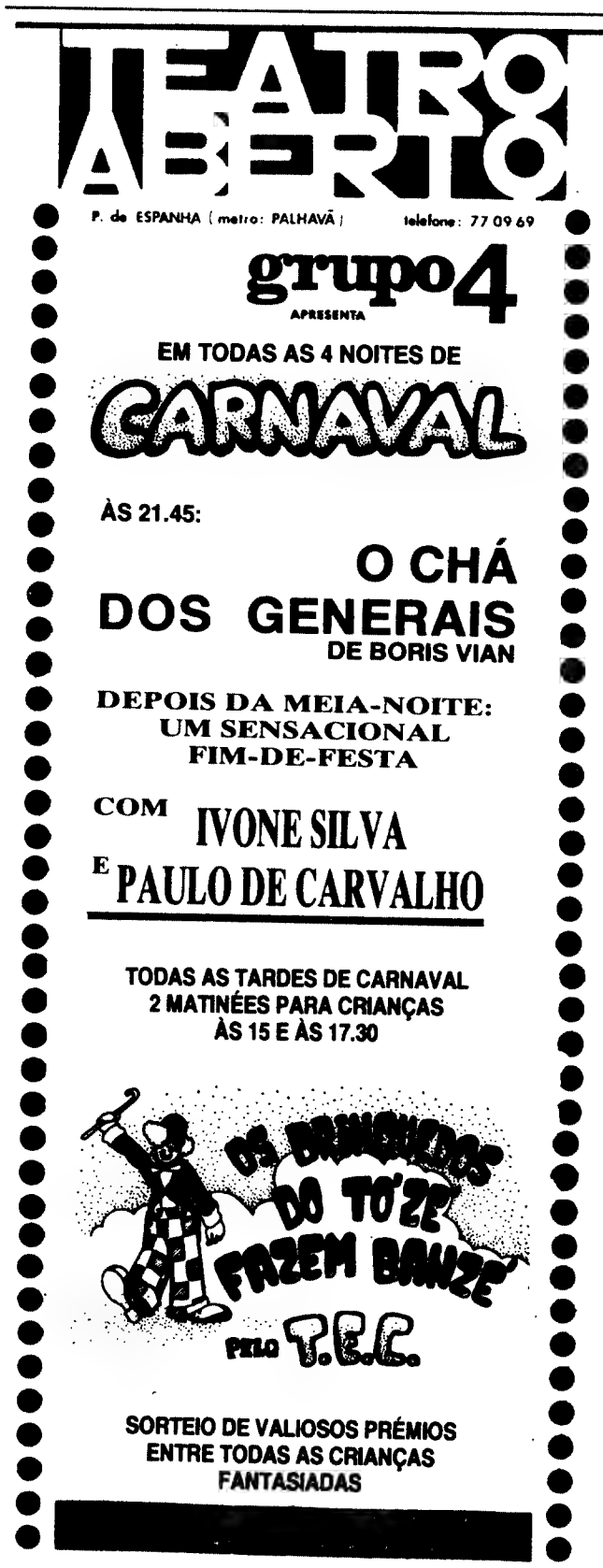
Por outro lado, se, em dois ou três passos, o pequeno visor rasteira o filme, a verdade é que **A Bicicleta** tem uma construção televisual.

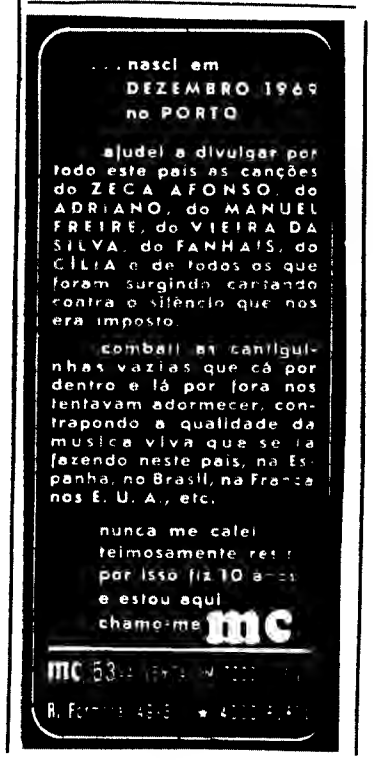
Não é só a voz **off** como actor, artifício impensável em cinema, mesmo durante 25 minutos apenas. Não é só a lentidão que aproxima o filme mais da fotografia do que do cinema. É a força do rosto humano, é o próprio tecido das imagens. Claro que faltava a cor, claro que a não avaliação das cores em função da TV a pretibranco, provoca aqui e ali algum empastelamento. Mas as qualidades televisuais do filme compensam de muitos trunfos perdidos na mudança do trajecto.

A discussão ideológica do filme só com outro vagar se poderia fazer. Mas uma certeza: de bicicleta, de camião ou de tractor, o socialismo há-de chegar.

Na discussão pós-filme, saliente-se o esforço de Jorge Leitão Ramos para clarificar alguns aspectos do filme. Lamentavelmente, Mega Ferreira deixou-lhe muito pouco tempo. Um Mega Ferreira atordoado na confusão, a sofrer ainda (oh homem!) a ressaca de Maio-68 e a leitura mal digerida do Marcuse, com um instante de bom-senso, quando falou das perspectivas do cinema em Portugal.

Já agora, quem disse «fizeram o deserto e chamaram-lhe paz» foi Tácito, no século II. Ralhe com o seu amigo, Mega Ferreira. Plagiar não vale.





Hoje

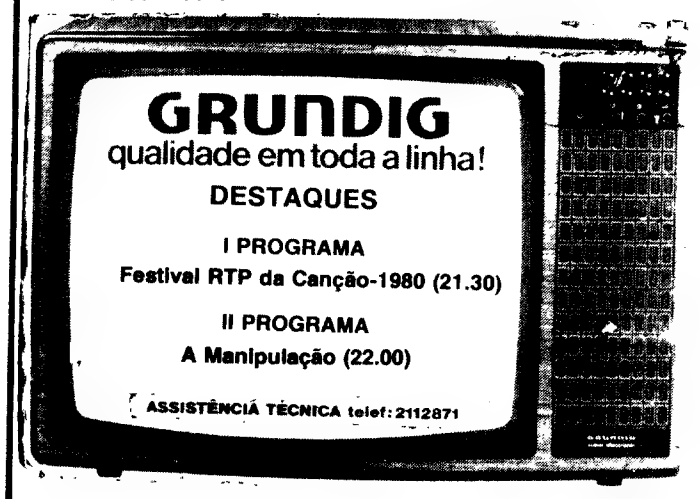
Cena de Uma História da Medicina

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Isal Noho»**
18.20 **«O Rapaz e o Cão»**
19.00 **País, País**
19.20 **Tempo de Desporto**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 88.
21.30 **Festival RTP da Canção-1980** – transmissão directa do Teatro Villaret da 3.ª eliminatória.
23.00 **Em Questão** – o aumento dos combustíveis e a novas fontes de energia.
00.00 **24 Horas**
00.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Uma História da Medicina** – 3.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **A Manipulação**
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Sumário; **13.35**: Lúculos e Bróculos; **14.25**: Eurovisão – rugby, Inglaterra-País de Gales; **16.00**: Animação; **17.00**: País, País-Magazine; **17.30**: Concerto; **18.30**: 4300 Minutos; **19.00**: «Uma Casa na Pradaria»; **20.00**: Telejornal; **20.50**: O Prazer de Ler – um programa de Isabel da Nóbrega; **21.00**: «Os Profissionais»;**22.05**. Disco Magic; **23.05**: Sábado Especial – «Hotel Paraíso»; **00.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Os Africanos; **21.30**: Ta' e Qual; **23.30**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
CARNAVAL EM ALMADA
A QUEDA DUM ANJO
Sáb. 16 — às 21.45h — Dom. 17 — Terça 18 — às 16h

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2º dto T: 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

PUB

ÁDÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

HOJE ÀS 21,45
a grande revista

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

UM GRANDE ELENCO

4.ª-feira Folga

5.º MÊS

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS!

ATENÇÃO às EXCURSÕES

NICHOLSON IRRESISTÍVEL

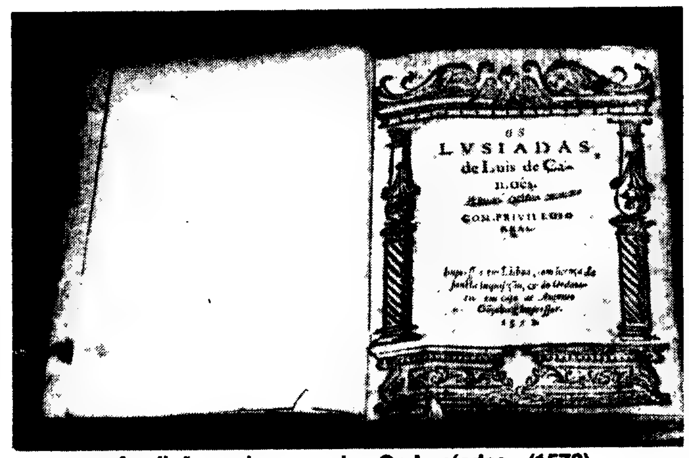
Comemorações camonianas

Uma edição paralela das duas primeiras edições de «Os Lusíadas» (ambas de 1572) é uma das obras com que a Imprensa Nacional – Casa da Moeda assinala este ano o quarto centenário da morte de Camões.

Entre as restantes, contam-se um álbum, com poemas e desenhos encomendados a escritores e artistas portugueses, e duas edições camonianas há muito esgotadas.

Numa sessão em 21 do corrente, Vasco Graça Moura, o responsável pelo relançamento editorial da IN-CM, apresenta a programação da editora do Estado, na respectiva livraria. O Teatro da Cornucópia colaborará, recitando poemas de Camões.

A reedição da camoniana de Storck e dos estudos camonianos de Carolina Micahelis de Vasconcelos, a edição da lírica em 3 volumes por Maria de Lurdes Saraiva, um ensaio sobre as redondilhas «Super Flumines» de Luciana Stegano Pichio e uma história crítica camoniana constituem o conjunto de obras a editar em 1980.



A edição «princeps» de «Os Lusíadas» (1572)

Por outro lado, a Academia das Ciências prepara uma edição crítica da primeira edição de «Os Lusíadas», elaborada por um grupo presidido por Jacinto do Prado Coelho e de que fazem parte, entre outros, Lindley Cintra e Maria Helena Rocha Pereira.

A Editora Lello anunciou uma edição crítica da lírica, feita por Aguiar e Silva.

A Universidade do Minho considera a hipótese de fazer uma edição fac-similada da lírica e o Instituto de Cultura Portuguesa incluirá um livro de João de Freitas Branco sobre «Camões e a Música» na sua «Biblioteca Breve».

Camões e a música será igualmente o tema de uma série de comemorações que ocorrerão em Turim, Itália, por iniciativa de Ricardo Averini, director do Instituto Italiano. Poderão ser apresentados excertos das três óperas italianas em que Camões é protagonista.

Entretanto, as relações do poeta com a cultura italiana têm sido objecto de um ciclo de conferências no Instituto Italiano, em Lisboa.

«Francisco de Holanda e os modelos italianos escolhidos por Camões» e «A Superação do Petrarquismo na obra de Camões» serão tratados nas duas últimas conferências a realizar em Março e Abril.

Em 18 de Março, as traduções da lírica de Camões para italiano, feitas por Ricardo Averini e Costa Miranda, serão apresentadas na Biblioteca Nacional.

A revista Colóquio prepara um número com poemas encomendados a poetas portugueses sobre o autor de «Os Lusíadas».

A Fundação da Casa de Mateus organiza, de colaboração com o Instituto Italiano, um encontro luso-italiano em Trás-os-Montes, entre 18 e 21 de Abril. Estarão presentes os mais conhecidos camonistas portugueses e italianos e haverá exibição de filmes e de música italiana do século XVI.

Serviço-Bar
Light-Show
Samba
Disco
Rock

CARNAVAL NO ISE

Inst. Sup. Economia
R. Miguel Lupi (a S. Bento)

Dias
16, sáb.
18, 2.ª f.
23, sáb.

SÓCIOS AAEE 80
NÃO SÓCIOS 100

Das 21 h. 30 m. até às tantas!

Em Angola

Festival da Canção Juvenil

A Juventude do MPLA vai organizar em Luanda, no quadro da promoção da cultura nacional, um festival da canção juvenil que se realizará durante a Semana Nacional da Juventude, prevista para o período compreendido entre 7 e 14 de Abril próximo, anuncia a agência «ANGOP».

Este primeiro festival nacional será o prolongamento dos festivais provinciais projectados para terem lugar de 20 a 30 de Março e nos quais deverão participar grupos musicais oriundos das comunas e das municipalidades. Estas manifestações culturais permitirão a rodagem das representações provinciais chamadas a exibirem-se na capital angolana durante a Semana da Juventude.

Os jovens e os artistas terão também ocasião de criar novos temas musicais que se insiram no contexto nacional, combater o espírito de imitação, ao mesmo tempo dando largas à criatividade, aumentar a qualidade da música angolana e, por último, dar aso a que se descubram novos valores.

Este Festival da Canção Juvenil Angolana tem também como objectivo fazer conhecer os instrumentos de música utilizados em várias regiões do país.

Ainda segundo a «ANGOP», cada província será representada por um grupo de vinte pessoas. Os temas das canções devem ser tirados da obra de Agostinho Neto, do Primeiro Congresso Extraordinário do Partido, da criação da Assembleia do Povo, da defesa, do estudo, da produção, da alfabetização, da vocação internacionalista do povo angolano e por último, das canções populares.

Homenagem a Vicente Aleixandre

O poeta espanhol e Prémio Nobel Vicente Aleixandre foi homenageado pela revista «Cuadernos Hispano-americanos» que lhe dedicou um número especial.

No volume estuda-se a vida e a obra do escritor, e o seu livro «Sombra do Paraíso» que, em conjunto com «Os Filhos da Ira» de Damaso Alonso, abriu novos caminhos à poesia espanhola em 1944.

Aleixandre, um dos poetas mais destacados da geração de 1927, é também tratado pela revista no seu aspecto humano.

Processo Arquivado por Ordem Real
(«MURDER BY DECREE»)

Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério, da corrupção e do terror, no coração da própria Coroa Inglesa...

sofilmes
Colorido
com
CHRISTOPHER PLUMMER · JAMES MASON · DAVID HEMMINGS
SUSAN CLARK · ANTHONY QUAYLE · JOHN GIELGUD
FRANK FINLAY DONALD SUTHERLAND GENEVIEVE BUJOLD
real Bob Clark prod AVCO EMBASSY PICTURES
2.ª SEMANA
NO estúdio
NO SATÉLITE
NO LUMIÈRE
Não acons. men 18 anos

Vá 3 dias a Londres no «Concurso Sherlock» com o patrocínio do «Correio da Manhã» e a colaboração da TAP-Air Portugal

VEJA NÓ TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

TRINDADE
"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

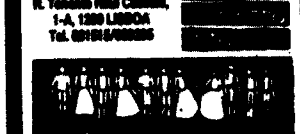
Um espectáculo importante para o Povo Português

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo Memórias do Cinema com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30 h.

Sala 1 — «A Carga do Búfalo» — J. Lee Thompson; «What» — Roman Polansky.
Sala 2 — «As Mais Doces Confissões» — Edouard Molinaro; «Partner» — Bernardo Bertolucci.
Sala 3 — «What» — Roman Polansky; «O Homem da Jamaica» — Anthony Simmons.
Sala 4 — «Dois Homens e um Destino» — George Ray Hill; «As Mais Doces Confissões» — Edouard Molinaro.

PUB.
R. Tenente Raul Cascais, 1-A, 1200 LISBOA
Tel. 681316/680335



ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR
Uma peça do Gripe Theater
PARA CRIANÇAS
CARNAVAL
SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA ÀS 16 HORAS
Sub. S. E. C.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicacão

Proc. N.º 84/78

3.º Juízo — 2.ª Secção

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz do 3.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela Segunda Secção do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de VINTE DIAS citando a ré FABRIPORT-SOCIEDADE DE MALHAS, LDA, cuja última sede conhecida foi em Achada-Mafra, para no prazo de OITO DIAS contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho com processo sumário que lhe move Dina Maria Batalha Gomes, residente em Achada, Mafra, sob pena de ser condenada no pedido cujo duplicado da petição inicial poderá ser levantado na referida Secção mais ficando citada para em igual prazo de oito dias contados a partir do termo dos éditos e finda a dilação de três dias, contestar querendo o pedido de assistência judiciária formulado pela autora na referida petição inicial, sob pena de a mesma lhe ser concedida.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1980

O JUIZ DO 3.º JUIZO

a) Manuel Joaquim Osório
O Escrivão da 2.ª Secção
a) Nuno Manuel Cordeiro Duarte

PUB.
FSTSE
GRANDE FESTA DE CARNAVAL
PAVILHÃO DA QUIMIGAL
BARREIRO
Promovido pela CNOC pró-Federação dos espectáculos
DIAS 16-17-18-19
BAILE ☆ CINEMA ☆ VARIEDADES
FADO ☆ SURPRESAS ☆ PRÉMIOS
NÃO FALTEM
Bilhetes à venda nas bilheteiras do Pavilhão

Festival da canção RTP 1980

Terceira e última eliminatória vai para o ar logo à noite

Paulo de Carvalho

Logo à noite, no Teatro Vilaret, realiza-se a terceira e última eliminatória do Festival da Canção RTP 1980. Começa com um «Grande, Grande Amor», de José Cid, e acaba com «Esta Página em Branco», ã cargo do quarteto «Música em Si».

Quem viu o ensaio geral, que serviu igualmente para fazer a gravação do programa a enviar para os Açores e Madeira, diz que Cid é o favorito. No entanto, fala-se também da canção de Paulo de Carvalho que Acácio Janeiro vai cantar, do «Amor Quase Louco», a cargo do Carlos Paulo e, ainda, do «Agosto em Lisboa», que terá voz de Zélia.

Par quem tiver tempo e disposição o espectáculo terá a seguinte ordem: «Um grande, grande amor», letra, música e interpretação de José Cid, com orquestração de Mike Sergeant; «Amigos, eu voltei», letra, música e interpretação de Carlos Paião, orquestração de Mike Sergeant; «Era», música de Pedro Brito, letra de Tozé Brito, orquestração de Jorge Palma, voz de Pedro Brito; «Ao pé de ti, mulher nova», letra e música de Paulo de Carvalho, orquestração de Luís Duarte, intérprete Acácio Janeiro; «Uma razão de ser», letra e música de Fernando Guerra, Correia Martins a orquestrar e Alexandra e António Sala a cantar; «Amor quase Louco», música de Humberto Ruaz, letra de Joaquim Pessoa, orquestração de Pedro Osório, voz de Carlos Paulo; «Agosto em Lisboa», música de Isabel Soares e Manuel José Soares, letra de Mário Contumélias, orquestração de Correia Martins, interpretação de Zélia; «Um girassol no olhar», de Carlos Alberto Vidal e António Tavares Teles, orquestrada por Mike Sergeant e interpretada por Carlos Alberto Vidal; «Esta Página em Branco», de António Branco e Gustavo Matos Sequeira, com orquestração de José Mário Branco e interpretação do quarteto «Música em Si» (António Branco, Gustavo Sequeira, Luís Freitas e Carlos Alves).

Para além das canções, haverá, obviamente, o espectáculo do júri, dando pontos com a indispensável justificação.

Loja de Raul Lino será preservada

A Chapelaria Gardénia do Chiado, em Lisboa, não será destruída, informou ontem a companhia de seguros proprietária do imóvel.

Atendendo ao valor arquitectónico, o actual conselho de gestão da companhia tenciona preservar o espaço interior desenhado por Raul Lino, mesmo que a loja passe das mãos da actual arrendatária para as da companhia de seguros, o que deverá ser decidido em tribunal.

Contactada Eva Braga, da Chapelaria Gardénia, esta afirmou que a loja foi fundada pelos seus pais em 1917 e que desde que a companhia de seguros adquiriu o edifício em 1959 tentou repetidas vezes que estes deixassem as instalações.

Segundo Eva Braga, a companhia serviu-se de todos os meios para absorver a parte das instalações que lhe pertence.

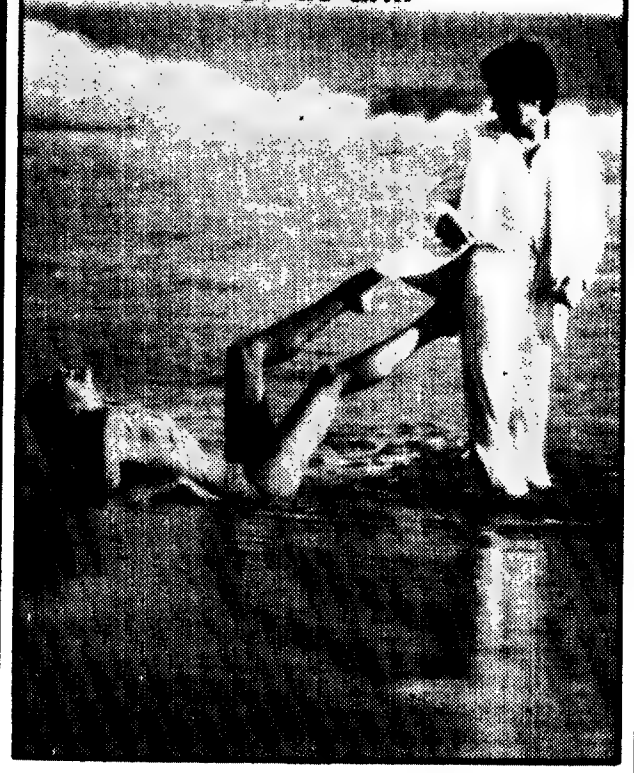
Corre actualmente um processo que foi ganho pela seguradora em primeira instância, de que a arrendatária interpôs recurso.

«Se a companhia de seguros descobriu agora que é importante preservar o património, ainda bem», afirmou. «Foi o que os meus pais e eu temos feito todos estes anos».

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

5 Nomeações para o GLOBO DE OURO

Um homem não pode viver só do ar...



Um filme de BLAKE EDWARDS

"10"

UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK

de BLAKE EDWARDS "10" / ROBERT WEBBER / Escrito e Produzido por BLAKE EDWARDS / Música de HENRY MANCINI

Produzido por BLAKE EDWARDS, TONY ADAMS / PANAVISION® / PRINTS BY TECHNICOLOR® / An ORION PICTURES Release

Original Soundtrack Available on Warner Bros. Records and Tapes. © 1979 Orion Pictures Company, Inc. All Rights Reserved.

VOX · CITY · TERMINAL 4.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O NOVO GRANDE ÊXITO DO STAR

ACONTECEU EM PARIS...

(Once in Paris...)

UM ROMANCE MARAVILHOSO NUMA CIDADE DE SONHO! UMA COMÉDIA DELICIOSA

Um filme de FRANK D. GILROY com

WAYNE ROGERS · GAYLE HUNNICUTT

Jack Lenoir

musica de Mitch Leigh

MUNDIAL FILMES

Não acons. a men. 13 anos

4.ª SEMANA STAR

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.45 H

PUB

O DRAGÃO

DOMINGO SO AS 18 H

HORARIO NO CARNAVAL

2ª E 3ªFEIRA ÀS 21,45 H

4ªFEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA · TEL 76 26 24

JOANA

GRUPO DE TEATRO

APRESENTA P/TODOS

BRINQUEDO FURUNFUNFEDO MISERICUNTEDO

Criação Colectiva

Músicas de Sérgio Godinho

Na COMUNA (à Pr. de Espanha) Tel. 762624

TODOS OS DIAS DE CARNAVAL ÀS 15.30 H

UMA COMÉDIA QUE É UM ESPANTO!

UMA CASA DE SAÚDE QUE MAIS PARECE UM MANICÓMIO!

PARAÍSO DE SURPRESAS

CHAUSSETTE SURPRISE

com

ANNA KARINA — RUFUS — MICHEL GALABRU

CHRISTINE PASCAL — BERNARD HALLER

Um filme de Jean-François Davy

VERITAS FILMES

Não acons. men. 13 anos

HOJE ESTREIA ÀS 21.45 NO MONUMENTAL

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Cabral no "Europeu" de pista coberta

Carlos Cabral é o represen-nte português no Campeonato a Europa de pista coberta, a 1 e de Março, em Sindelfergen, lemanha Federal. Cabral (es-erança de Lagos) foi o único tleta a conseguir os mínimos uropeus na prova de 1500 me-os, com 3.45,5 minutos, no assado dia 2 em Génova. O ínimo fixado pela Associação uropeia de Atletismo é de .47,0 minutos.

ARREMESSO DE PESO

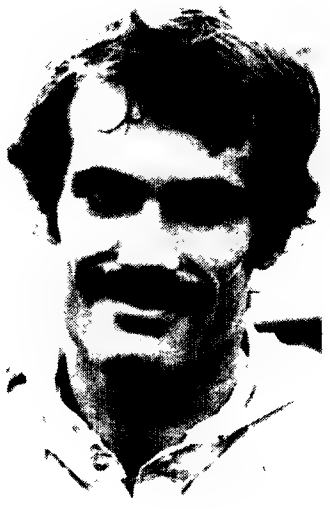
O jugoslavo Vladimir Mili ob-eve a melhor marca desta época, no lançamento do peso, com um arremesso de 21,14 metros, durante um encontro que reuniu os melhores atletas da cidade de Belgrado e se efec-uou no estádio do Exército. O ugoslavo conseguiu, no decurso da mesma série, dois outros lan-amentos de mais de 20,70 me-ros (20,71 e 20,78 m), afirmando-se assim como um sério candidato a um dos lugares de honra dos próximos Jogos Olímpicos.

RETIRADA PRECOCE

Mary Stewart, uma das primeiras corredoras britânicas nos 1500 metros, anunciou a sua retirada a escassos meses de possível participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo. A ex-empregada de correios em Birmingham afirmou que a sua decisão não tem relação alguma com os recentes acontecimentos políticos. **Simplesmente, o atletismo não me atrai como antes,** disse.

Stewart, (23 anos) irmã dos atletas «internacionais» Ian e Peter Stewart e comprometida com outro desportista internacional (Dave Cotton) declarou: **Estou disposta a descansar um pouco.**

A atleta britânica ganhou a prova dos 1500 metros nos Jogos da Commonwealth, disputados em Edmonton (em 1978) e fez o mesmo nas competições europeias de pista coberta disputadas em 1977, em San Sebastian (Espanha).



Carlos Cabral

Jogos de Inverno começaram

Lake Placid já dá ouro

Os Jogos Olímpicos de Inverno, em Lake Placid, começaram com duas surpresas: as vitórias do austríaco Leonhard Stock em esqui alpino e da holandesa Annie Borckink em patinagem de velocidade.

Stock, que chegou a Lake Placid como suplente na equipa austríaca, venceu a prova masculina de descida alpina, em 1 minuto 45,50 segundos, à frente do seu compatriota Peter Wirnsberger e do canadiano Steve Podborski.

Borcking, de 20 anos, que no Verão passado esteve prestes a abandonar as competições (devido a lesão num tornozelo) fez melhor que nos treinos, estabelecendo um recorde olímpico nos 1500 metros femininos, com o tempo de 2 minutos 10,95 segundos. Outra holandesa, Ria Visser, classificou-se em 2.º lugar, seguida da alemã-democrática Sabine Decker.

A primeira competição de estilo nórdico, trinta quilómetros marcha, foi ganha, como aliás se esperava, pelo soviético Nikolai Zimyatov, que deu ao seu país a terceira vitória olímpica consecutiva. Outro soviético (Vasily Rochev) foi 2.º e Ivan Lebanov, da Bulgária, foi 3.º

Caindo nos braços do seu treinador Udo Albi, que não conseguia esconder a emoção, Leonhard Stock foi aclamado por centenas de austríacos, ao terminar a prova da descida olímpica. O novo campeão, exuberante de alegria, quase não acreditava no triunfo que acabara de alcançar.

Campeão olímpico (disse) **é formidável. Não estou ainda em mim, para apreender todo o alcance e significado deste título. Lamento a ausência de Franz Klammer, mas sinto-me orgulhoso por ser o seu sucessor.**

Fiz uma boa corrida – acrescentou o vencedor. **A pista estava perfeita. A neve aguentava-se muito bem sob os meus esquis e a má visibilidade não me prejudicou excessivamente.**

Tal como na primeira jornada, três títulos estarão hoje em jogo, em Lake Placid: os dos 500 metros (masculino e feminino) na patinagem de velocidade e dos 5 km feminino em esqui de fundo.

Assistir-se-á, igualmente, à primeira prova do patinador americano Eric Heiden, que tentará assegurar todos os cinco títulos da sua especialidade.

Na patinagem artística (competição de pares) tem lugar o grande confronto entre os soviéticos Irina Rodnina-Alexandre Zaitseev (detentores do título) e os americanos Tai Babilonia e Ken Gardner.

Programa completo: Patinagem de velocidade: 500 metros homens e senhoras; Esqui de Fundo: 5 km senhoras; Patinagem artística: figuras obrigatórias de dança; patinagem artística: pares; Bobsleigh(dois lugares); 1.ª e 2.ª mão; Trenó: 3.ª mão (um lugar) homens e senhoras.

DESANUVIAMENTO À VISTA

Entretanto, o presidente do Comité Olímpico Internacional, «Lord» Killanin, poderá ir pedir pessoalmente ao dirigente soviético Leonid Brejnev a retirada das tropas do Afeganistão – noticiou hoje o «Los Angeles Times».

Funcionários superiores do COI relataram ao jornal que «Lord» Killanin discutiu, pelo telefone, com o presidente James Carter, a hipótese de se deslocar a Moscovo com esssa finalidade, de modo a que os Jogos Olímpicos se desenrolem de forma normal.

A viagem (segundo as mesmas fontes) poderá ocorrer ainda antes do final dos Jogos em Lake Placid. A Casa Branca recusou-se, no entanto, a confirmar esta notícia – acrescentou o «Los Angeles Times».

O conde Jean de Beaumon, alto funcionário do COI, declarou ao jornal que, se os Estados Unidos conseguirem o apoio de vinte ou mais países para boicotarem os Jogos de Moscovo, estes poderão ser afectados, levando o Comité a contra-atacar e cancelar os Jogos de 1984, marcados para Los Angeles. Esta opinião foi contrariada pelo representante espanhol Juan Saramanch, que pensa que os Jogos de Los Angeles se manterão, seja qual for o resultado da actual crise.

AS MEDIDAS DE SEGURANÇA

Um duplo recinto gradeado, um sistema electrónico e três cães, especialmente hábeis para detectar explosivos: – tais são os meios postos à disposição da polícia do Estado de Nova Iorque para assegurar a segurança da aldeia olímpica de Lake Placid.

O capitão Jerome O'Grady, que comanda a polícia da aldeia, confia na eficiência deste dispositivo. Contudo, não mostra demasiada satisfação.

«Estamos, efectivamente,

Continua na pág. 21

Americanos reconsideram

Foi dada inteira liberdade aos atletas americanos para participarem ou não nos Jogos de Moscovo: tal foi a surpreendente decisão tomada, ontem à noite, pelo Comité Olímpico dos Estados Unidos (USOC), segundo um membro da comissão executiva do CIO. A confirmação da posição do USOC é esperada nas próximas horas.

Basquetebol

Árbitros recusam apitar

Ontem, à noite, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, reuniram-se os juízes da Comissão Distrital de Lisboa, tendo aprovado a seguinte proposta:

«Face à inexistência de uma resposta que satisfizesse totalmente as suas justas e realistas pretensões quanto à revisão de prémios e tabelas de deslocações, manifestadas em reuniões de 6/12/79, 28/1/80 e 14/2/80, os filiados de Lisboa decidem: não actuar em quaisquer jogos de níveis nacional ou regional para que sejam nomeados, exceptuando os de formação (juvenis e iniciados) desde que não impliquem deslocações, a partir do dia de início da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, inclusive, excepto se até à véspera do referido dia houver resolução satisfatória do problema e disso for dado conhecimento a todos os juízes.»

«DERBY» REPETE-SE

Depois do recurso apresentado pelo Sporting para o Conselho Jurisdicional, face àquele apresentado pelo Benfica e que foi favorável aos «encarnados», este órgão disciplinar não deu provimento à petição «leonina», pelo que o jogo será repetido depois de amanhã, no pavilhão do Estádio da Luz, às 18 horas.

NACIONAL EM CARTAZ

Realizou-se o sorteio da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão.

A primeira jornada (em 23 do corrente) forneceu os seguintes jogos na Série A: Sporting -Porto; Atlético - Sangalhos e Ginásio, Olivais ou Benfica a jogarem entre si uma vez efectuados os encontros Benfica - Ginásio e Benfica - Sporting. Série B: Conimbricense - Barreirense; SLO/Grundig - Algés e Olivais, Ginásio ou Benfica - CDUL.

"Placard"

NACIONAL HOQUISTA

O Cascais derrotou, em casa, o Belenenses, por 7-3, em jogo antecipado da quinta jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (Zona Sul). O Cascais mantém o primeiro lugar da classificação (com treze pon-os), seguido do Sporting, Ben-ica, Sesimbra, Oeiras e Belenenses, todos com nove pontos e menos um jogo, excepto os «azuis».

Entretanto, em jogo adiado da 4.ª jornada da Zona Norte, o Juventude de Viana empatou no seu recinto com o Relógios Invicta, a quatro golos. O F.C. Porto é o guia (com onze pontos) seguido da Oliveirense e da Sanjoanense (ambos com nove).

BOXE DISTINGUE

O Conselho Mundial do Boxe designou o antigo triplo campeão do Mundo dos «pesados», Mohammed Ali, **melhor pugilista do decénio,** tendo-lhe atribuído um magnífico troféu de prata, que foi entregue a Ângelo Dundee, seu antigo «manager», em virtude do homenageado, não se ter podido deslocar. Na mesma ocasião foram proclamados melhores pugilistas do ano findo os norte-americanos Larry Holmes e «Sugar» Ray Leonard, respectivamente campeões do Mundo dos «pesados» e dos «meios-médios».

TÉNIS MILIONÁRIO

O tenista sueco Bjorn Borg e a sua noiva, a romena Mariana Simionescu, jogarão dia 19 de Maio em Londres, formando misto frente ao casal Chris (Evert) e John Lloyd. O vencedor deste «mattch» do «amor» ganhará 45 mil libras esterlinas (cinco milhões de escudos), enquanto o vencido receberá 30 mil.

Borg e Simionescu anunciaram que se casarão umas semanas depois deste encontro de Londres.

AUTOMOBILISMO NOS AÇORES

Treze equipas participam no Rali de Inverno de São Miguel, a realizar nos dias 23 e 24 do corrente. A prova tem uma extensão de 251 quilómetros, divididos em três etapas, incluindo treze «classificativas».

Mais duas provas automobilísticas disputar-se-ão ainda este ano na ilha de São Miguel: o Rali da Primavera, (em 19 e 20 de Abril) e a Volta à ilha (de 13 a 15 de Junho).

MOSS DE VOLTA

Aos 50 anos de idade, Stirling Moss vai regressar ao automobilismo. Considerado o melhor «volante» de fórmula um, anunciou planos para a sua tentativa nos Campeonatos Britânicos de fórmula «saloon».

A brilhante carreira de Moss em «grandes prémios» terminou em consequência de um desastre quase fatal, em 1962, mas o corredor britânico declarou não ter perdido nenhuma da sua paixão pelo desporto. **Fui forçado a abandonar durante muito tempo mas agora sinto que estou pronto a regressar,** disse. **Obviamente que estou demasiado velho para enfrentar as exigências das modernas provas de Fórmula Um, mas sinto que posso estar à altura do menos rigoroso ramo «saloon» do desporto.**

Moss guiará um Audi-80 de construção alemã ocidental, com patrocínio japonês.

ANDEBOL: TREINADORES MUDAM

O prof. Machado da Costa, deixou de orientar o Paço de Arcos, passando para o CACO; Mário Ferreira saiu do Belenenses para onde voltou Cascais, que também joga e no 1.º de Dezembro da III Divisão regional; João Prudêncio vai deixar o Paço de Arcos.

CYNTHIA QUER IR A MOSCOVO

A nadadora norte-americana Cynthia Woodhead, manifestou em Paris, o desejo de estar presente nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

«Mas quero ficar fora do problema político», acrescentou. Woodhead, 16 anos, figura principal do «meeting arena», na piscina Boulogne-Billancourt, sublinhou que mantém relações de amizade com nadadores soviéticos.

A nadadora californiana salientou que, no dia do seu aniversário (7 de Fevereiro) encontrava-se em Amersfoort, (Holanda, a participar num torneio internacional, «e os soviéticos ofereceram-me um urso muito engraçado».

Woodhead foi a figura principal do «Meeting Arena», vencendo seis provas (50, 100, 200, 400 e 800 metros livres e 200 metros estilos), estabeleceu as melhores marcas mundiais do duplo hectómetro, estilo livre, com dois minutos e 12.56 segundos, e dos 100 metros, livres, com 54,88 segundos.

«Comecei a nadar aos dez anos e aos doze já participava no campeonato nacional americano».

A nadadora frequenta o colégio Riverside, da Califórnia, onde reside. A nossa família está sempre a viajar, disse notando que o seu amor pela natação junta-se ao seu gosto pelas viagens, dos encontros com os amigos e outras pessoas. «Treino durante quatro horas por dia e a minha prova preferida é a dos 200 metros porque não é muito curta nem muito comprida».

Woodhead disse tencionar prosseguir os estudos na universidade mas ainda não decidiu as matérias a que vai dedicar-se. «Talvez Educação Física, talvez Física», afirmou. No entanto, já sabe que quer ter um carro, «para não se cansar tanto».

Colectividades

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

O nome de Manuel Martins Dias, proprietário de uma cadeia de supermercados (com base em Tavira) está indigitado para suceder a João Rocha na chefia do executivo do Sporting.

VITÓRIA DE GUIMARÃES

O industrial Antero Henriques da Silva Júnior recusou o convite para suceder a Gil Mesquita na presidência do Vitória de Guimarães, no biénio 1980-81. Antero Henriques, que abandonou a presidência do Vitória há onze anos, evocou afazeres profissionais ao declinar o convite do Conselho Geral e de outras comissões de sócios do clube.

O Conselho Geral reúne hoje para escolher um nome a anunciar oficialmente quando das eleições de Março.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão – Zona Norte – Jogo antecipado: Padroense-Académico (pav. S. Mamede, 22.30). Campeonato de Lisboa Masculino da 3.ª Divisão: Bruno Janz-1.º de Dezembro (20.10) e Banco Burnay-Oeiras (21.20), ambos na Escola Preparatória Gaspar Correia (Portela de Sacavém); Loures-Estoril (pav. Bombeiros Voluntários de Loures, 21.30). Campeonato de Lisboa masculino da 4.ª Divisão: Atlético dos Anjos-Universidade Livre (Esc. Prep. Gaspar Correia, 22.30) e Desp. Runa-Juventude Salesiana (pav. Runa, 21.30). Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da 2.ª Dvisão: Loures-Olivais Sul (pav. Bombeiros, 20.30).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Feminino da I Divisão » Zona Sul: CDUL-Algés (pav. universitário, 20.30). Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul: Economia-Atlético do Montijo (pav. Ajuda, 22); Oriental-TAP (pav. Ajuda, 20.30). Taça Grundig (sen/fem): Combatentes-Técnico (pav. Técnico, 22.30) e SLO/Grundig-Carnide (pav. Ajuda, 20.30).

BOXE – Campeonato Regional de Lisboa (4.ª sessão), no pavilhão do Atlético do Cacém, às 21 e 30.

FUTEBOL – Estoril-IFK de Gotemburgo (Suécia), no Campo António Coimbra da Mota, no Monte Estoril, às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Norte: Infante de Sagres-Riba d'Ave, Carvalhos-Juventude de Viana, Relógios Invicta-FC Porto, Sanjoanense-Valongo e Oliveirense-Académica de Espinho. – Sul: Oeiras-Alenquer e Benfica, Parede-Benfica e Campo de Ourique-Sporting. Nos recintos dos primeiros às 21 e 30 (Norte) e 22 (Sul), no último caso antecedidos de reservas.

NATAÇÃO – Provas de 400 metros estilos (femininos e masculinos), 200 metros livres e mariposa (masculinos e femininos), nas piscinas municipais de Coimbra.

RÂGUEBI – Reunião entre dirigentes da Federação e representantes dos órgãos da Comunicação Social, na sede daquele organismo (Rua Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º), às 19 e 30, para informações sobre contactos internacionais a nível de selecções.

TÉNIS DE MESA – Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão – Norte: CDUP-Aldoar, Cultural das Antas-FC Porto e Alvinegro-Paranhos. – Centro: Caldas-Empregados do Comércio, U. Santarém-A. Sismaria e Académica de Santarém-Sp. Caldas. – Sul: Paço de Arcos-Palmeiras, Sporting-Gipa e Benfica-Casa Pia. Todos nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de Equipas de Veteranos, nas mesas do Estrela da Amadora, Económicos, Benfica, Sp. Alenquer, Olivais Sul e Paço de Arcos, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão – Zona Sul: Benfica-Gil Vicente (pav. Luz, 21), Lisboa-Ginásio-Técnico (Esc. Nuno Gonçalves, 21), Nacional-GD Quimigal (Es. Sec. Cascais, 21.30) e CDUL-Sp. Caldas (pav. universitário, 22). Campeonato Nacional Feminino da I Divisão – Zona Sul: Atlético-ISEF (pav. Esteiro, 20), CDUL-Qt.ª Lombos (pav. Universitário, 20), D. Amélia-Caselas (ginásio do primeiro, 21) e ACM-Nacional (Triângulo Vermelho, 21).

Benfica prepara recepção ao Sporting: o técnico Mário Wilson conta apresentar a formação normal (Bento, Bastos Lopes, Humberto, Alhinho, Alberto, Toni, Carlos Manuel, Shéu, Nené, Reinaldo e César) tendo como suplentes o guarda-redes Mendes ao lado de Laranjeira, Frederico, Diamantino e Pietra

Sporting apronta-se para «viagem a Luz. O dianteiro Jordão e o defesa Inácio já voltaram aos treinos e, assim, a dupla Mendes/Radisic poderá fazer alinhar no estádio dos rubros um «team» assim constituído: Vaz; Artur, Bastos, Eurico e Inácio; Zezinho, Ademar e Marinho; Manuel Fernandes, Mancel e Jordão.

Amanhã, no Restelo

Belenenses-Porto: febre para sábado à tarde

Belenenses e Futebol Clube do Porto fazem os derradeiros aprontos para o sensacional embate de amanhã, no Restelo, a contar para os oitavos-de-final da «Taça de Portugal».

O técnico lisboeta Juca está com problemas para constituir a sua equipa: o paraguaio Gonzalez contraiu uma rotura mascular, Sambinha tem rotura de ligamento e Esmoriz continua em fase de recuperação da intervenção cirúrgica a que foi submetido. Assim, os azuis de Belém devem apresentar-se com Delgado; Lima, Luís Horta, Amílcar e Carlos Pereira; Nogueira, Eurico e Baltasar; Amaral, Lincoln e Cepeda. Para a intermediária poderá ainda ser chamado Isidro.

Quanto a José Maria Pedroto, igualmente surgem dúvidas em relação aos homens que pode escalar, embora seja ponto quase assente que fará alinhar, ao golpe inicial, o seguinte conjunto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Frasco, Rodolfo e Sousa; Gomes, Biffe (ou Romeu) e Oliveira.

MARINHO SEMPRE VIRÁ?

Segundo informa hoje o «Mundo Desportivo», o defesa brasileiro Francisco Marinho foi emprestado ao Sporting pelo Cosmos, falando-se que custou 2500 contos a sua contratação. Todavia, no Sporting ninguém nos soube confirmar a notícia, dizendo que **o assunto está entregue a João Rocha.**

PORTIMONENSE EMPATA COM SUECOS

O Portimonense e o IFK Gotemburgo, actual guia do campeonato de futebol da Suécia, empataram a uma bola, com golos apontados, aos 65 minutos por Tobica, para o Portimonense, e por Carlsson, aos 73, para os suecos.

Sob a arbitragem de Manuel Poeira, as equipas alinharam:

PORTIMONENSE – Jorge; Tobica, João Cardoso, (Almiro aos 73 m.) Paulo César e Murça; Rachaõ, Vítor Gomes e Manuel Fernandes; Paulo Campos (Diamantino, aos 53 m), Mirobaldo (Nelson, aos 65 m) e Rogério.

IFK GOTEMBURGO – Olasson; Hansson, Oysen, Cony Carlsson e Olavsson; Jerry Carlsson, Holmgret e Stomberg; Nordin, Cornelloson e Nilsson.

VAI SER REPETIDO O FARENSE-NACIONAL

Baseado num erro técnico (o árbitro ter interrompido o encontro para que se realizasse uma substituição), o Nacional da Madeira, apresentou protesto do desafio que realizou, em Faro, a contar para a 13.ª jornada, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que se concluira com a vitória da equipa da capital do Algarve, por 1-0.

O protesto, apreciado pelo Conselho Técnico federativo, deu parecer favorável aos madeirenses, pelo que, o jogo volta a ser repetido oportunamente.

MENDES: RESERVA BENFIQUISTA PRETENDIDO

Mendes, jóvem guardião do Benfica (reserva de Bento no momento actual) é pretendido por dois clubes da divisão principal

Mendes, um guarda-redes do lote benfiquista que, no último domingo, esteve nas Antas como suplente de Bento, conclue em Julho a ligação com o clube encarnado.

Depois de ter representado o Famalicão e actuado pelo Castelo Branco, o jovem guardião transferiu-se para a Luz ainda com idade de junior. Agora sem possibilidade à vista de ultrapassar Bento (que também tem na sombra o veterano Botelho) é natural que Mendes aceite com alegria convites já recebidos de clubes nortenhos, dois dos quais lhe bateram à porta no último fim-de-semana...

RAUL NAZARÉ «INTERNACIONAL»

No comunicado quinzenal da UEFA, lá está o árbitro português Raul Nazaré será o director da partida Espanha-Suíça, em juniores, que conta para o Torneio Internacional da categoria e terá lugar a 12 de Março próximo.

PROMOÇÃO ARBITRAL

Passa a estar incluído no grupo de árbitros da 2.ª categoria nacional, o juiz António dos Santos Carvalho, de Viseu.

PORTO PERDE EM VIAREGIO

O FC Porto classificou-se em 5.º lugar no Torneio de Juniores de Viaregio (Itália), ao perder com o Lazio por 1-0, num encontro disputado em Pontassive. Franqueti apontou o golo do Lazio, aos 48 minutos.

Sob a direcção do italiano Pancuji, a equipa do FC Porto apresentou a seguinte formação: Nóvoa; Bandeirinha, Vítor (Pereira 70m), Cerqueira e Paquete; Teixeira, João e Jaime; Coelho, Sérgio e Pinheiro.

No outro encontro dos quartos-final, o Real Madrid venceu o Milão, por 4-3.

TÉCNICOS EM BOLANDAS

Despedido do Vitória de Setúbal, face aos contínuos maus resultados da turma do Bonfim, o inglês Hagan é, agora, falado na Madeira como eventual responsável pela formação do Marítimo para a próxima temporada. Entretanto, é ponto firme que Manuel de Oliveira (actualmente no Portimonense) será o futuro treinador dos sadinos.

Por seu lado, Nuno Martins é o novo técnico do Sintrense e, no Estrela da Amadora, Valter deixa de ser orientador para se limitar a ser jogador, ficando a chefia do «onze» entregue a Bernardo.

JACQUES: PROCESSO ÀS COSTAS

Jacques, presentemente a representar a turma futebolística do Sporting de Braga, está incurso num caso policial: o Beira-Mar (de Aveiro) justamente indignado pelo facto do jogador não ter devolvido o sinal financeiro recebido da colectividade do «Mário Duarte», no início da temporada, resolveu accioná-lo judicialmente.

WILSON JÚNIOR SERÁ DISPENSADO

O médio Mário Wilson (filho do treinador benfiquista) que tem contrato com o Benfica até 1982, deverá ser cedido, uma vez que o Belenenses mantém interesse no jogador e o jovem «colored» não tem, presentemente, hipóteses de discutir a entrada no principal bloco dos rubros.

SETÚBAL DESEJA BELENENSES

Lima, Amaral e Sambinha (todos do Belenenses) são pretendidos pelo Vitória de Setúbal.

«TAÇA CGTP-IN»

A União dos Sindicatos de Lisboa, com a colaboração dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Comércio, Químicos, Hotelaria, Gráficos, Função Pública, Indústria e Comércio Farmacêutico, Hidratos de Carbono, Prótese Dentária, Câmara Municipal de Lisboa, Construção, Mármores e Madeiras, Transportes Urbanos de Lisboa e dos Telefonistas vai promover a fase distrital da 2.ª Taça de Futebol da CGTP-IN. Esta iniciativa começa amanhã a desenvolver-se, e tem a participação de 48 equipas, divididas por seis séries.

CORINTIANS: SONHO OU REALIDADE?

O Corintians Futebol Clube (de São Paulo) anunciou que tenciona construir o maior estádio do Mundo, com lotação para duzentos mil espectadores. O presidente do clube, afirma que o recinto será parecido com o Estádio Azteca (do México), palco da final do Mundial-70, e custará quarenta milhões de dólares (cerca de dois mil milhões de escudos). O estádio deverá estar construído em 1985.

NOTTINGHAM ESPECTACULAR

O Nottingham Forest, titular da Taça dos Clubes Campeões Europeus, e vencedor da Super Taça Europeia, qualificou-se para a final da Taça da Liga Inglesa, em Liverpool, pelo terceiro ano consecutivo. A 15 de Março próximo, o seu adversário será também um clube da Primeira Divisão, o Wolverhampton Wanderers (que eliminou o Swindon Town, equipa da Terceita Divisão, na outra meia final).

CHILE: MAFIA NO FUTEBOL

No Chile fui vítima de uma verdadeira Mafia, e acuso o presidente da Federação de Futebol, Abel Alonso, de exigir uma comissão pessoal para cada jogo que uma equipa estrangeira dispute nesse país».

Esta denúncia foi feita à Imprensa de Genebra pelo empresário Roberto Gambassi, organizador da digressão ao Chile do campeão do futebol suíço «Servette». A equipa suíça, deslocou-se ao Chile para participar no Torneio de Santiago, mas segundo as declarações de Gambassi, o presidente da Federação Chilena de Futebol, não autorizou a participação do «Servette», exigindo contratos e enormes somas de dinheiro.

A Imprensa local reproduz igualmente declarações de Riera, treinador da universidade do Chile, que disse: **é uma vergonha a maneira como trataram o «Servette» aqui e o senhor Alonso portou-se como um verdadeiro ditador.**

«MUNDIALITO» EM MARCHA

Dirigentes desportivos brasileiros e uruguaios confirmaram a participação do Brasil no «Mundialito» de futebol que se disputará em Montevideu, para comemorar a primeira conquista do «Mundial» pelo Uruguai, em 1930. O «Mundialito» contará com a participação dos países campeões do Mundo (excepto a Alemanha Federal, que será substituida pela Holanda) e realiza-se na segunda quinzena de Dezembro e primeira de Janeiro, no Estádio Centenário.

A participação brasileira estava ameaçada, já que o torneio coincide com o período de férias dos jogadores e o presidente da recem-criada Confederação Brasileira de Futebol, Ciulite Coutinho, tinha anunciado como muito difícil a presença do Brasil. Depois de intensas negociações às quais não foi alheio o próprio presidente da Fifa, (João Havelange) o Brasil resolveu participar no certame. Até ao momento não se sabe se enviará a Montevideu uma selecção dos seus melhores jogadores ou uma de novos valores, problema que deverá ser resolvido com o novo técnico, Telé Santana.

PARLAMENTO EUROPEU QUER DIVERTIR-SE

O deputado europeu Dieter Schinzel, (socialista alemão ocidental) sugeriu a criação de uma equipa de futebol do Parlamento Europeu. Numa carta à presidente do Parlamento, Simone Veil, publicada em Bruxelas, Schinzel afirma que a equipa participaria em provas de caridade e defrontaria também equipas de outros parlamentos europeus e não europeus.

Acrescenta que a introdução de equipamento electrónico de votação privará os 410 deputados da sua única forma de exercício físico, que é a votação por levantamento de braços, e pede à sra. Veil que pressione pela instalação de facilidades desportivas em Estrasburgo, Luxemburgo e Bruxelas.

BONHOF DESEJADO

O Hamburgo, equipa da Primeira Divisão da Alemanha Federal, pretende contratar Bonhof, actualmente no Valência (de Espanha) para colmatar a saída do inglês Kevin Keegan.

Guenter Netzer (director técnico do clube) e Rainer Bonhof devem reunir-se no dia 27, quando do encontro entre a Alemanha Federal e Malta, em Bremen, a contar para a Taça da Europa e em que alinhará o jogador pretendido pelo Hamburgo. O clube alemão, actualmente no comando do Campeonato da Primeira Divisão, estaria disposto a desembolsar 862 mil dólares (cerca de 43 mil contos), cifra pedida pelo Valência para a transferência.

A selecção nacional de juvenis inicia amanhã a participação no «Torneio Internacional do Algarve», confrontando-se com o bloco da Alemanha Federal, em Faro, pelas 16 e 30

Jogos Olímpicos

Continuação da pág. 20

muito bem equipados e as autoridades canadianas, encarregadas da segurança dos Jogos de Montreal, aconselharam-nos bem. Contudo, estamos extremamente vigilantes, porque um malfeitor encontra sempre a falha» – disse ele no momento em que grande parte dos 1800 atletas, já se encontram no local.

Este oficial, tal como os homens sob o seu comando, parece especialmente atlético. Também não quer dizer qual o número de polícias, que estão a vigiar o edifício que, após transformação, passará a ser uma penitenciária logo que os atletas o abandonem.

«Posso simplesmente dizer que foram atribuídos à aldeia olímpica mais homens do que em qualquer outro lado nos locais olímpicos...». Acrescentou.

Dois ou três homens estão permanentemente na sala de controlo de televisão, de onde, graças a um circuito fechado, podem vigiar todos os pontos estratégicos das instalações em mais de 12 ecrans.

À entrada, o controlo tem uma severidade invulgar. Além do dispositivo parecido com os que são utilizados nos aeroportos e que assinalam os objectos metálicos, cada visitante é minuciosamente revistado pois dois enérgicos representantes da polícia montada. Além disso, exigem que seja desmontado qualquer aparelho fotográfico para verificarem se contém apenas o filme.

ROTEIRO CULTURAL

ARTES PLÁSTICAS

Inaugura-se amanhã, às 22 horas, na Leo (Travessa da Queimada, ao Bairro Alto) uma exposição do pintor Mário Botas intitulada «Os passeios do sonhador solitário».

Nela são contadas por este artista de vinte e sete anos algumas das suas peregrinações e ausências, ao longo de vinte e três pinturas e desenhos datados entre 1974 e 1979 e executados em lugares tão diversos como Nova Iorque e a Praia do Meco, Londres e Lisboa, ou Paris e Castanheira de Pêra.

Com esta exposição e com a edição de um postal reproduzindo uma das obras que a integram, abre-se mais um centro divulgador de artes plásticas em Lisboa, facto a assinalar numa cidade onde estes não abundam.

Mário Botas não expõe em Portugal desde 1977, tendo nos dois anos seguintes realizado nos EUA algumas exposições das quais é justo salientar uma colectiva do Drawing Center e outra individual na galeria Martin Summer, ambas em Nova Iorque.

Hoje, às 18 horas, na Galeria Quadrante (Av. Luís de Bivar, [illegible]), inaugura-se uma exposição de desenho do artista plástico Carlos Lança.

Outra exposição cuja inauguração está marcada para hoje é a do artista Mário Silva: na Livraria Codilivro (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2), às 18.30. Intitula-se esta mostra «Do Grande Hotel ao Bunker», designação irónica alusiva à trajectória do artista, que no ano passado expôs no Hotel Sheraton e agora mostra as suas obras numa cave de Benfica.

TEATRO

O Teatro do Estado é tema do debate que decorrerá, amanhã, às 17.30, na casa da Comuna, inserido no ciclo dos «Sábados CLAC».

Lima de Freitas, Carlos Avilez, Rogério de Freitas e Vítor Pavão dos Santos discutirão um tema tornado «quente» pelas recentes decisões do secretário de Estado Vasco Pulido Valente quanto à fusão das Companhias dos Teatros Nacional e S. Luiz.

No passado sábado foi tema o ensino do teatro. Confrontaram-se durante a sessão, moderada por Carlos Paulo, duas concepções do ensino e da função do teatro.

Tomás Ribas, Maria Germana Tânger e Jorge Listopad falaram das dificuldades de ensinar numa escola que se arrasta em regime de instalação desde 1972, com a consequente degradação das condições de ensino.

Ribas realçou a diferença qualitativa de relações que existiam entre professores e alunos desde Abril de 74.

Adolfo Gutkin, a quem se deve um impulso decisivo ao teatro português através do seu trabalho nos anos 60 com o teatro universitário, contestou o ensino feito em moldes clássicos e afirmou que o teatro deve contribuir para a transformação da sociedade.

João Mota, que trabalhou com Gutkin e com Peter Brook, expôs a sua experiência, dentro da linha exposta pelo primeiro.

Por iniciativa do crítico Carlos Porto foi lida uma moção reprovando o ataque de que o teatro, e em particular o teatro independente, está a ser alvo por parte do secretário de Estado da Cultura, a qual foi aprovada por aclamação.

Tété, a mulher-palhaço portuguesa apresentará o seu espectáculo «Tété, eu sou alegre, Gagá faz de mim sisuda» a partir de amanhã, no centro da Cultura da Juventude (à Estefânia). Horário: todos os dias às 18.30; dias 16, 19 e 21 também às 21.30. O eséctáculo, encenado por Ricardo Pais e com figurinos de Jasmim, já esteve em cena durante o mês de Dezembro no Teatro da Barraca e, no Porto, na sala

«Mise au tombeau», quadro de Mário Botas

da Seiva Trupe.

Teatro infantil: de 16 a 19 – «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur», no Teatro da Cornucópia, às 16 horas; «Brinquedo, Furufunfedo», do Grupo Joana, na Casa da Comuna, às 15,30; «Os brinquedos do Tozé fazem banzé», do Teatro Experimental de Cascais, apresentam-se no Teatro Aberto em duas «matinées» diárias.

Grupo de Teatro de Campolide – Depois de uma série de espectáculos efectuados em Lisboa, na Sociedade Guilherme Coussul, «A Queda de Um Anjo» volta ao palco do teatro da Academia Almadense para mais três espectáculos de Carnaval a realizar amanhã às 21.30, e no domingo e terça-feira, às 16 horas.

«O Dragão» da Comuna continua em cena e faz o Carnaval. Aproveitando a quadra, a Companhia alterou o horário de representações, havendo espectáculos na 2.ª e 3.ª-feira às 21.45 e sendo o dia de descanso transferido para a quarta-feira de cinzas.

CINEMA

«Cinencontro» cotinua a apresentar todas as noites, às 23.45, no City Cine, películas seleccionadas, testemunhos de que, apesar dos condicionalismos negativos impostos pelo sistema de produção, distribuição e consumo, a criatividade continua a florescer no cinema. Hoje, será exibido «Topázio», de Alfred Hitchcock; amanhã, «O último ano em Marienbad», de Alain Resnais, e no demingo o admirável «A Ádopção», da húngara Marta Meszaros.

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS

Alice Vieira estará hoje presente na Livraria Interlivro (R. Pedro Nunes, 9-A), às 18 horas, para autografar o seu livro «Rosa, minha irmã Rosa», galardoado com o Prémio «Ano Internacional da Criança».

Também na Interlivro, Armindo Rodrigues, Prémio da Crítica do Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários, estará na próxima quarta-feira, às 18 horas, para uma sessão de autógrafos, iniciativa com a colaboração da Editorial Caminho.

FESTAS

A Comissão Nacional da Organização do Congresso (CNOC) pró-Federação dos sindicatos do Sector dos Espectáculos realiza no Barreiro, no Pavilhão dos Desportos da Quimigal, uma série de espectáculos na quadra do Carnaval, com baile, variedades, circo e cinema. Na terça-feira, às 15 horas, oferece a todas as crianças do Barreiro um espectáculo infantil com entrada livre e ainda um baile trapalhão a partir das 16 horas, ao ar livre, no terreno anexo ao Pavilhão, dedicado à Juventude.

Também no Pavilhão da Quimigal, mas hoje, realiza-se às 21 horas uma sessão comemorativa do «4 de Fevereiro» angolano. Assistem o emxaixador e embaixatriz de Angola e o «n.º 2» do MPLA, comandante Polingo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	58$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$95	28$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$592	1$592
BRASIL (cruzeiro)	$767	1$037
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	39$90	41$90
(notas de 5 a 1000)	40$40	42$40
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$670	$770
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	46$40	48$40
(notas de 5 a 1000)	46$90	48$90
FINLÂNDIA (marka)	12$60	13$20
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	106$25	112$25
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$174	$204
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$85
SUÍÇA (franco)	28$90	30$00
VENEZUELA (bolívar)	9$55	10$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e chovia em todo o território com excepção da Costa Algarvia.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	-7°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	12°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.14	4,1 m	8.00	0,8 m
14.42	4,0 m	20.17	0,8 m
Dia 16			
2.59	4,3 m	8.44	0,6 m
15.26	4,2 m	21.01	0,7 m
Dia 17			
3.43	4,5 m	9.28	0,5 m
16.09	4,3 m	21.44	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva em especial nas regiões de Norte e Centro; ligeira melhoria do estado do tempo ao fim da tarde de hoje. Prevê-se novo agravamento a partir da manhã de amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.28
OCASO ÀS 18.15

DIA 16 DIA 23 DIA 1 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: O violinista Arthur Grumiaux; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música da Renascença; **20.29**: Música de câmara; **21.00**: Ópera; **22.27**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.42**: Música do Barroco italiano; **24.00**: Obras de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Trânsito; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Música para meditar; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins;

Emissão Estereofónica

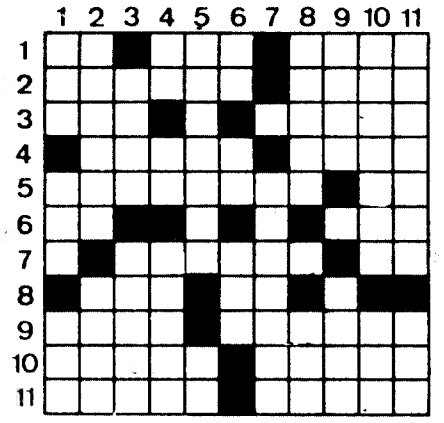
16.03: Rock em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; : Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 561



HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Nome de mulher. Suga o leite materno.
2 Prenderas com elos. Rio da Rússia.
3 Pátria. Porco para procriação (prov. algarv.).
4 Pronome indefinido. Recesi.
5 Pascerão. Porco (inv).
6 Cidade da antiga Caldeia. Letra grega.
7 Terminar. Artigo definido.
8 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Clima
9 Cura. O mesmo que remela.
10 Elos. Relativo aos rins.
11 Frouxo, Içara.

VERTICAIS:

1 Bílis. Ponta aguda. Chiste.
2 Ocultar. Deserto da Arábia, entre o mar Vermelho e o golfo Pérsico.
3 Anéis. Serra de Portugal.
4 Brisa. Nome antigo da nota musical dó. Filtrais.
5 Bailara. Solitário.
6 Carta de jogar. Sufixo que designa estado. Botequim.
7 Afiara.
8 Abundante. Doçura.
9 Apre. Espectáculo.
10 Pescada jovem. Pátria.
11 Amamentas. Fileira.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8621

HORIZONTAIS:

1 Cargo de ministro. Aves semelhantes às pombas.
2 Estimar. Calosidades.
3 Fronteira. Terra nova e arroteada de fresco.
4 Valiosas. O vencimento diário de um soldado.
5 Estacionas. Moço lésbico amado por Safo.
6 Sadias. Pronome pessoal.
7 Antes do meio-dia. Nome de astro. Bário (s.q.)
8 Víscera dupla. Rio de Inglaterra.
9 Correras com grande velocidade. Brisa.
10 De mais a mais, Guarnecera de asas.
11 Ecoas. Sua Majestade. Solitários.

VERTICAIS:

1 Um dos Estados do Brasil. Lagartas.
2 Governanta. Essência.
3 Foras para fora. Vila e concelho do distrito do Porto.
4 Falsearas. Chefe etíope.
5 Casebres.
6 Artigo definido. Pêlos de certos animais.
7 Batráquio. Amónio (s.q.)
8 Olé. Pândegas.
9 Parvos. Transpiras.
10 Planta vivaz e medicinal. Argila.
11 Vagarosa. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 560

HORIZONTAIS:

1 Chamara. Fás.
2 Harem. Cromo.
3 Cual. Ir. Á.
4 Iças. Orates.
5 Ras. El.
6 Os. MORTE. Am.
7 Anal. Ileso.
8 Ata. NÃO.
9 Matas. Arnal.
10 Amar. Asa. Dá.
11 Ralado. Sais.

VERTICAIS:

1 Cheiro. Omar.
2 Há. CASA. Ama.
3 Arcas. Natal.
4 Meus. Matara.
5 Ama. Colas.
6 Lo. Ao.
7 AC. Retinas.
8 Ria. Elaras.
9 FORTE. Eon.
10 Am. Elas. Adi.
11 Soas. Moelas.

Provérbio: A MORTE NÃO HÁ CASA FORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8620

HORIZONTAIS:

1 Amassara. Ar.
2 Mora. Mapa.
3 Ami. Udo. Mas.
4 Dl. Crime. Ro.
5 Acolá. Os. As.
6 Ela. Sás.
7 Ar. Anas.
8 Asse. Lassas.
9 Sa. Tua. Ais.
10 Tires. Mudai.
11 Are. Amora.

VERTICAIS:

1 Amada. Casta.
2 Morrice. Sair.
3 Ari. Olas. Re.
4 Sa. Clarete.
5 Ura. Usa.
6 Ardi. Saia.
7 Omo. Na. Mo.
8 Am. Essas. Ur.
9 Am. Assada.
10 Aparas. Aia.
11 Rasos. Assis.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de St. António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BATISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **S. BENTO**, R. Poiais de S. Bento, 73 (T. 601673); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote-SE (T. 990220);

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio; COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 21 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**. Quinta da Carreira, 29-B (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 2 (T. 950906); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058); **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518916). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2 (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **BONFIM, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **MORENO, LD.ª**, L. de S. Domingos, 44 (T. 23543); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 251773); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS, R. de Sofia, 7-11 (T. 22147).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Para Todos
Les Charlots numa das suas melhores comédias
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Festival Jerry Lewis
DINHEIRO EM CAIXA

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
10.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – M. 13 a.
INÊS VAI MORRER
c/ Ingrid Thulin
3.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
Às 24 – Int. men. 13 a.
ESTRADA DO AMANHÃ

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A INOCÊNCIA E O CRIME
c/ Rajesh Khanna e Mumtaz
Um filme de Manmohan Desai

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AMORES MEUS
c/ Monica Viti e Edwige Fenech

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 – Int. men. 13 a.
MISSÃO GALÁXIA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SARILHOS SOBRE RODAS

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
3.ª Semana

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
c/ Christopher Plummer, James Mason
2.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA
2.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
SONATA DE OUTONO
c/ Ingrid Bergman e Liv Ullmann
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A INDECENTE MARY E O LOUCO HARRY
Dias 16, 17, 18 e 19 às 15.15
Carnaval Infantil
Um filme diferente, prémios, brindes a todas as crianças, palhaços, ventríloquo e ilusionista

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Conheceram-se como homens combateram-se como leões
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood e Samantha Eggar

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.45 – N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO DE SURPRESAS
c/ Anna Karina e Michel Galabru
Às 15.15 e 18.15 – Int. men. 13 a.
METEORO
Amanhã – M. 6 a.
1.ª Grande Tarde do Carnaval Infantil-80

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 – Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
Um filme de George A. Romero
7.ª Semana
Com parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
3.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O amor no silêncio do sofrimento
UMA VIDA UM DESTINO
c/ Jeetendra e Sanjeev Kumar

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
A receita da noite de hoje reverte a favor da reconstrução das casas de espectáculos destruídas pelo sismo dos Açores

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30 e 18.45 – N. ac. men. 18 a. – Últimas
GELADO DE LIMÃO
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
MULHER CHATA... HOMEM SOFRE
c/ Elisabeth Huppert e Roger Coggio

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O COMBÓIO SEM FREIO
c/ Ben Johnson, Vera Miles e Martin Milner

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Grande prémio do riso
BARRACAS NA CASERNA
c/ Philipe Clair, Christian Parisy, Christine A... e Cans Lefebre

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote 3RB

Às 15.00, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
3.ª Semana triunfal

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CACTOS JACK O VILÃO
2.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
5.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
2.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
3.ª semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
4.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Poruguês)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
Um homem não pode viver só do ar
«10»
4.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O HOMEM ORQUESTRA
c/ Louis de Funés e Olivier de Funés
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Visconti

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

teatros

LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Carnaval, às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Yerma», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ÁDÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
S. CARLOS – «D. João», às 21.00 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Tormento de uma Sensual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Bem Dotado», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL – «A Mestra», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PROMOTORA – «Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Treinador de Saias», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Fuga no Espaço», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Furiosos do Rock», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Meu Nome É Texas Bill», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Doido por Saias», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Saqueadores», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «Chamavam-lhe Dólares», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Um Verdadeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Cidade Violenta», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Ashanti», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Par ou Ímpar», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Caminho do Texas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Inundação», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Gata Borralheira», às 21.15 (6 anos)

Porto

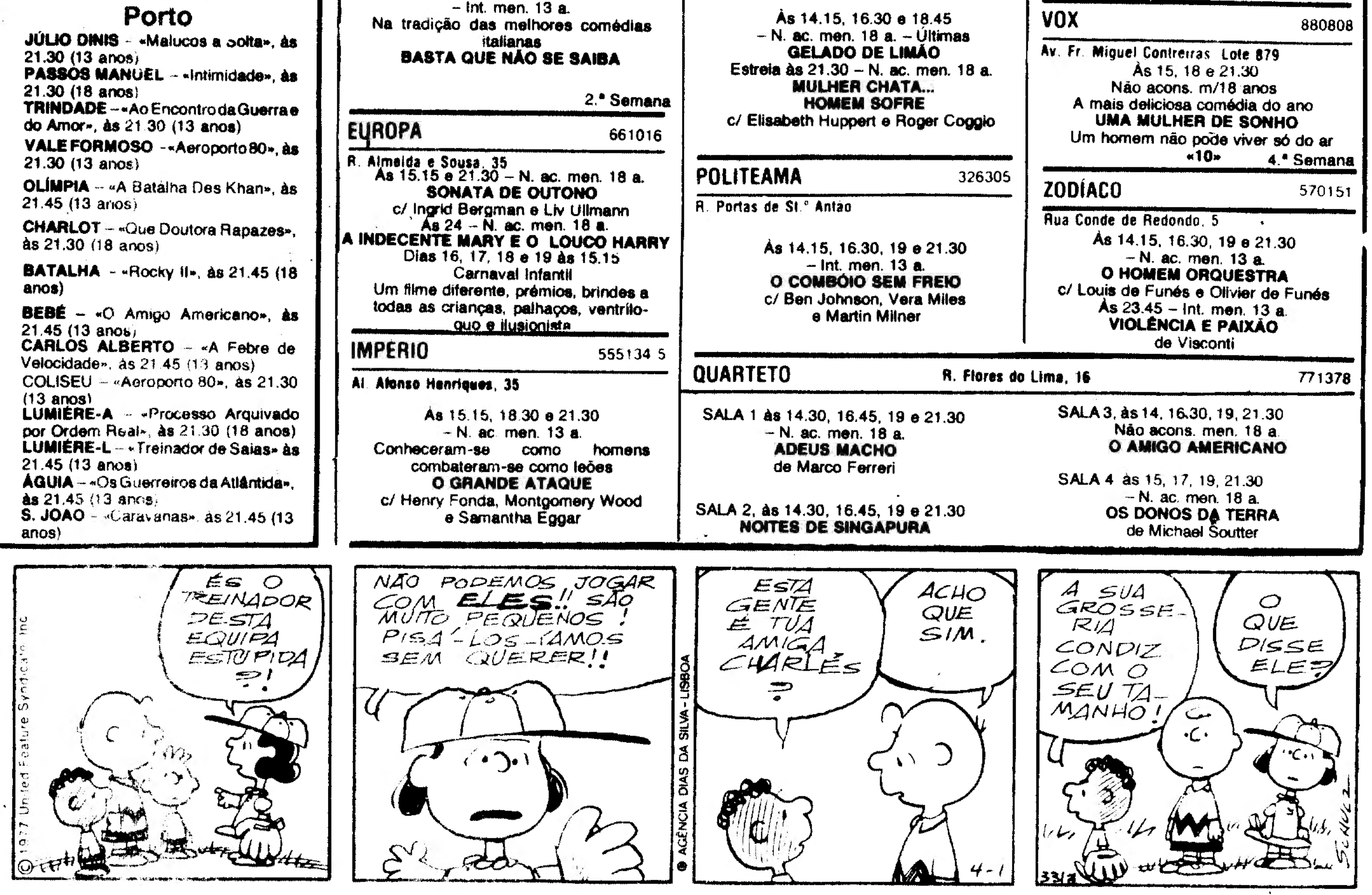
JÚLIO DINIS – «Malucos à Solta», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Batalha Des Khan», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Rocky II», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Febre de Velocidade», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Treinador de Saias» às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Caravanas», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. — TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º

O dito por não dito

Sá Carneiro considera "positiva" a evolução económica desde 1978

MADRID, 15 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Durante cerca de 60 minutos, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro foi ontem entrevistado em directo pela Televisão espanhola, na hora de maior audiência. O apresentador da entrevista, Joaquin Soler, não se cansou de elogiar o dr. Sá Carneiro, que foi apresentado aos telespectadores espanhóis como «um socialista não revolucionário», «um incansável trabalhador» e que se autodefiniu como «um homem que gosta de conduzir o seu próprio carro, sem motorista» e, «que gosta de ir almoçar com a sua mulher a um restaurante, como qualquer cidadão normal».

Foi este, em linhas gerais, o tom médio da entrevista que foi seguida por cerca de quinze milhões de espanhóis, e onde Sá Carneiro se considerou «herdeiro do 25 de Abril», já que foi o Povo o protagonista dessa revolução e, ao fim e ao cabo, foi o Povo que agora o elegeu.

Sá Carneiro foi especialmente categórico no que diz respeito à política externa portuguesa: «a política de desanuviamento foi um erro», disse. Entre outros argumentos demonstrativos do «verdadeiro» rosto dos soviéticos, citou o livro de Solzenitsyn, «O arquipélago Goulag». Disse que a «detente» não serviu senão para a URSS poder aumentar a sua influência no mundo. «Mas, com o nosso Governo, frisou, a URSS não terá em Portugal a influência que anteriormente possuiu». Entre outras coisas, manifestou a sua oposição às relações culturais com a União Soviética e, afirmou, que «reveremos ainda mais pontos se for necessário». A única solução para a crise internacional é, em seu entender, «o reforço da unidade europeia».

Talvez por isso, Sá Carneiro considere como primeira prioridade de Portugal a integjação europeia. «Não temos que estar alinhados nos Não-Alinhados, nem converter Portugal num país terceiro-mundista». «A nossa integração na Comunidade Económica Europeia é essencial», afirmou.

O Primeiro-Ministro considerou «positiva» a evolução económica portuguesa desde 1978 «graças à política do Fundo Monetário Internacional» e mostrou-se moderadarnente optimista sobre as possibilidades de baixar a inflação para 20%, em lugar dos 25% que atingiu no ano passado. Reconheceu que, embora tenha pouco tempo para poder aplicar e desenvolver o seu programa, espera melhorar as condições de vida dos portugueses e diminuir o desemprego. Não adiaftou nada sobre a forma de levar à prática esta política.

Atacou várias vezes o Partido Comunista, especialmente quando se referiu à Reforma Agrária, que, disse começar realmente aora: Quanto às nacionalizações, afirmou que foram feitas sem critério e sem estudo prévio. Disse ainda que, embora a Constituição proíba as desnacionalizações, o que o seu Governo fará será abrir as possibilidades à iniciativa privada em todos os sectores económicos, já que os sectores nacionalizados se tinham convertido em monopólios.

No que diz respeito às suas tensões com Eanes, Sá Carneiro afirmou que as suas relações com o Presidefte «são muito cordiais», embora admita a existência de divergências em alguns pontos, tendo citado especificamente «a confusão dos cargos militares e civis» e a análise da situação internacional. «Mas com uma definição clara de ambas as partes, não há confronto», sublinhou, tentando a todo o momento retirar importância às suas «divergências» com a Presidência da República.

Sá Carneiro falou num castelhano bastante correcto, orgulhando-se de ter sangue espanhol e recordando, de passagem, que os seus antepassados ostentaram um título nobiliárquico espanhol. Disse que o seu conhecimento do castelhano se deve ao facto de ler Basset desde muito jovem (devia estar a referir-se, sem dúvida, a Ortega y Gasset). Declarou-se admirador de Helmut Schmidt, Giscard, John Kennedy e Adolfo Suarez, com quem admitiu «ter tido encontros muito cordiais». Referiu que o principal problema entre ambos os países ibéricos é o das centrais nucleares e sublinhou que Portugal e Espanha não tinham sabido criar canais de comunicação permanentes, nem de compreensão: «há que abrir caminhos para os nossos povos se conhecerem melhor, para que não exista nenhuma desconfiança», afirmou.

Finalmente declarou-se contrário ao «consenso» da política parlamentar portuguesa, ainda que se tenha considerado admirador do «consenso» espanhol. Admitiu, por fim, uma remota possibilidade de acordo com os socialistas, mas nunca com os comunistas.

Durante a entrevista televisiva, nunca a Sá Carneiro foi apresentada nenhuma pergunta incisiva ou comprometida e chegou a fazer-se propaganda ao livro «Uma Constituição para 1980», de que é autor o Senhor Primeiro-Ministro.

Ministros subsidiam-se e a RTP exagera

Da secretaria de Estado da Comunicação Social recebemos ontem um «Esclarecimento sobre subsídios a ministros», proveniente da Presidência do Conselho de Ministros e cujo teor é o seguinte:

«1. Um jornal diário de Lisboa escolheu, na sua edição de hoje, como principal notícia sobre a actualidade nacional e internacional a oferecer aos seus leitores, uma que titulou «Rombo nos cofres do Estado em tempo de austeridade: ministros aumentam-se em 27 contos».

2. Em nome do direito dos leitores do jornal «Portugal Hoje» a uma informação objectiva, entende-se ser um dever esclarecer o seguinte:

2.1. Dos quinze ministros que integram o VI Governo Constitucional, apenas dois são abrangidos pelo decreto-lei que se encontra para promulgação na Presidência da República.

2.2. Nesse decreto-lei, estabelece-se um subsídio de alojamento para os membros do Governo que não tenham residência permanente na cidade de Lisboa ou numa área circundante de 100 km, cujo montante máximo não poderá exceder os 900$00 por dia.

2.3. Como é do conhecimento geral, um quarto para duas pessoas, em regime de alojamento e pequeno almoço, ascende a 780$00 por dia num hotel de três estrelas.

2.4. Recorda-se que na Lei n.º 5/76, aprovada pela Assembleia da República em 30 de Julho e mandada publicar com as assinaturas do Presidente da República e do então Primeiro-Ministro, Mário Soares, estabelece-se uma ajuda de custo diária no valor de 1200$00 para os deputados que se encontrem em situação idêntica à referida em 3.1.»

N. R. – O «DL» nada tem a ver com esta nota, como facilmente se pode constatar por uma simples leitura. A RTP 1, no entanto, assim não o entendeu.

Sempre atenta, num dos seus exemplares noticiários referiu o «DL» como um dos jornais citados na nota. Embora sem a merecermos, agradecemos, comovidos, a publicidade.

Esta manhã na AR

"Destruição do sector público" — uma proposta do Governo

O plenário da Assembleia da República reuniu esta manhã, tendo principiado os seus trabalhos com a evocação do 15.º aniversário do assassínio do general Humberto Delgado. José Manuel Tengarrinha (MDP) e António Macedo (PS) recordaram a figura do «general sem medo», intervenções, aliás, aprovadas por unanimidade e aclamação. No final, o Presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, recordou também Humberto Delgado, até porque o dr. Ribeiro de Almeida, fez parte da comissão eleitoral da candidatura de Humberto Delgado.

Para além disso, José Vitorino (PSD), agora nomeado governador civil de Faro, despediu-se da Assembleia, com os habituais discursos de ocasião, enquanto Gomes Fernandes (PS) se referia a temas relacionados com a poluição na zona de Cacia, assunto a que também se referiria Luís Coimbra (PPM).

O período da Ordem do Dia principiou com a discussão do pedido de urgência solicitado pelo Governo que autoriza o Governo a alterar a Lei 46/77 de 9 de Julho que delimita o sector público e o sector privado.

«Destruição do sector público» é o objectivo do Governo ao pedir à Assembleia da República autorização para alterar a Lei 46/77

Salvo as intervenções do CDS (Macedo Pereira) e do PSD (Mário Adegas), que justificaram naturalmente este pedido, os partidos da Oposição não se afastaram muito na sua argumentação. «Destruição do sector público» diria Luís Catarino do MDP, mas também João Amaral (PCP) que acrescentou ser cada vez mais nítida a «mudança da AD».

Guterres (PS), assim como João Amaral não deixaram de recordar este facto em 1977, quando da elaboração da Lei, ela «passou» na AR com os votos do PS e do PSD, abstenção do CDS e votos contra do PC e UDP. Agora, com o CDS no Governo, surge a necessidade de alterar a Lei que o PSD aprovou em 1977.

Guterres consideraria esta «uma das leis essenciais do ordenamento jurídico português». Mas o «ordenamento» da AD é outro.

Livros africanos na RFA

«O Livro e as Publicações da África Negra» serão o tema da Feira do Livro de Frankforte de 1980 – informaram quarta-feira os organizadores.

Os editores africanos e os escritores estão a ser convidados para participar na mais extensa feira do livro do mundo, e o govero da República Federal Alemã concordou em pagar as despesas – disse Diet Simon, porta-voz do gabinete de Imprensa da feira.

Em apoio a iniciativa, muitos jornais da Alemanha Federal ofereceram-se para publicar trabalhos de escritores de África.

tome nota

MUDANÇA E HERANÇA

Em 1974, no mês de Abril, a quarenta e oito horas do acontecimento, o dr. Francisco Sá Carneiro declarou a um entrevistador: «Fui apanhado completamente de surpresa...».

Agora, entrevistado pela TV de Espanha, considerou-se «um herdeiro do 25 de Abril», segundo informam os matutinos.

Mudam-se os tempos e uma herança não é coisa que se despreze.

Louco mata visita noturna

Continuação da pág. 1

No entanto, o mais estranho desta história, que nem poderá ser considerada muito invulgar se nos lembrarmos das condições.

A vítima já esteve por diversas vezes internado em hospitais psiquátricos, nomeadamente no «Júlio de Matos» e no «Miguel Bombarda», de onde teve alta pela última vez em Abril de 1976. Segundo soubémos, ia muitas vezes a este último hospital, mas ultimamente era-lhe proibida a entrada, porque «causava distúrbios».

Ainda não se conhecem os motivos que levaram o Alberto Candeias dos Santos a visitar o «Júlio de Matos» na noite de quarta para quinta-feira nem se sabe como conseguiu permanecer lá dentro, sem ser detectado pelo pessoal hospitalar. O que é certo é que, desta vez, a visita saiu-lhe bem cara...

(Hoje 24 páginas)

Terceiro incêndio na casa de Sérgio

Deflagrou na tarde de ontem, pela terceira vez, um incêndio na casa em que durante muitos anos viveu António Sérgio, à Travessa do Moinho de Vento, à Lapa, em Lisboa.

Ignoram-se ainda as causas imediatas. Um dos coupantes aventa a hipótese de fogo posto. As chamas devastaram o rés-do-chão e parte das escadas que conduzem ao primeiro andar. Ficou alagada a cave onde vivem algumas pessoas na maioria (como em todo o prédio, aliás) de origem africana.

Mais que a miséria humana que o rescaldo do incêndio mostra, um servente de obras que ficou sem tudo – e era bem pouco – lamenta intensamente a morte dos seus três canários), mais do que a possibilidade ou não de estarmos diante de um crime de fogo posto, o que podemos dizer, ao ver o abandono a que está votada a casa do maior pensador português deste século, é que, na afronta de um silêncio de ignomínia, estamos perante um crime cultural, uma vergonha de que nenhum juiz nos poderá absolver, nem confessionário (político ou outro) perdoar.